CATALOGO

DA

BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL

DO PORTO

INDICE PREPARATORIO

DO

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

COM REPERTORIOS ALPHABETICOS

DOS

AUCTORES, ASSUMPTOS E PRINCIPAES TOPICOS

2.º FASCICULO=MSS. CHARTACEOS: 1.ª SECÇAO=GEOGRAPHICOS

PORTO
TYP. UNIVERSAL DE NOGUEIRA & CACERES
347—Rua do Almada—347
1886

«E franqueado depois de posto em ordem, o—«Sanctuario dos Mss.»—... citaria, se tempo houvera, documentos valiosissimos para a Geographia Ultramarina e Brazileira».

João Nogueira Gandra

(Oração na Inauguração do Retrato de S. M. I. o Snr. D. Pedro, na Bibliotheca do Porto; 1842).

CATALOGO
DA
BIBLIOTHECA PUBLICA MUNICIPAL
DO PORTO

INDICE PREPARATORIO
DO
CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

COM REPERTORIOS ALPHABETICOS
DOS
AUCTORES, ASSUMPTOS E PRINCIPAES TOPICOS

2.º FASCICULO—MSS. CHARTACEOS: 1.ª SECÇAO—GEOGRAPHICOS

PORTO
TYP. UNIVERSAL DE NOGUEIRA & CACERES
347—Rua do Almada—347
1885

Ao

ILL.mo E EX.mo SNR.

Dr. José Augusto Correia de Barros

EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
COMMERCIAL DO PORTO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL
D'ESTA CIDADE, ETC., ETC., ETC.

Em humilde mas veracissimo testemunho de admiração e respeitosa
sympathia pelos seus relevantissimos serviços ao Municipio,
á Patria, ás Sciencias, Lettras e Artes,—

O. e D.

O COMPILADOR.

ADDITAMENTO

AO

N.º 140 (DO FASCICULO 1.º) PAGINAS 68—72

Em agosto de 1880 convidamos para vir ao Porto examinar o manuscripto n.º 140, por occasião de lhe remettermos um exemplar do nosso 1.º fasciculo d'este Catalogo, ao talentoso philologo portuguez, que a morte acaba de roubar-nos ainda na flor da vida e no activo e intelligentissimo desempenho de importantes trabalhos d'erudição litteraria em que era eminente especialista, o snr. João Augusto da Graça Barreto: e para o tentar enviamos-lhe *fac-similes* de alguns titulos e trechos da parte Abyssinica do texto do dito codice.

Accedendo franca e enthusiasticamente o sympathico e esclarecido Orientalista, reconheceu como ethiopico (ou como Ghez) a lingua e escripta em que são compostas as duas peças ou textos do manuscripto, que são de Manoel do Campo. No seu regresso á capital levava copiosos apontamentos e transcripções, que tencionava publicar em alguma das obras que posteriormente viesse a dar ao prelo, ou no «Boletim» em que trabalhava como collaborador. Ignoramos se, quando foi acommettido pela longa e tormentoza molestia que o prostrou, já teria ou não realisado o intento.

ADDITAMENTO—EMENDA

AO

N.º 141 (DO FASCICULO 1.º) PAGINAS 73—79

Em 2 de Outubro de 1880, poucas semanas depois da publicação do 1.º fasciculo d'este Catalogo, visitaram a Bibliotheca alguns dos sabios estrangeiros e nacionaes que fizeram parte do Congresso Anthropologico e Prehistorico de Lisboa. Em uma d'essas visitas, Mr. Adolphe Pawinski, Director do Archivo em Varsóvia e Professor da Universidade, acompanhado pelo sr. Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna, distincto cultor entre nós das linguas Slavas (ou Esclavonicas), reconheceram á primeira vista como effectivamente *glagolitico* o ms. n.º 141, pedindo fac-similes de algumas paginas para melhor investigarem o dialecto e o assumpto do mesmo manuscripto.

Em 15 do mesmo mez, fez-nos o snr. Gonçalves Vianna a honra, no interesse das lettras, de elucidar e completamente resolver o pro-

blema philologico que com a estampa I do nosso dito fasciculo tinhamos entregue á indagação dos peritos e especialistas de todas as Nações.

Além de muitas e muito interessantes noticias e instrucções polyglotticas com que adornou a sua missiva, diz principalmente sobre o ponto em questão:—

> «Deve ser o esclavonio liturgico (old Slovenian, de R. Lepsius; alt—bulgarische Sprache, de Schleicher)... porque me não consta que outro idioma haja sido escripto em caracteres glagoliticos, e glagoliticos mesmo é que são as lettras (do manuscripto 141) a julgar pela... estampa I.»

Em seguida examina esses caracteres um por um, em face da Chrestomathia * de Schleicher, pag. 263; citando tambem o Standard Alphabet de Lepsius, pag. 145 e seguintes: e rigorosamente conclue que são caracteres glagoliticos, quadrados ou Croatas na sua maioria, os do nosso manuscripto 141.

Não restava a minima duvida nem hesitação quanto a esta habil e sabia attribuição. Por isso hoje ** folgamos publicar essa importante e necessaria RECTIFICAÇÃO; juntando-lhe aqui uma copia da carta que endereçamos ao Professor Páwinski ao remetter-lhe os facsimiles pedidos, e á qual ainda não recebemos resposta.

MONSIEUR PAWINSKI,

Professeur à l'Université de Varsovie,

ET DIRECTEUR DES ARCHIVES.

BIBLIOTHÈQUE DE PORTO
ce 10 Novembre 1880

MONSIEUR,

Je regrette bien profondément de n'avoir pas eu le plaisir et l'honneur de vous voir lòrs de votre visite ici, mais j'ai reçu par l'intermède de mes collègues l'indication que vous avez faite à propòs du ms. n.º 141 de notre petit Catalogue provisoire. Ils m'ont informé que vous aviez de prime abord reconnu ce ms. comme *glagolitique* quant aux caractères, et que vous désiriez en posséder le fac-simile photographique d'une ou deux pages, à fin de trouver en quelle langue il est composé et quel en est le sujet.

Quelques semaines aprés votre visite, votre compagnon de voyage à Porto et collègue au Congrès, Mr. Gonçalves Vianna, m'a écrit la même chose, et nous envoya une élégante transcription des alphabets du rameau slavoniques contenus dans Schleicher etc. (dont nous ignorions l'existence).

* Importantissimo subsidio que a Bibliotheca infelizmente não possuia, mas que logo tratou de adquirir; e no qual achamos, como aliás escusado é dizer-se, a perfeita exactidão de quanto allegava o nosso eruditissimo linguista lisbonense.

**. Não a démos logo em folha avulsa, com receio se perdesse. Preferimos esperar pela impressão d'este 2.º fasciculo, na frente do qual a entregamos ao mundo litterario.

Nous allons donc publier un Supplément afin de rectifier la classification de ce ms., et nous désirions, si il était possible, y ajouter la détermination de la langue et du sujet respectifs, lorsque vous aurez eu le loisir d'examiner les pages photographiées sous ce pli, que nous avons l'honneur de vous offrir, si toutefois vous voulez bien, Monsieur, rendre obligeamment ce service-là au Monde littéraire.

Jamais (et je crois qu'on nous rendra facilement la justice de le reconnaitre en *lisant* attentivement notre pauvre *galimatias* qui suit la transcription de ma lettre du 16 Juin 1860), jamais nous n'avons eu l'idée d'offrir la moindre ombre d'opposition *spontanée* à la classification de *glagolitique* que nos devanciers dans cet Établissement avaient faite à propos de ce n.º **141**. Au contraire, c'était justement le *silence* que nous rencontrions dans les *stations* où nous devions supposer que cet alphabet était connu, et d'un autre côté encore les *assertions négatives* de certains visiteurs que nous croyions instruits de la matière,— qui nous ont fait (en désespoir de cause) penser que nos dits devanciers s'étaient trompés; et dans cette hypothèse nous *cherchions* ce qu'il pouvait donc être, et nous demandions au public savant la solution du problème, lui fournissant pour cela les données qu'offrait notre planche I, où le numerotage des pages etait évidemment alphabetique, et où les caractères étant isolés (et par conséquent plus nettement *distingables* que dans le texte même) pouvaient par une simple comparaison avec tous les alphabets connus résoudre la question, comme nous disions l'espérer dans notre article cité.

Nous ignorions alors le nom d'Ouvrages ou Auteurs où ces alphabets pussent se trouver; et nous regrettions bien que le bel et savant ouvrage de Mr. Lenormand ne fût publié (au moins dans l'exemplaire que nous avons) que jusqu'à la page 160 du 2.e volume, et que par conséquent le 5.e *tronc* (au quel appartient le glagolite) n'y fut pas encore développé.

Quant a la planche II, elle n'a été lithographiée expressément que pour *repousser* perémptoirement l'opinion des visiteurs qui nous tourmentaient les oreilles avec leur éthiopique qu'ils connaissaient aussi peu que le glagolite. Nous prenons la liberté d'insister sur ce point, car il nous semble un peu d'aprés la lettre de Mr. Vianna, qu'il n'a pas bien compris notre intention.

En publiant les 2 planches nous avons voulu mettre sons les yeux des lecteurs la différence radicale des alphabets des 2 langues, celui du ms. n.º **141** (pour nous inconnu alors) et celui du n.º 140 (pur ethiopique).

N'ayant à notre disposition aucune source où puiser davantage et définitivement, nous fîmes ce qui était à notre porteé, croyant ainsi montrer que nous ne reculions pas devant notre devoir de *chercher* et *comparer*, de fouiller même toute notre Bibliothèque, laissant le dernier mot à ceux qui se trouveraient en position de le dire, et ajoutant, il est vrai, un peu naïvement, et assez étourdiment, notre *prevision* au sujet du 6.e *tronc* vèrs le quel nous poussait la nature *carrée* des caractères de notre ms.

Veuillez bien, Monsieur, excuser indulgemment cette hardie entreprise sur vos précieux moments, et nous croire, avec l'expression respectueuse de notre considération la plus distinguée,

MONSIEUR,

vos très dévoués serviteurs,

Pour les Bibliothécaires,

E. A. Allen.

Manuscriptos Chartaceos

SECÇÃO I.ª

GEOGRAPHICOS

CHOROGRAPHICOS

E

TOPOGRAPHICOS

ADVERTENCIA

Depois da publicação do 1.º Fasciculo d'este Indice ou Catalogo dos MSS. da Bibliotheca Publica Municipal do Porto, a necessidade de continuar a impressão do Supplemento Geral do Catalogo dos Impressos, o sempre crescente e urgente trabalho de coordenação, collocação e registro de algumas centenas de volumes cada anno, além de muitos outros ramos de imperioso e quotidiano serviço bibliotheconomico, que só sabe avaliar quem tem tratado de perto as grandes Bibliothecas,—e ainda recentemente durante o ultimo anno a remoção de varios mil volumes occasionada pela adaptação de uma sala á nova Leitura Nocturna, e a preparação dos Regulamentos etc., por onde esta se devia reger,—foram causa de só hoje poder continuar a estampar-se o dito Indice ou Catalogo dos MSS.

Os primeiros 111 numeros contidos no referido Fasciculo 1.º são todos em *pergaminho*, e os outros (n.os 112 a 144) que tambem entraram n'esse Fasciculo são em *papel*, mas foram annexados aos primeiros por alguma das 4 rasões que na pagina 51 se declararam.

Agora os MSS. que vão seguir n'este 2.º Fasciculo e restantes, são todos em papel; e por muito numerosos, para melhor methodo de enumeração e maior commodidade do consultante, dividil-os-hemos nas seguintes secções:

1.ª — Geographicos e topographicos.
2.ª — Historicos (propriamente ditos).
3.ª — Genealogicos.
4.ª — Monasticos.
5.ª — Theologicos.
6.ª — Juridicos.
7.ª — Philosophicos.
8.ª — Litterarios (propriamente ditos).
9.ª — Scientificos (» »).
10.ª — Militares e Navaes.
11.ª — Artisticos e Industriaes.
12.ª — Polygraphicos; Variedades; Bibliographicos.

NOTAÇÕES

As mesmas de pagina 4 (do Fasciculo 1.º; *Vide*).

O Bibliothecario,

E. A. Allen.

VIAGENS EXTRA-EUROPÊAS

E

ULTRAMAR PORTUGUEZ

MSS

N.º 804 (ANDRADE). 634. (KÖPKE)

145 **Roteiro de Dom Vasco da Gama,** etc. 1 vol. fol.

• Letra do principio do seculo XVI; com muitas abreviaturas, siglas e ligações (bom exercicio paleographico): 45 folios; *paginados* modernamente, sem duvida quando o transcreveram para a impressão.

Brochado em pergaminho de antigo antiphonario em grande formato; illum.

Foi impresso (Innoc.º, vol. 2.º, pag. 160) no Porto, em 1838, por diligencia litteraria de Diogo Kopke e a expensas do dr. Antonio da Costa Paiva (depois barão do Castello de Paiva), ambos lentes da Academia Polytechnica; com o titulo e frontispicio seguinte, que aqui copiamos do exemplar impresso que esta bibliotheca possue; para conhecimento dos curiosos que ainda não possuirem a Obra:

«**Roteiro da Viagem** que em descobrimento da India pelo Cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497.

Segundo um Manuscripto coetaneo existente na Bibliotheca Publica Portuense. Publicado por Diogo Kopke, Lente de Mathematica na Academia Polytechnica do Porto, e o dr. Antonio da Costa Paiva, Lente da Botanica e Agricultura na mesma Academia.

Porto, na typographia Commercial Portuense, 1838.—»

1 vol. 8.º com retrato do Gama, lithographado por João Baptista Ribeiro (que foi depois Director da dita Acad. Poly.); 1 estampa com *fac-similes* etc.; e 1 carta geographica com a derrota.

Tem um pequeno mas bello e enthusiastico prologo; seguido de uma doutissima Introducção, em que demonstra ser aquelle ms. uma copia, mas coeva, do original; e offerece a muito plausivel conjectura de ter sido esse original escripto por Alvaro Velho, marinheiro (A) um dos doze

(A) A disposição do texto mostra bem que é um Diario de bórdo; ainda que o registo, como se dá em muitas viagens, tem ás vezes mais ou menos dias d'intermittencia.

E. A. A.

individuos que o Capitão-Mor levou comsigo a terra na visita ao Çamorim de Calecut; e ter sido bem aproveitado por Castanheda no seu 1.º Livro da Historia da India. Conjectura mais o incansavel philologo a possibilidade de ser *esta Copia* escripta do proprio punho do dito Castanheda, apontando as razões pelas quaes se não decidiu peremptoriamente n'esse sentido, o que talvez podesse ter feito, se não fossem as lamentaveis difficuldades *bureaucraticas* que parece ter encontrado no officialismo Conimbricense, e deixa a futuros investigadores o cuidado de um dia averiguarem este ponto.

Emprega o erudito editor o restante d'essa Introducção em fazer sentir e realçar o grande merito d'esta Viagem, que longe de ser feita empiricamente como até ali, costa a costa, e ao acaso (como pretenderam alguns escriptores estrangeiros e até nacionaes), foi audaz e scientificamente emprehendida, internando-se os impavidos nautas pelo desconhecido Atlantico Austral dentro, tendo aprôado logo desde as Ilhas do Cabo-Verde no rumo quasi direito do *Polo Antarctico*, até alcançarem, obliquando para SSE a latitude em que deviam muito por largo (a fim de se livrarem das tormentas promontoriaes) dobrar o grande e famoso Cabo (B) descoberto por Bartholomeu Dias, até virarem depois para Norte a seguir então costeiramente as praias da Contra-costa oriental africana até acharem noticia da travessia para o Indostão. O que tudo demonstra a carta-maritima que os editores lhe juntaram.

Tem um frontispicio lithographado por J. B. Ribeiro ladeado por 2 obeliscos com os conhecidos emblemas de D. Manoel, circumdando uma vista de mar em que a pequena frota dá á vela.

Na pagina 119 termina o Roteiro; e seguem as «Notas e Elucidações» do Critico-Publicador.

Folgamos de prestar a nossa profunda homenagem ao talento, erudição, coragem e patriotismo dos dous illustres professores portuenses que não pouparam trabalho, tempo nem dinheiro para assim vulgarisarem o interessante Roteiro d'aquelle magnifico commetimento maritimo que abriu ás Nações da Velha Europa Occidental «as portas do vedado Oriente», coroando para os Portuguezes a gloriosa carreira iniciada pelo grande Infante promotor da Navegação e Descobrimentos, e que foi tão sublimemente cantada pelo principe dos Vates Hispanicos. Diogo Kopke forneceo a sua vasta e substancial erudição, Costa Paiva sua bolsa (ainda então muito menos substanciosa que o foi depois): ambos sua indomita energia. Se tiraram lucros da empreza? Duvidamos plenamente; nem era esse o seu alvo.

Prestando toda a justiça a tão abalisados Editores, não podemos

(B) Não lhes succedeu comtudo exactamente como calcularam, pois vieram dar ainda á vista da Costa Occidental, uns 3.º norte do Cabo. O que não admira nada, attenta a imperfeição dos methodos e instrumentos nauticos d'aquelles tempos, tanto para o calculo da derrota diaria como para a observação de posições.

deixar de notar passageiramente, que nos não parece feliz aquella exclamação final com que o muito patriotico litterato remata a sua ultima nota, e pedimos por isso perdão á Memoria do esclarecido Sabio.

Do vasto Imperio Afro-Asiatico de D. Manoel *resta* ainda ao Povo e Monarcha Portuguez, muito mais do que o «*titulo* de Senhores da Conquista, Navegação e Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, India, etc.!» Sim, resta-lhes tudo, podemos nós dizer afoutamente com verdade tudo quanto lhes não foi roubado pela força das Armas Hollandezas, perdido pela perfida inercia dos usurpadores Castelhanos então senhores de nossos exercitos e armadas, ou abandonado por estupidos tractados de ineptos governos nacionaes!

Fazemos sim toda a justiça *aquell'outro* grito de pungentissimo mas cego desespero patriotico; mas é nossa firme bem que humilde opinião, que não convém que nenhum Portuguez assim *pareça* confessar à face do mundo litterario e politico que deixaram um instante de pertencer de direito ao nosso Paiz, todos os territorios que os nossos antepassados foram os primeiros a descobrir, a explorar, a percorrer, a colonisar, e sobre os quaes por isso adquiriram incontestaveis direitos de dominio, que só a bruta força nos póde arrancar; devendo nós ainda assim protestarmos solemnemente contra a expoliação, perante o mundo e a civilisação, perante o futuro e a posteridade, e perante Deus.

N.º 737 (ANDRADE) 193 (KÖPKE)

146

Relação de varios naufragios.

Começa com o fim miseravel que teve D. Francisco d'Almeida em 1510.

E' posterior a 1647. E' o tomo 4.º de maior collecção.

Foi de *Fr.* Alexandre da Paixão.

• In quarto; almasso; lettra nitida, miudinha, imitando a impressa. Começa por 6 mappasinhos á penna, cada um em seu folio:—

1.º—Planispherio «TYPVS ORBIS TERRARVM»; suppõe um *enorme* Continente austral «Terra australis nondum cognita» que faz passar cêrca de 20.º ao sul e sudoeste do Cabo da Boa-Esperança, subindo para nordeste até abranger a Ilha de Java e outras da Sonda, a Nova Guiné, e a Nova Hollanda ou Australia; e descendo

para sudoeste até abranger tambem a Terra do Fogo, deixando consequentemente assim o Estreito de Magalhães como unica communicação entre o Atlantico e o Pacifico. Todos os oceanos ficavam assim mares mediterraneos: era um reviramento completo da antiga idea do Flumen Oceanum. Nasceu provavelmente das descobertas dos novos Continentes e das imperfeitas noticias trazidas por alguns navegantes que acossados pelos ventos, ou mesmo demandando em sua impavida curiosidade novos e desconhecidos rumos, haviam n'essas epochas casualmente visto ou tocado aqui e acolá, o verdadeiro grande Continente Austral muito mais ao sul e muito menos vasto,—ou algumas das numerosas ilhas que lhe servem de longa e distante esfarrapada vanguarda, demorando ainda bastante a norte d'elle e quasi nos confins do Oceano Glacial Antarctico com o Indico, o Atlantico e o Pacifico,—taes como a Ilha de Amsterdam, a Kerguelen, as Marion e Crozet, as do Principe Eduardo, Tristão da Cunha, Candelária, Georgia, Aurora, e Maluinas.

2.º—Europa.

3.º—Asia.

4.º—Africa.

5.º—America. Repete o tal imaginario Continente Austral desde as Moluccas em rumo de lés-suéste até a Terra do Fogo, deixando sempre como unica passagem para o Pacifico o Estreito de Magalhães.

6.º—Africa Meridional, em escala maior que os outros e occupando por isso não só o seu respectivo folio mas o fronteiro; porque este mappa era o que mais illustração prestava ás narrativas do ms.

Apresenta um grande lago central, um pouco mais para oeste, e do qual nasce o *Zaire* (A), com 4 povoações sobre a margem

(A) O Zaire! Dolorosa cousa ter de escrever-se hoje este termo, e justamente com referencia ao seu alto curso, copiando-o de um velho alfarrabio aonde foi escripto como monumento da audaz e patriotica exploração dos portuguezes de ha 3 seculos! quando não havia ainda nem vislumbres de Livingstons, de Camerons, ou de Stanleys. Hoje que está consummada essa grande e injustissima expoliação, especie de novo caso da Polonia com que o decrepito seculo XIX quiz enfeitar a seu ultimo quinzennio! Fica assim truncado no seu centro aquelle vasto «Imperio Inter-oceanico,» segundo Brazil (ou talvez maior que elle); o qual anno apóz annos em nossas pobres lições de Geographia, desde o começo de nossa carreira pedagogica (ha mais de 30 annos), sempre com amoroso e enthusiastico afan apontavamos a nossos discipulos («hoje» magistrados, engenheiros, proprietarios, homens de negocio, etc., cujos nomes nos seria facil aqui designar), e lhes faziamos «desenhar» entre os demais exercicios do tirocinio geographico. Esperavamos sempre (mas em vão) que os nossos Governos mandassem officialmente gravar ou lithographar Cartas e Atlas n'esse sentido, porque os direitos de Portugal aos territorios demorantes entre a chamada «Costa d'Africa» (a occidental)—e a «Contra-Costa de Leste» (desde a Bahia de Lourenço Marques até o extremo norte do governo de Moçambique, Cabo Delgado), eram crença intuitiva nacional de todos os portuguezes, menos como desgraçadamente se vio, dos unicos governantes, pois ainda não ha

oriental d'esse lago: «Tacui, Catãtes, Zit e Zebere» no paiz a que chama «das *Amazonas*» (B).

Em todas estas cartas o 1.º Meridiano é o da Ilha do Ferro (C).

muito que no seu Memorandum á Soc. de Geog. de Lx.ª, 1883, dizia cheio de incontroversa convicção, o snr. Neves Ferreira, capitão-tenente da Armada—«As fronteiras orientaes da Colonia (falla de Angola e mais Africa occidental)... quando tiverem adquirido um caracter definitivo é porque se confundem com as fronteiras occidentaes de Moçambique».

Apesar de hoje truncado, é esse futuro Imperio ainda assaz vasto: e oxalá seja d'ora avante melhor aproveitado, isto é, melhor governado e melhor administrado! E' certo que os melhoramentos que os nossos novos visinhos estrangeiros forem effectuando nos seus lotes e quinhões, serão até certo ponto imitados pelos nossos Governos; mas o grande modelo e exemplo a seguir, permitta-se-nos a expressão leal, e crêmos ter direito a dizer «insuspeita», da nossa antiga e firme convicção,—é o «modelo e exemplo» que na arroteia e povoação dos maninhos incultos da Europa bem como nos Sertões e florestas virgens do Novo Mundo nos legaram os antepassados. Quaes são ainda hoje, em Portugal os tractos de terreno originariamente melhor agricultados, e em que existem até colossaes obras d'engenharia hydraulica que fazem pasmar pelos tempos em que foram executadas (como v. g. as comportas do rio de Foja no Conc.º de Maiorca)? São justamente aquelles que circundavam os Conventos até algumas leguas de distancia!

Em torno d'esses estabelecimentos ao mesmo tempo religiosos e agricolas, verdadeiros centros de colonisação, ou estações civilisadoras, sem esforço nem dispendio da mãe patria iria irradiando a luz moral, a prosperidade e o progresso pouco e pouco sobre toda a extensão da terra luzo-africana; d'essas colmeias mães iriam emigrando e fixando-se em pontos cada vez mais longiquos novas colmeias, religando-se todas por vias de communicação e estações intermediarias. Da prosperidade d'essas agglomerações de povoado e do proprio regimen financeiro monastico quantos recursos e elementos aproveitaveis para commettimentos cada dia mais alargados!

Porém nada vale isso! Ceda tudo ao pueril e ridiculo pavor que a manga do frade incute aos micro-politicos e micro-philosophos do tal tonto e cachetico snr. Seculo XIX.

(B) Eram talvez os Mucassequeres ou outro povo de côr clara (amarello-terrosa), cujos frecheiros vistos de longe pelos nossos primeiros exploradores se lhes figuraram «mulheres», como seccedeu nas margens do grande rio sud-americano que d'ahi derivou nome. Veja-se o que o snr. conde de Ficalho e outros A. A. opinam ácerca de uma primitiva raça Africana anterior á Negra.

(C) Digo da I. de Ferro, porque era esse o meridiano universalmente em uso entre os geographos desde a Antiguidade; mas n'estes mappasinhos, sem duvida por impericia do desenhista, o 1.º meridiano passa um pouco a leste da Canaria mais occidental, das 3 que unicamente representou.

Tambem não posso aqui passar avante sem exhalar um pequeno suspiro, se não patriotico ao menos scientifico, attenta a escolha que parece definitivamente feita pelo respectivo congresso, do Observatorio de Greenwich, para «Primeiro Meridiano Universal»; desprezando-se aquella tão natural e tão adequada ingente «baliza geodesica», o Pico Açoriano: e não devo prescindir de por esta occasião prestar devida ainda que singela e obscura homenagem aos illustres propugnadores d'est'outro alvitre, snr. Antonio Pereira de Paiva e Pona, cirurgião da Armada, no seu bello e erudito Relatorio da Soc. de Geog. Com. do Porto, e snr. Francisco Antonio Limpo de Brito, por parte da Associação dos Engenheiros Civis. Possa o mundo sabio ainda reconsiderar, e os nossos dous benemeritos geographos irem representar o seu Paiz no acto do lançamento da 1.ª pedra de um Observatorio Astronomico-meteorologico Internacional no indicado Pico.

Seriam originaes? ou copiados de outros de formato maior e appensos ao texto d'este ms. por quem o escreveu, para os leitores poderem seguir n'elles as derrotas e viagens?

Seguem-se 15 Relações:

1.ª—Do fim miseravel q. teve D. Francisco de Almeyda em o anno de 1510	fol.	1-4	
2.ª—Naufragio que tiverão duas Naos de q. erão capitães Manoel de Lacerda e Aleixo de Abreu, 1527	»	5-7	v.º
3.ª—Naufragio Lastimozo de Manoel de Souza Sepulveda	»	8-19	»
4.ª—Naufragio espantozo de Fernando Alvrz Cabral, an. d. 1554	»	20-27	»
5.ª—Naufragio que teve o Capitão Francisco Nobre, an. d. 1555	»	28-29	»
6.ª—Naufragio que teve o Capitão Ruy de Melo da Camara, 1560	»	30-32	
7.ª—Naufragio que teve a Náo S. Pedro	»	33-34	
8.ª—Naufragio horrendo de Fernão de Mendonça, 1585	»	35-57	v.º
9.ª—Naufragio lastimozo de Estevão da Veiga, 1588	»	58-61	»
10.ª—Naufragio do Capitão Julião de Faria Cerveira, 1593	»	62-63	
11.ª—Naufragio que teve a Náo S. Luiz. Anno de 1582	»	64	
12.ª—Naufragio que teve a Náo Madre de Deos 1595	»	65-65	v.º
13.ª—Naufragio das Naos S. Joseph, S. Tereza e S. Carlos, 1625	»	66-67	»
14.ª—Naufragio lastimozo de Pedro de Morais 1626	»	68-75	»
15.ª—Naufragio que tiverão as Naos Sacramento, e N. S.ª da Atalaya, an. d. 1647	»	76-110	

Cotejamos estas 15 narrações com as 12 contidas nos 2 volumes impressos da *Historia Tragico Maritima* de Bernardo Gomes de Brito (Lx.ª Occid.—Oratorio—1735) que a Bibliotheca possue (B—6—95) e de que fallam o snr. Inn.º F. da S. (Vol. 1.º, p. 377), e Barbosa (vol. 1.º, p. 532) onde diz que havia mais *tres* volumes (3.º, 4.º e 5.º) promptos para se imprimirem, e cujo destino se ignora; e cotejamol-os em seguida com as 15 que existem tambem na Bibliotheca (B—6—96) impressas por Alex. de Siqueira, Antonio Alvares, os Craesbeeck, etc. (1597—1651, etc.) e mandadas encadernar por um colleccionador do seculo passado, em 2 volumes tendo na lombada «*Historia de diversos naufragios*» (D).

Ora d'aquelles confrontos resulta que:

A 1.ª e 2.ª do nosso ms. (aliás mais antigas e bastante summarias) não existem em nenhuma das 2 collecções referidas;

(D) Quando chegar a vez de publicação ao Catalogo dos Impressos da Classe—«Historia» far-se-ha ahi a enumeração circumstanciada d'estas Narrações, e seu cotejo com o que o snr. Inn.º diz no seu vol. 2.º pag. 91 e 92, a proposito da «Collecção de Naufragios» que alguns consideram como 3.º vol. da citada «Historia Tragico-Maritima.»

a 3.ª (Sepulveda) em ambas, mas a redacção do nosso exemplar differe;

a 4.ª está na Hist. Trag. Mar., mas differe tambem na redacção;

a 5.ª está em ambas, nas quaes tambem aliás é diversa entre si a redacção, e diversa da nossa (na qual a náo se chama «Algaravia nova» tendo na collecção das avulsas a um tempo esse mesmo nome e o de «Conceição» unico que lhe dá a de Bernardo Gomes;

a 6.ª está só na Hist. Trag. marit.;

a 7.ª não está em nenhuma;

a 8.ª está em ambas, é a náo Santiago, e aqui por excepção são ligeirissimas as variantes, e attribuiveis apenas ao capricho ou distracção do copista, sendo os 3 textos evidentemente do mesmo auctor;

a 9.ª não está nas impressas;

a 10.ª está em ambas

as 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª não estão nas impressas;

a 15.ª não está na de Bernardo Gomes mas só na outra.

---

147 N.º 472. 545.

Castro (D. João de):—Roteiro da Viagem que fez de Gôa até Diu. Copia feita sobre o original.

1. fol.

Copia do Cod. n.º 423.

* Está completo; tem 104 paginas, e termina no alto da 105.ª «Com toda a Armada; Noso Senhor seja sempre louvado, onde se acabou nosa viage, e este livro.»

Letra do seculo presente (principio) ou fim do passado, muito clara e legivel.

Diz na guarda, em guisa de frontispicio = «Cosmografia e Descriçam da Asia por Dom Joam de Castro» *(sic)*. «Copia exacta, e extrahida do Original.»

Na pagina seguinte = «Ao Serenissimo, e invetissimo Principe o Infante Dom Luiz. Como eu muitas vezes cuidasse em que modo pode-

ria servir V. A. n'esta arte de Cosmografia em que ao prezete ando emborilhado etc...»

Já se vê que a orthographia é deficiente, já pelo uso no tempo do original, já pelos descuidos dos copistas successivos.

Só estão numerados os fol. 1 e 2 (pelo Bibliothecario Andrade) começando o n.º 1 pela guarda. Na lombada — COSMO E DESC. D. ASIA — em ouro. Encadernação inteira, em carneira nacional, ferros da lombada como de muitas obras que formavam a Livraria do Bispo D. João de Magalhães e Avelar.—

Este Roteiro (1538-1539) é o chamado vulgarmente 1.º (dos 3 que nos deixou o valoroso general-escriptor, o grande portuguez em quem «poder não teve a morte») mas se se adoptar como effectivamente seria melhor, a ordem chronologica, este passará para 2.º lugar.

Foi impresso no Porto em 1843, e annotado por Diogo Kopke (Innoc. Vol. 3.º, pag. 345) sobre um ms. autographo, pertencente a um particular do Minho. Existe na Bibliotheca um exemplar d'essa edição, em um vol. in 8.º e seu Atlas in 4.º grande; e existe outro da 2.ª edição (Lisboa 1861).

O chamado 2.º Roteiro, e que na realidade deve ser 3.º, é o de Goa a Suez (1541): já tinha sido publicado em Paris (1833), pelo erudito Doutor Antonio Nunes de Carvalho, sobre um ms. original do British Museum.

Finalmente o chamado 3.º, que é propriamente o 1.º na ordem chronologica, de Lisboa a Goa, só em 1882 foi dado á estampa pela Academia Real das Sciencias, com as sabias annotações do snr. Andrade Corvo e «Linhas isogonicas do Seculo XVI» (Brito Aranha, Suppl. a Innoc., vol. 10, pag. 217); e foi recebido n'esta Bibliotheca do Porto um exemplar, em 25 de Julho do corrente anno de 1885.

---

148 N.º 423. 100.

Castro (D. João de):—Roteiro da viagem que fez desde Goa até Diu.

Copia do Cod. n.º 472.

1. fol.

E' a mesma obra que a precedente; copia por lettra um pouco mais antiga. Boa encadernação, carneira nacional, friso dourado.

Foi do Visconde de Balsamão, cujo nome (na guarda) está chancellado.

---

149 N.º 482. (C. AR.º) (A) 589

1.— **Perestrello** (Manoel de Mesquita): Roteiro desde o Cabo da Boa-Esperança até o das correntes.
2.— **Barbosa** (Antonio): Breve tratado da victoria do Morro de Chaul.
3.— **Ameno** (Francisco Luiz): Noticia chronologica dos descobrimentos que fizerão os Portuguezes no novo Mundo até á India, e das esquadras (B) que forão para essas partes.
4.— **Costa** (D. Alvaro da): Tratado da viagem que fez da India-Oriental á Europa nos annos de 1610-11 por via da Persia e Turquia, com relação da Terra Santa e geral descripção da India-Oriental e navegação dos Portuguezes.

1. vol. in-fol.

1.º está publicado *(Dicc.º Bibl. do Sr. Innoc.º*, vol. VI, 61)=«Roteiro dos portos, derrotas, alturas, cabos, conhecenças, resguardos e sondas que ha per toda a costa desde cabo da Boa-esperança até o das Correntes.»

«Ao muito alto e muito poderoso Rey D. Sebastiam nosso Senhor.»

«Parti de Moçambique para descobrir a costa...»...«aos 22 dias do mez de Novembro de 1575 (cinquo) annos»...

Não possuindo o impresso não podemos confrontar com elle o texto no

(A) Carvalho Araujo (é rubrica de Alexandre Herculano).

(B) Diz o ms.—Noticia chronologica dos Descobrimentos que fizerão os Portuguezes no novo Mundo athé a India. E das Armadas q. os Reys de Portugal tem mandado aquelle Estado desde o anno do seu descobrimento até o presente.

nosso ms.; não tem o mappa nem as vistas que ornam o «original» na Bibl. d'Evora *(Rivara, Cat.* vol. 1.º pag. 4.)

Occupa n'este codice, fol. 1 a 9 v.º; lettra do sec.º XVIII.

Ficamos ainda ignorando a naturalidade do A.

O 2.º = «Breve tractado da Vitoria do Morro de Chaul» (1594).

«Descripção do sitio e fortaleza d'elle, e de alguns bem afortunados successos q. os Portuguezes tiverão neste cerco: composto pelo Lic.º Antonio Barboza Portuguez nascido em Chaul; Conego q. foy na Sé de Goa, e ao presente Vigario confirmado na Igreja de S. Thomé d'ella, e Desembargador da Relação do mesmo Arcebispado.»

«Dirigido ao Ex.mo Senhor D. Miguel de Noronha Conde de Linhares...»—Barbosa *(Bibl. Lus.* 1.º, 215) diz que o ms. original se conservava na Livraria do Marquez d'Abrantes. O nosso ms. está datado de 1635, porque era essa a data do original.

Occupa n'este codice, fol. 10—28 v.º; lettra igual á do precedente.

Não consta que esteja impresso.

O 3.º occupa de fol. 29—92 v.º; mesma lettra.

Barboza (4.º, 136) dava o manuscripto prompto para a impressão e já com as licenças. Devia existir na mão do A., porque tinha typographia sua; mas não o vemos mencionado pelo sr. Innoc.º nem em outro qualquer auctor, e por isso possivel é que ainda esteja inedito. Tem datas marginaes das expedições, desde 1410 até 1767. — A ultima é de «Francisco de Bitancor *(sic)* Perestrello Capitão de mar e guerra partio em 11 de Abril de 1767 com duas náos de q. erão Capitães; Francisco de Bitancor Perestrello, na náo S. Antonio da Justiça, Thomaz da França, na náo N.ª S.ª das Necessidades.

O 4.º, pela m.ma escripta, fol. 94—220 v.º, é inedito e importante. O seu titulo exacto é=

«Tractado da Viagem q. fez D. Alvaro da Costa, da India Oriental a Europa nos annos do Sn.r de 1610, e 1611, per via da Persia e Turquia, com particular relação de toda a terra Santa, e da cid.e de Jerusalem q. vizitou; e das mais cid.es, terras e lugares, e Reynos, e Provincias q. andou.

E de uma breve e geral descripção da India Oriental, e da navegação q. a ella fazem os Portuguezes todos os annos.»

Tem 38 Capitulos, cujos tit.os (C) são:—

Cap. 1.º—Breve e geral Descripção da India oriental, e da navegação etc.

2.º—Da Cid.e de Goa; e de como D. Alvaro partio d'ella... até Chaul.

3.º—Da cid.e e lugares de Chaul, Bombaym, Tana, Agaçaim, e Danu...

4.º—Da fortaleza de Damão; e do grande imperio do Mogor; e do Reyno de Cambaya.

5.º—Do proseguimento...; e da Cid.e de Diu; e das mais terras até chegar ao Sinde.

6.º—*(que esqueceo ao copista d'este codice no indice final)*—Do famoso Rio Indo, e do fertil Reyno de Osinde,... até ao mar da Persia.

7.º—Do grande, antigo e nobre Reyno da Persia, e da guerra q. tem com o Grão Turco.

8.º—Como chegou a Ormuz...

9.º—Do tempo que ali esteve; e viagem por terra na Persia;... fortaleza de Bandel; Reyno e Cid.e de Lara.

10.º—Proseguimento (1611); cid.e de Xiras, e de Boabão; e de Alavardicão (?? *El-Bahadur-Khan)* governador d'esta terra.

11.º—Reyno de Bombaraca, Cid.es de Doragua e Aveza; em que se prosegue a viagem té as terras de Babilonia.

12.º—Do grande Senhorio Turquesio...

13.º—Da viagem pelo (d.º); e de um sumptuoso edificio (D) de Nabuchdonosor; e da Cid.e de Babilonia.

14.º—Do tempo que D. Alv. esteve em Babilonia;... e passando os Rio Tigris e Euphrates, e a Cid.e de Ana, com outras terras até chegar a Aleppo.

15.º—Da Cid.e de Aleppo;... e se partio a vizitar a St.a Cid.e de Jerusalem, e do caminho que fez até Damasco; e da Cid.e de Amão; etc.

16.º—Da Cid.e de Damasco; e do caminho... até a terra Santa.

(C) O copista teve o cuidado de lançar no fim d'este Codice, um «Indice do que se contem n'este livro» pela mesma lettra de todo elle, e ahi seguindo passo a passo e com indicação da pagina o contheudo dos 4 escriptos que n'elle copiou: occupa esse indice tres folios e principio de 3.º

(D) Sentimos não ter á mão as Obras de Layard ou de Botta, para ver se ainda existem essas magnificas ruinas.

Pela descripção que o nosso A. dá, não nos parece ser nem a ruina em «Kashr», nem a de «Birs-nimrud (ou Torre de Nemrod), de que fallam Ker-Potter, Ramée, Fresnel, Oppert, etc.

17.º—Da terra Santa começando da ponte de Jacob no Rio Jordão; e dos Santos lugares q. ha desde ali té Jerusalem; e da cid.ᵉ de Sichem onde está o poço da Samaritana.

18.º—Da Santissima Cid.ᵉ de Jerusalem; e dos Santos lugares que ha dentro dos muros d'ella no tempo prezente.

19.º—Dos Santuarios q. ha fóra dos muros da Cid.ᵉ de Jerusalem circumvizinhos a ella; e de como D. Alvaro n'ella entrou, e fez sua romaria.

20.º—Como D. Alv.º foy ao Castello d'Emaus, e a Santa Cidade de Belem, e dos lugares que visitou em ambos estes caminhos.

21.º—Da Santa Cidade de Belem, e dos Santuarios que n'ella, e em seus arredores ha.

22.º—De como forão visitar os Santuarios da montanha da Judea, e do Castello de Bethania, e dos mais que D. Alv.º visitou na terra St.ª, e dos mais q. n'ella ha, e não visitou.

23.º—De como partiu... de Jerusalem, e das Cid.ᵉˢ Rhama, Ave, Tiro, e Saida por onde passou.

24.º—Do proseguimento... fóra da terra Santa; e das Cid.ᵉˢ de Bazutri, e de Tripoli de Suria *(Syria)*.

25.º—Da viagem por mar... com relação das Ilhas de Cipro, Candia, Cecilia *(Sicilia)*, e Sardenha, e outras; e da grande provincia da Berberia.

26.º—Da Navegação té chegar ao Reyno de França, do qual, e da provincia de Provença, e Cid.ᵉ de Marselha, e da Ilha de Corsica, se dá relação.

27.º—Do tempo que... esteve em Marselha, e do que n'ella e em seus contornos vio, com particular relação das cousas, e reliquias de St.ª Maria Magdalena, e de outros Santos.

28.º—Da navegação...... até a Senhoria de Genova; e da Região de Italia; e do estado de Saboyoa *(sic)*; etc.

29.º—Da navegação......... e da fortaleza do fiscal del Rey de Espanha.

30.º—Do tempo..... que esteve em Genova..... e das terras que passou da Senhoria de Luca, e Ducado de Florença.

31.º—Das Cid.ᵉˢ de Liorno, e Piza; e da viagem por terra atè Florença.

32.º—De... Florença até Sepa *(queria dizer Senna ou Siena)*,... até o estado do Papa.

33.º—Dos Summos Pontifices, e do seu governo, e estado temporal; e da viagem até Roma.

34.º—da Cidade de Roma......

35.º—Idem.

36.º—Das Religiões, e dos principios d'ellas, e dos Mosteiros, e cazas de clauzura que ha em Roma.

37.º—Do tempo que... esteve em Roma, e das couzas que n'ella vio.

38.º—Da visita das nove Igrejas de Roma; e da saida q. D. Alv.º fez a Tiboli *(sic)*........, até se partir para Loreto.

A fol. 101 v.º se lê, que este D. Alvaro da Costa «de cuja viagem tratamos» éra «natural de Lisboa., filho de D. João da Costa e de sua mulher D. Antonia de Menezes, passou de Portugal por mar a este oriental estado no anno de 1601, e servindo em varias partes d'elle continuamente a S. Magestade em tudo o que se offereceo de soldado, Capitão e Capitão mór, no anno de 1608 se achou no serviço do mesmo Snr. em Ormuz, em uma guerra que os mouros da Persia moveram contra os portuguezes, e depois de se recolher, e de fazerem as pazes, desejou pôr em effeito hum intento que sempre tivera de tornar a Portugal concluido o termo de seus serviços, a requerer o despacho d'elles, como todos fazem; mas queria fazer esta viagem por via da Persia, e Turquia para poder visitar a Santa Cidade de Jerusalem, e depois passar a Portugal vendo os Reynos, e varias Provincias etc.....» porem faltava-lhe licença do governador de India que então era o Arcebispo de Goa D. Frei Aleixo de Menezes, «sem a qual não convem a nenhum homem passar da India a Portugal; e mandando-lha pedir algumas vezes lhe foi sempre negada.»

Com o novo Vice-rey, Ruy Lourenço de Tavora, pôde finalmente obter a desejada licença, ainda que não sem difficuldades, mesmo hesitações da parte do impetrante, e diversas peripecias que o mesmo narra em um estylo rapido e conciso e nas quaes figura um cunhado do nosso protogonista, por nome Gaspar de Sousa:—e em Agosto de 1810 lá foi em uma galeota de seu primo D. Bernardo de Noronha para Ormuz, d'onde encetou viagem por terra, em companhia de um «francez, D. João Bautista de Maura» (!), procurador de Jerusalem, vindo á India a tirar esmolas e cobrar legados» o qual lhe expoz a facilidade e segurança relativa da appetecida jornada por terra; e igualmente em companhia do Padre Provincial dos Agostinhos Reformados nas Philippinas que se dirigia a Roma a negocios da sua Provincia, «Padre de grandes virtudes e exemplo», e de alguns frades Franciscanos, alem de um tal José da Cunha, «homem nobre e de muitas partes» que D. Alvaro levava comsigo (e mais a outro) como homens de sua obrigação e confiança.

O distincto e esclarecido paleographo da Santa Caza da Mizericordia do Porto, Sr. Cherubino Henriques Lagôa obteve haverá 4 ou 5 annos permissão Municipal para tirar copia d'este 4.º papel do Codice 149, e cremos que com destino a ser impresso conjunctamente com um estudo profundo sobre o mesmo pelo transcriptor. Muito folgaremos com a realisação d'esse seu projecto; e já tivemos occasião de suggerir-lhe o entender-se com a Sociedade Nacional Camoneana para que esta lhe for-

neça espaço nas columnas do seguinte volume do seu Annuario, pois que a materia do manuscripto não destôa com os fins d'essa publicação.

O Sr. Rivara (Catal. dos mss. da Bibl. Publ. Eborense, vol. 1.º pag. 4) menciona um exemplar d'este *Tratado* (que lhe «parece original)», e diz que «ha uma copia na Bibl. Publ. do Porto; e na mesma cidade se está agora (1850) publicando» !!

No Indice do fim do 1.º vol. do seu Catalogo (pag. 441) o mesmo erudito bibliographo dizia a proposito de D. Alvaro da Costa e d'este tratado,—«será obra sua?» O Sr. Lagôa opina que não, visto o manuscripto fallar d'elle na 3.ª pessoa (E).

---

150 N.º 107. (C. AR.º)

Barros (João de): 5 livros da 2.ª *Decada da Asia portugueza.*

Fol.

Não está completa, chega somente até ao fim do Livro V.

In 4.º gr. Tem uma portada á penna fingindo gravura, e no fundo da qual se lê (!) «Impressa per Germão Galharde em Lisboa aos 24 dias de Março de 1553.» Isto mostra que o ms. é copiado do impresso, e por isso nenhum valor tem, nem merece a penna ser collacionado com o dicto impresso. (Sobre a Asia de Barros, *vide* Dicc.º Bibl., 3.º, 321).

A lettra é dos fins do seculo 17.º principios do 18.º.

O livro pertenceo a um tal «hieronimo darocha calgado» e depois d'esse Salgado, a «francisco lopes da silva» que solta uma imprecação contra «quem lho achar» e não «lho torne a dar.»

---

151 N.º 839. 678.

Couto (Diogo do): *8.ª e 9.ª Decada da India.* Acabam nas palavras—elle christovão soffria outras tantas—do Cap. do que n'este tempo succedeu na India.

1. vol. fol.

(E). No 1.º quartel do seculo XVI houve um D. Alvaro da Costa que foi embaixador em Castella, e que empregou esforços (baldados) contra a expedição de Fernando de Magalhães. Poderia ser avô ou bisavô d'este.

* Era um tomo 12.º de exemplar ms. A decada 9.ª por lettra diversa da 8.ª, mas dos principios do seculo 18.º ou fins do 17.º.

Sobre estas Decadas 8.ª e 9.ª; veja-se o Dicc.º Bibliog.; 2.º, 154.

429.

152

Bocarro (Antonio): A 13.ª Decada da Historia da India; Contém 186 Capitulos e termina com o Governo de D. Jeronymo de Azevedo.

1. vol. fol

---

* Este codice e os dois seguintes faltam ha 38 annos n'esta Bibliotheca; como se vê da Correspondencia official archivada na mesma, pertencente ao anno de 1847.

Como o respectivo bilhete da primitiva acatalogação tambem não existe, transcrevemos os dizeres supra, do respectivo copiador, Doc.to n.º 138.

Innocencio, Dicc. Bibl., vol. I.º, 98, diz que até então, 1858, não tinham sido impressas as 2 obras de Bocarro, que constava existirem na Bibl. R. de Madrid, onde Monsenhor Gordo as vio em 1790 (Mem. de Litt. da Acad. R. Sc.as, III, 30).

O Sr. Ricardo Pinto de Mattos no seu Manual Bibliog., pag. 75, accrescentou que a Acad. publicára em 1875 a mencionada, «Decada I (13.ª)» em 2 vol. in 4.º, o que effectivamente verificamos no Catalogo das Publicações da Acad. impresso em 1876.

No vol. 8.º (impresso em 1867), pag. 419, o sr. Innocencio accrescentou ao que primeiro tinha dito—«A Academia R. das S. de Lisboa comprou no anno corrente um bello transumpto das duas partes da Decada (referida) e ordenou a impressão d'esta obra.»

No dia 25 de Julho de 1885, recebeo em fim esta Bibl.ª, da Typographia da Acad. R. das Sciencias, esses 2 volumes; em cujo prologo se lê que a edição fôra feita sobre 3 mss.,— o tal comprado pela Academia em 1867, em boa lettra que parece do seculo passado; outro emprestado pelo distincto bibliophilo bracharense Sr. Pereira Caldas, com Armas de Severim de Faria; e outro finalmente (só a 2.ª parte) empres-

tado pela Bibliotheca Nacional de Lisboa, que o comprára poucos annos antes e tem encardenação provavelmente feita na India.

1191.

153 **1.º Relacion del 1.º Cierco de Dio,**— de las cozas que mas deseava etc.

2.º Relacion del 2.º Cierco de Dio,—Tomadas pues estas cosas de seus etc.

3.º De la extraordinaria navigacion de Diego Botelho.

4.º De los 1.os conquistadores de la India y de las armadas, que a ella fueron. (Acaba em 1670).

Indica ser um tomo 4.º de collecção de que fazia parte este volume. Foi de Fr. Alexandre da Paixão.

---

* Este codice desappareceu como o precedente entre 1846 e 1847, epocha das commoções civis e politicas conhecidas em Portugal, como Revolução da Maria da Fonte, da Patuléa ou da Junta; e durante cuja epocha foi bastante irregular o serviço da Bibliotheca.

Já a proposito do dito codice precedente dissemos que não existindo o bilhete originario, tinhamos extrahido os respectivos dizeres supra de um dos livros da Correspondencia Official.

840.

154 1.º **Barboza (Duarte),** o Livro de.....

2.º **Um tratado de geographia,** escripto ahi por 1560. Trata da Hollanda e Paizes-Baixos, e da Italia—largamente. Da França e Africa Septentrional mui resumidamente.

3.º **Descripção da Ilha d'Algerba.**

4.º **Affonso (Martim)**: Itinerario da Ilha de Ormuz até Tripoli na Barberia (deve ser Syria) e d'ahi até Rochela de França—1565.

5.º **Rosnan (Frei Jeronymo)**: Republica, costumes e côrte do grão Turco.

1 vol. fol.

---

* Este codice falta tambem, como os 2 precedentes e pela mesma causa; conforme a citada correspondencia d'esta Bibl.ª com a Camara Municipal: e d'ella extrahimos a descripção summaria supra, visto que faltava o primitivo bilhete de catalogamento.

O «Livro do Duarte Barboza» vem em Ramusio, Primo vol. delle Navigazione e Viaggi, pag. 320, que a Bibliotheca possue; e como indica tambem a Introducção, pag. III, do Tomo II, Num.º VII, da Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas que vivem nos Dominios Portuguezes... publ. pela Acad. R. das Sciencias, Lx.ª 1813.—*Vide item* Dicc.º Bibliog. d'Innoc.º, Tom. 2.º, pag. 206; e Tom. 9.º pag. 152.

N.º 821. 656

155 **Jesus (Fr. Felix de).** 1.ª parte da *Chronica* da Congregação de *Santo Agostinho* nas *Indias Orientaes*, dirigida a Fr. Agostinho de Castro, Arcebispo Primaz de Braga.

1. vol. fol.

* «Primeira Parte da Chronica, e Relação do principio que teve a congregação da ordem de S. Augt.º nas Indias Orientaes, e da honra, e gloria, q. seus primeiros fundadores naquelas partes com continuos trabalhos ganharão para D.ˢ Nosso Snõr. na conversão das almas.

Escrita pello P.e fr. felix de JESV, Religioso professo da mesma ordem. Derigida ao Ill.mo e Reverendis.o Snõr. Dom fr. Augt.o de Castro dignissimo Arcebpõ de Braga e Primàs das Espanhas.»

Lettra do Sec.o XVII (ineunte).

Dividida em 3 Livros, tendo o 1.o 16, o 2.o 18 e o 3.o 13 Capitulos; o ultimo dos quaes tem por inscripção=«De como o Arcebispo dom frei Aleixo de Menezes fundou na cidade de Goa mosteiro de freiras da nossa Ordem.» Promettia contiuuar.

A «Epistola dedicatoria» é datada de Goa aos 15 de Janeiro de 1606, e assignada

«Capellão de V. Illus.a S.

frei felix de Jesu»

Segue-se-lhe um pequeno prologo

«Ao Lector»

e uma poesia latina «epigramma» pelo P.e Fr. Athanasio de Jesu.

O Snr. Rivara (Catal. Mss. Bibl. Pub. Ebor.), 1.o, 329, descreve uma *«copia»* de *«setecentos»*, dando a integra dos titulos dos 47 capitulos referidos.

Barbosa (Bibl. Lusit., 2.o, 5) diz que o A. foi para a India em 1605, e falleceo em Goa em 1640: e que a Chronica (inteira) abrangia desde 1572 até 1637, da qual existia um ms. no Convento da Graça em Lisboa.—Seria este Codice a 1.a parte d'elle? que os Gracianos da Capital tivessem confiado aos seus confrades de S. João Novo? A maneira como está assignado inculca de original.

N.º 818 (C. Ar.º) (A). 661

156 **Estado do—Estado da India**. Começa.
Não ha erro maior. &...

(Parece original)

1. vol. fol.

« Começa—«In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

Estado do presente (B) estado da India. Meyos faceis e eficazes para o seu augm.º e reforma espiritual e temporal. Tratado Politico, Moral, Juridico, Theologico, Historico, Ascetico, que teve principio em dia da Santissima Trindade, em que se canta o Evang.º— Data est mihi omnis potestas in Cœlo, et in terra. Euntes ergo docete omnes gentes,» &... «Escripto na India, por quem zella hum, e outro augmento d'ella mesmo nas digressões de sua dilatada Visita, continuada por terra, e mar, no anno do Senhor de 1725.— Quærite primum Regnum Dei,» &.

«Exordio— Não ha erro mais vulgar, menos conhecido, que o de antepôr as conveniencias temporaes e caducas ás espirituaes e eternas; attendendo com mais cuidado, e providencia ao augm.º do commercio das fazendas, e lucro das riquezas, que ao do commercio das Virtudes e lucro das almas. E muitas vezes não só desattendendo, mas ainda porpondo e desprezando as razões que favoreciam já a Propagação da Fé, já a reforma dos costumes, já o bem universal da Igr.ª» &.

Tem 67 fol., dos quaes apenas alguns tem paginação e essa mt.º irregular e erronea. Tem muitas apostillinhas ou notas marginaes, e chamadas indicativas do assumpto dos paragraphos fronteiros, citação de AA., e tambem muitas emendas, cortes, substituições, transposições de palavras, etc.; tudo por lettra e tinta diversa da do ms. Ora parecendo pelo estylo d'essas emendas que é o proprio A. que falla, segue-se que elle empregara um amanuense para lhe escrever o codice.

Em um dos § referentes á «Justiça» tracta das Injustiças dos Su-

(A) Vê-se que o 2.º bibliothecario rubricava tambem os codices, que se iam levantando do monte; naturalmente quando o 1.º estava impedido.

(B) A palavra «*presente*» está riscada com um traço de penna do corrector do ms.

periores para com Inferiores, e n'outro § vice-versa; e ahi falla de «Roubos á Fazenda Real.» Tambem d'Injustiças de Iguaes para com Iguaes; excessos dos soldados; Bailadeiras; jogo

«Mal semenda he o jogo
entre seus males maiores;
Hum Rey de grandes louvores
mandou, que puzessem fogo
á Casa, e aos jugadores...
Das leys antigas Imigo.
desprezador das modernas,
continuador do perigo,
penas sempre aqui consigo,
vay caminho das eternas.»
....

Diz que «os filhos da India dizem á boca cheia que Fidalguia só a da India, que a do Reyno he sombra á vista d'ella.»

Que se mandem para lá familias portuguezas do Reyno (casaes); que se estabeleçam cadeiras de lingua portugueza; &. Traz as prophecias da veneravel Madre Magdalena de la Cruz, uma das fundadoras de St.ª Clara de Macau e de Manilha, escriptas cerca de 1640, que confronta com as de Bocarro, e commenta.

Notas sobre o **Commercio** de Diu e Damão com Goa. *Vide infra*. Ms. n.º 437 (numeração antiga), papel n.º 7, que é um dos componentes ou appensos a esse Codice. (A).

(A) Para conhecer o n.º actual, recorra-se á Tabos de Correspondencia, no fim do Fasciculo.

II

AFRICA PORTUGUEZA

N.º 603. 79.

157 **Almada (André Alvares d'):**—Tractado breve dos rios de Guiné do Cabo-Verde desde o rio do Sanagá até os baixos de Santa Anna de todas as nações de negros q̃. ha na ditta costa e de seus costumes, armas, trajos, juramentos, gerras (*sic*), feito pelo Capitão André Alvares d'Almada, natural da ilha de Santhiago de Cabo Verde pratico, e verçado nas ditas Partes. Anno 1594.

105 folhas nas quaes faltão 23 e 25, pelo que me pareceu erro de paginação. O Copista errou os Capitulos e metteu n'um unico o 1.º e 2.º, mas depois emendou o erro. A folha que primeiramente era—1, se vê substituida por—2, de maneira que se vê que a 1.ª foi cortada para a substituir por 2.ª com o prologo que até ahi lhe faltára. O Codice traz no fim a nota seguinte:—

Pertence ao Mosteiro do Couto e vae remettido para o de Tibães por ordem do N. R.^mo^ P.^e^ M.^e^ D. Frei José Joaquim de St.^a^ Thereza, sendo D. Abbade o Mt.º Rd.º P.^e^ Fr. Luiz da Conceição aos 13 d'Agosto de 1787.

(Já foi impresso).

---

* Foi-o no Porto, Typ. Commercial, 1841, *in* 8.º grande; com mappa geographico; a diligencias de Diogo Köpke. Tinha já sido publicado por industria do P. Victorino José da Costa, impresso em Lisboa por Miguel Rodrigues 1733, in 4.º; porem muito transtornado. Esta obra serviu como um dos fundamentos apresentados por Portugal na Questão Bolama.

Vide Dicc. Bibl. Innoc. I, 58; e Mattos 336. Possuimos um exemplar do d.º impresso.

5

N.º 190.

158 **Andrade (Bernardino Antonio Alves d'):**— Planta da Praça de Bissau e suas adjacentes, Offerecida a Luiz Pinto de Souza Coutinho.

1 vol. fól.

Com um desenho e mappas de preços de generos de commercio.

B.

---

* Tem um frontispicio á penna, com 2 figuras, um preto e uma preta de cada lado; pintados a nankim, e segurando ao alto cada um por uma orelha uma pelle preparada de mammifero (cuja cabeça parece de ruminante novo sem chifres, mas cujas extremidades inferiores são de solipede): n'essa pelle pela parte interna está o titulo, escripto calligraphicamente; «Planta da Praça de Bissáo e suas adjacentes, Offerecida Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Luiz Pinto de Souza Coutinho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, etc., etc., etc. Por *(o nome supra do* A.) Tenente reformado—no Regimento de Freire, e Andrade. Anno de 1796.»

17 fol. sem paginação.

Começa por uma «Dissertação sobre a Praça de S. José, e Ilha de Bissáo, e seus adjacentes e Terra firme de Guiné» &... Com 29 numeros de referencia aos estabelecimentos e accidentes topographicos desenhados na planta. Os n.os 12 e 13 dizem respeito a Bolama pequena e a Bolama grande. Quasi todos tem dizeres mais ou menos discriptivos. A planta, em folha maior, é desenhada e colorida á aquarella, systema topographico.—Encadernação frequente nos livros Balsamão. Papel inglez forte «T. Kood». Depois da «Dissertação» segue-se uma Representação em que o A. se dirige ao Ministro «que na verdade se aclama Pay da Patria, o Amor da Milicia, e o Refugio dos que cheios de razão recorrem á sua Protecção»... e ahi expõe as riquezas e immensas vantagens que Portugal podia auferir da colonia, e reclama 4 principaes «Providencias» do Governo da Rainha.—E' noticioso este es-

cripto e traz alguns pontos interessantes para a historia dos principios d'aquella possessão e suas annexas (A). Offerece tambem mappas «das fazendas com que se forma o cambio na Praça de Bissau»... cera, marfim, e Escravos... e Tabellas de preços correntes e comparativos.

Termina este autographo por um fecho em que o A. recapitula os seus fadigosos e dispendiosos serviços, e assigna no fundo da lauda.

Angola (Memorias do Reino d') e suas conquistas, por D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho. *Vide infrà*, Ms. n.º 437, numeração antiga (B), papel n.º 9, que é um dos *Componentes* ou *Appensos* ao d.º Codice.

N.º 588. 66

159

Andrade (Jeronymo José Nogueira d'): — Descripção da Capitania de Moçambique em 1789.

1 vol 4.º incompleto

(Ha uma copia d'este no Cod. n.º 500.)

---

* Dicc. Bibl. Vol. 3.º, 268. Foi Publicado este «interessantissimo e raro ms» no Investigador Portuguez de 1815 (n.ºs 46 a 54). O nosso codice tem algumas pequenas differenças, e nas suas 81 paginas chega só ao fim do capitulo que trata das Ilhas do Cabo Delgado. Agora o frontispicio do nosso Codice diz-nos que o A. era «Cappitão de Artilharia Agregado á primeira Plana da Côrte.»—O Sr. Innc.º não podéra obter

(A) Não foi visto este papel na discussão diplomatica ácerca da Ilha de Bolama.

(B) Para a numeração actual que lhe pertence, consulte-se a taboa de correspondencia no fim d'este Fasciculo.

informação alguma das suas circumstancias pessoaes: naturalmente os Redactores do Investigador esqueceram-se de mencionar aquella profissão e patente, ou o seu exemplar as não teria!

N.º 500. 588.

160 **Andrade (Jeronimo José Nogueira de):** —Descripção da Capitania de Moçambique e seu Estado nos fins de 1789.

Hé uma copia do Cod. n.º 588.

1 fol.

* E' copia, um pouco mais moderna, do precedente, e acaba no mesmo ponto que elle... «Deixo as Ilhas de Cabo Delgado, e volto a Cappital do Governo de Mossambique, que vou descrever em papel separado.»

III

ANT. AMERICA PORTUGUEZA:

BRAZIL

N.º 1040. 59.

161 **Juan (D. Jorge) e Ulloa (D. Antonio):** Dissertacion historica y geographica sobre el merediano y demarcacion entre los dominios d'España y Portugal 1749.

1 vol 4.º

---

* E' em hespanhol. — Segundo Brunet (5.ª ed., vol. V., 1006), são obras muito estimadas as d'estes AA.=«Relacion historica del viage a la America meredional, hecho para medir alguns quadros de meridiano... Madrid 1748», e algumas outras que temos. Não vemos citada a presente Dissertação, e por isso ignoramos se foi publicada, e extrahimos o tit.º exacto do nosso Codice bem como o principio da sua «Introducção».

«Disertacion Historica y Geographica sobre el Meridiano de Demarcacion entre los dominios de España y Portugal, y los parages por donde pasa en la America Meridional conforme à los Tratados y derechos de cada Estado, y las mas seguras y modernas observancias: Por D. Jorge Juan, commendador de Aliaga en el Orden de S.ª Juan, y D. Antonio de Ulloa, Capitanes de Navio de Real Armada, de la Sociedade de Londres, y Socios correspondientes de la Real Academia de la ciencias de Paris. Por ordem del Rey Nuestro Señor año de 1749.»

«Introduccion. Con el motivo de haber-se tratado en el Cap. I. y V. de Libro VI. Part. I. del Viage à los Reynos del *Perú,* de las noticias tanto Geographicas, como Historicas de la Provincia de *Quito,* se expresó por lo tocante à las primeras, ser sus terminos, y los del Govierno de *Maynas* incluso en ella por la parte del oriente, el *Meridiano* ò *Linea de Demarcacion,* que divide los Paizes de la Corona de *Castilla* de los de *Portugal:* pero quedaron estos dudosos ó confusos alli.....»—E por isso os AA. vão n'este opusculo elucidar a fundo a materia. Tem 143 fol. não numerados.

N.º 465.

162 **Papeis sobre o Tratado dos limites do Brazil.**

Nota.— Este Cod. foi já pedido pelo Secret.º d'Estado dos Neg.os do Reino, e restituido depois, tendo estado, segundo me consta, em poder do Embaixador Brasileiro.

(Nogueira Gandra, 1848)

1 vol fol.

---

* Contem os seguintes papeis :—

1.º «Considerações sobre o Tractado de Limites das Conquistas» : em 19 folios ; são offerecidas á Côrte de Espanha contra o seu projecto de sollicitar a nullidade do d.º Tratado.

2.º «Considerações geraes sobre alguns pontos da Demarcação estabelecida no Tratado de Paz e de Limites do 1.º d'Outubro de 1777...» Em 14 fol. (lettra ingleza do presente seculo).

3.º «Considerações geraes sobre alguns pontos da Demarcação estabelecida no Tratado de Paz (referido)...» Em 8 fol., está incompleto, o que mostra que foram mandados encadernar depois de obtidos de diversos amanuenses da Secretaria d'Estado, e talvez copiados para uso do Ministro.

N.º 119.

163 **Sousa (Gabriel Soares de):**—Roteiro Geral com largas informações de toda a Costa que pertence ao Estado do Brazil e a descripção de muitos lugares della especialmente da Bahia de todos os Santos.

1 vol. Fol.

(Vêr um apontamento anterior).

NB.— Foi impresso pela Academia Real das Sciencias de Lisboa e annotado por seu Socio F. A. de Varnha-

gen. Forma a parte 1.ª do tom. 3.º da Collecção de Noticias etc. 1825—As annotações estão no tom. 5.º com o titulo—Reflexões politicas.—

Veja n.º 610

---

* Vejam-se Figanière, Bibliographia Historica Portugueza, n.ºs 824 e 870; Innocencio, 2.º, 134, 60); que tratam da impressão d'esta obra já (parcialmente) na Typ. do Arco do Cego por Fr. José Mariano Velloso, já depois (integralmente) no tom. 3.º da Collecção de Noticias para a Historia das Nac. Ultram. publ. pela Acad. R. das S.as, 1825.

Está tambem impressa no vol 14.º da Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, sob o tit.º (conforme o respectivo Indice n'esse vol.) de «*Tratado descriptivo do Brazil* em 1587, *commentado por* F. A. Varnhagen» pag. 1 a 422.

O erudito Commentador fez preceder essa publicação de uma carta ou allocução ao Instituto, em que chama a esta obra «a mais admiravel de quantas em portuguez produzio o seculo quinhentista.» Foi elle quem descobriu o A. d'essa obra até ali anonyma; e quem apurou rigorosamente o seu texto até ali espurio e mutilado, prestando finalmente devida justiça ao «monumento levantado pelo colono Gabriel Soares á civilisação, colonisação, lettras e sciencias do Brazil em 1587, como eloquentemente reconheceo Mr. Ferdinand Denis.—Entre os codices que Varnhagen refere ter examinado, vio na Bibl.ª Portuense, este e os dous seguintes.

Dos 3 é este o mais antigo, letra dos fins do Sec. 17.º principios do 18.º; e todos 3 differem mais ou menos na redacção, já no titulo já em diversos pontos do texto e sua divisão. N'este existe a *carta dedicatoria* a Christovam de Moura, que falta nos outros 2; e o texto, se não a orthographia, concorda quasi com o que Varnhagen editou na Revista.

«Roteiro Geral com largas informações de toda a Costa do Brazil: & â descrição de muitos lugares della, especialmente da Bahia de todos os Santos.»

«Epistolla do Autor a D. Xpouão de Mourâ, do Conçelho de estado.

Obrigado da minha Curiosidade fis por espaço de 17 annos que Re-

zedi no estado do Brazil muitas Lembranças por escripto do q. me pareceo digno as quoais tirei a limpo nesta Corte en este Caderno em q. a dillação de meus Requerimt.[os] me deu p.[a] isto Lugar: Ahoque me disen entendendo Convir aho serviço del Rey nosso Sn.[or], e compadecendo me dápouqua notiçia que neste Reyno se tem das grandezas estranhozas desta provincla, no que anteparei algumas vezes movido do conhecimento de mi mesmo. E entendendo que as obras que se escrevem não tem mais vallor que o da Reputação dos Autores dellas»..... *(e termina)* «e me fará mercê acceitallo como está merecendo a vontade com que ho ofereço; passando pelos desconcertos della, pois a confiança disso me faz suave o trabalho e o tempo que em a escrever gastei: de cuia substancia se podem fazer muitas lembranças a S. Mag.[e] p.[a] q. folgue de as ter deste seu estado, a que V. S. faça dar a vallia que lhe é devida; para que os moradores delle roguem a Nosso Sn.[or] gd.[e] a mui ilustre pessoa de V. S. e lhe accrescente a vida por muitos annos. Em Madrid ho 1.º de Março de 1587.» (sem assignatura n'este codice).

Quando o sr. Varnhagen publicou as suas *Reflexões Criticas* (t. v. da Coll. de Not. publ. pela Acad. R. das S.[as] de Lisboa) e ainda depois quando na *Revista Trimensal do Instituto Brasileiro* editou bem completa e apurada a obra de Gabriel Soares, ainda pouco tinha podido descobrir o infatigavel litterato, acerca da vida d'esse escriptor quinhentista. Sabia que fôra do Reino p.[a] a Bahia, e ahi grangeára engenhos e roças junto ao Jeriquiçá, achando-se 17 annos depois em Madrid (1587) onde dedicára ao Ministro portuguez de Philippe, a valiosa obra em que expunha os fructos da sua perseverante e illustrada observação, com o fim de que as 2 Corôas então unidas colhessem toda a vantagem possivel das riquezas d'aquella vasta a fecundissima colonia (A).

No vol. 21.º porém da mesma Revista (1858) offereceu novamente uma Memoria, na qual, graças aos subsidios que de Lisboa lhe ministrára o seu douto compatriota e consocio João Francisco Lisboa (o do *Timon*, Maranhense), pôde a final escrever quasi a biographia do seu predilecto A.

Suppõe com bons fundamentos que este nascera ahi por 1540 e tan-

(A). Ve-se bem pela dedicatoria, que o Auctor levara comsigo os apontamentos tomados nas localidades dia por dia por assim dizer, onde havia peregrinado e mais seu Irmão, e aproveitou para redigir em fórma a sua obra, os 6 annos de «dillação...» que lhe fizeram ter em Madrid.

tos, e talvez no Ribatejo «pela naturalidade com que se refere ás esteiras de tabúa de Santarem e á pujança do Zezere quando se mette no Tejo» (A);—Que ficára provavelmente na Bahia com mais alguns dos colonos que sob Francisco Barreto iam explorar as minas de Sofala no governo de Moçambique.

Quando teve lugar a acclamação de Philippe, estava casado na Bahia, e era vereador, pois foi dos signatarios do respectivo auto. Passou á Europa em 1584 a requerer concessões relativas a minas nas cabeceiras do grande rio S. Francisco; sendo ao cabo de 6 annos (1590) despachado Capitão mór da «Conquista e minas do S. Francisco» etc., etc. etc.*(inclusivè* com 50 quintaes de algodão em caroço); e lá voltou ao Brazil em uma arca flamenga em 1591 com 300 colonos e 4 religiosos Carmelitas. Expedição que não déo resultado, e em que o proprio chefe falleceo; trasladando-se mais tarde os seus ossos p.ª o mosteiro de S. Bento da Bahia, onde por unico epitaphio se lhe poz o que seu testamento recommendara.

«Aqui jaz um peccador»

O Sr. Varnhagen lastima que a Obra de Soares não tivesse sido publicada pela imprensa logo depois de escripta, em vida do A., cujo nome se teria alias assim tornado tão popular nas lettras patrias como hoje é, e tem sido sempre, o de João de Barros (B).

No Capitulo 27 da Pt.ᵉ 2.ª d'esta obra falla-se em um D. Alvaro da Costa, e sua capitania, da outra banda do Paraguaçú, para que foi nomeado por El-Rei D. João (3.º).—Occorre aqui se este seria por ventura pae do protogonista do 4.º papel do nosso Cod. 149, e talvez filho do mencionado em nossa Nota da pag. 128.

(A) No Capt.º 28 da Parte 2.ª falla tambem Soares do rio Douro, como quem o conhecia bem; pois lhe compara o Jaguaripe (pag. 144).

(B) Em nossa humilde opinião, o A. não a fez estampar muito de proposito! como parece dar a entender no seu ultimo Capitulo, pelo receio de que tão valiosas informações fossem parar ás mãos dos inimigos da Patria e da Religião, —os Hollandezes, etc.,—aproveitando-lhes a elles para mais facilmente e depressa arrancarem o Brazil ás Corôas de Portugal e Castella.

E. A. A.

N.º 1:041. 800.

164 **Descripção geographica da America Portugueza.**

1. vol. 4.º

(Vid. n.º 119.)

«Em a qual se dá noticia do Descobrimento, Situação e Demarcação d'este Paiz; mas tambem de sua fertilidade, das aves, Animaes, Peixes, Bixos, Plantas que n'ella ha; e das Moralidades, Costumes, e Industrias de seus Naturaes. Devidida em duas Partes Por um curioso investigador de noticias, que por espaço de 17 annos correo a maior parte deste Continente, e fazia lenbranças do que nelle observava para utilidade comua dos q. a elle ~~fossem, ou quizes~~sem saber o que nelle acontecia. Dedicada Pello Autor a certo cavalheiro, cujo nome se occulta (A); e sua Dedicatoria por superflua: bastando saber-se, que lhe foi offerecida em o anno de 1587. Do Original foi exactamente copiada excepto a dita Dedicatoria.»—Depois de um Prologo vem a 1.ª parte com 73 capitulos e a 2.ª com 76 ditos; os quaes todos occupam 344 paginas, fóra o «Index» em mais 4 d.as

O 2.º Capitulo da 1.ª parte tracta da «Repartição entre Castella e Portugal». O 1.º da 2.ª parte «da Povoação da Bahia».

Termina «do que bem se collige ser aquelle continente o melhor que ha em todo o mundo pella qualidade dos Ares, pella fertilidade da Terra, pella producção do Mar; pella singularidade das aguas, pello que mostra, e tem dado a conhecer, pello que incerra, e se prezume, que pode vir a dar».—Este ms. é uma das tres copias da obra de Gabriel Soares de Sousa, que esta Bibl. possue; e que foram vistas por Varnhagen.

(A) Essa suppressão de nome e dedicatoria n'este e n'outros exemplares mostra que estes mss. foram copiados de alguns que já eram posteriores ao 1.º de Dez.º 1640, havendo receio de passar-se por acastelhanado.

E. A. A.

N.º 610. 86.

165 **Descripção geographica da America Portugueza.** E' de Gabriel Soares de Sousa.

1 vol. 4.º

(Veja-se o n.º 119).

Da Collecção de Silvio Mondanio

---

* Em todos estes 3 codices, como se vê mesmo dos titulos e trechos copiados, ha divergencias; e ao infatigavel sabio Brazileiro citado se deve a restituição (depois de examinados 21 codices, em diversos Paizes da Europa) do verdeiro texto, por elle publicado nas columnas da Revista do Instituto. (A) Até differem na divisão e numero dos capitulos ou titulos: assim n'este ha 74 na 1.ª Parte e 78 na 2.ª; em o nosso n.º 164 ha 73 na 1.ª e 76 na 2.ª; e no 163 ha 74 na 1.ª e 196 na 2.ª, no que concorda com o que o sr. Varnhagen fez imprimir.

O desembargador Veiga «Silvio Mondanio» declara n'este seu codice, em 23 d'Outubro de 1802 (no Porto), que foi copiado d'outro volume grosso in 4,º, escripto pelo P.ᵉ M.ᵉ Fr. Vicente Salgado, do Convento de Jesus, em cuja livraria tinha o n.º 133: e junta uma lista d'obras importantes sobre a America.—Depois da obra de Gabriel Soares, n'este mesmo codice põe o Desembargador «um Index Geral de varios Discursos etc.» sobre cousas do mesmo Continente, que elle teve a curiosidade de ajuntar.

(A) A Bibliotheca tem a fortuna de possuir hoje «quasi» completa este importantissimo archivo litterario Brazileiro, graças á illustrada liberalidade dos seus dignos Secretarios, e principalmente do actual, Exm.º Dr. M. D. Moreira d'Azevedo.— Pena é que no citado vol. 14, e em tão notavel e precioso Documento, falte o caderno 19.º, isto é as paginas 145 a 152. E talvez faltem mais... n'outros volumes.

E. A. A.

N.º 597. 74.

166 **Gandavo (Pero de Magalhães):** — Tractado da terra do Brazil.

1 vol. 4.º

B.ao

* Não é a obra impressa em Lisboa por Antonio Gonçalves, em 1576, e depois (1858) na=Revista do Instituto Brazileiro, Volume 21.º, pag. 367, e dedicada pelo A. a D. Lionis Pereira, Gov.or de Malaca &; e n'esse mesmo anno pela Acad. R. das Sciencias de Lisb.a (Innocencio, VI, 430, 358); (Figanière, n.º 855).

E' sim a outra, publ.a pela 1.a vez pela Acad. R. S.as, no tom. IV da Coll. de Noticias, 1826. (Innoc. ibid.); (Figan. ibid.).

N.º 126.

167 **Razão do estado do Brazil** no Governo do Norte, somente, assim como o teve D. Diogo de Menezes até o anno de 1612.

1 vol. fol.

Frontispicio e mappas em perg.º illuminados. Em alguns dos Mappas faltão sondas promettidas nas explicações, o que me faz suspeitar ser este copia.

Nota. Este Cod. foi pedido emprestado a esta Bibl.a pela Secrt.a d'Est. dos Neg.os do Reino, e restituido.

Consta-me que fôra para emprestar ao Embaixador do Brazil. O A. era Diogo de Castro Menezes.

Vid 819 que é uma copia sem Mappas.

* Folio grande, com 120 folhas, das quaes são em pergaminho a 1.ª (frontispicio), a 5.ª (Carta maritima da Costa do Brazil), a 17.ª (Cap.ª do Espirito Santo), a 23.ª (Sonda dos abrolhos), a 31.ª (Porto Seguro etc.), a 38.ª (Barra de Santo Antonio), a 46.ª (Cap. dos Ilheos), a 48.ª (Rio das Contas, Comamume, Morro de S. Paulo), a 55.ª (Bahia de todos os Santos), a 57.ª (planta da Cidade d.ª), a 71.ª (Sergippe), a 76.ª (Forte Novo da Passagem), outra (sem num.º) (Barra do S. Francisco, etc.), a 84.ª (Cap. de Paránambuco *sic* (A), a 88.ª (perspectiva do Recife e Olinda), a 102.ª (Cap.ª de Itamaraca), a 109.ª (Parahiba), a 116.ª (Rio Grande), e 120.ª (ultima) (Rio Tapocora, etc.); total 17 cartas á mão, coloridas.

Todos os restantes 102 folios são de papel forte, dos quaes (dispersos pelo decurso da obra) 73 estão em branco de um e outro lado, ou só tem o titulo corrente. Boa lettra do sec.º 17.º

O frontispicio tem o tit,º em letra redonda grande pintada a ouro sobre fundo côr de sangue dentro de moldura dourada; no topo as armas reaes portuguezas, do lado direito um caixilhinho ovado com um volcão, e do esquerdo outro com uma chamma e a legenda AD ALTIORA. Por baixo o brazão de Castro (ant.); e por baixo d'elle á penna—A El Conde Marq.ᶻ de Eliches *(parece, ou antes talvez* Elche?).

O Tit.º diz, em nove linhas:—

«Rezão do Estado, do Brazil, no Guoverno do Norte sómente, asi, como o teve Dom Dioguo de Meneses, até o anno de 1612.»

No fol. 2 principia:—

«Rezam do estado do Brazil.»

«O estado Brazil (Provinçias de Sancta Crux) he parte oriental, do peru, pouvada na costa do mar œthiopicho, é Repartida em partes a que chamão Capitanias, que en tal forma forão çervidos os Reys passados, de Portugal de as encarregar (com Doações largas) acertos donatarios.»

«Corre a costa de seu districto desde o Rio, Mcari, ou maranhão, atte aboca do Rio da prata ou paráná como na Carta Geral se mostra a fol. 3.» (B)

«Tọdas estas Provinçias, ou Capitanias, pera bem do que produzem, Tratão de separação, e se sustentão de violencias.....»

(A) Depois escreve Parnambuquo.

(B) Vê-se que não concorda a numeração, pois o referido Mappa está em fol. 5 e não 3; maior razão para se crer copia. Na copia (ms. seguinte) diz tambem fol. 3.

N.º 819 659

168 **Razão do Estado do Brazil.**

(Faltão-lhe os Mappas.)

1 vol. fol.

Vide N.º 126, que he uma copia d'este Cod. com mappas.

* Lettra do presente seculo, ingleza; má orthographia em alg.as palavras; copiou o texto todo em 88 paginas, folio portuguez.
? Livraria Balsamão.

N.º 774 617

169 **Noticias de la America.** Extracto de las Indias Occidentales. Descripcion suya y descobrimiento. Copia fidedigna do original em que se contém a subida dos Portuguezes do Pará ás Missões de Hespanha.

1 vol. fol.

* No frontispicio, por baixo do titulo supra-transcripto, lê-se mais pela lettra do mesmo copista:—

«He Obra digna de conservarse, escripta com exação, e clareza». Lettra do Sec.º 18.º—Começa:—

«Aquelles grandes Imperios, Reyno e Señorios pertenecientes ã la corona de Castilla debajo del titulo: de *Indias occidentales Islas y tierra firme del Mar Occeano,* que comunmente llaman America, etc...»

Escripto só na metade esquerda da lauda.

No fim tem uma copia (por outra lettra) do Tractado de Tordesillas, 7 de Junho 1494, sobre a partilha das descobertas entre os 2 Corôas.

A lettra do copista é analoga á do nosso Codice 161, principalmente porque os *rr* tem a forma de *x*.

N.º 464.

170 **Papeis geographicos sobre o Brazil,** colleccionados pela ordem seguinte:

1 vol. fol. gr.; encadernado

Contém:

1.—**Discurso** sobre o estado actual das minas do Brazil: na 1.ª pt.ᵉ mostra-se que as minas d'ouro são prejudiciaes a Portugal não só pelo muito que o Estado já hoje perde nellas, mas tambem pelos muitos braços que ellas tirão á agricultura: na 2.ª apontão-se meios de se aproveitar a agricultura do continente das Minas, que aliás já é perdido p.ª o ouro.— He copia de discurso recitado na Academia R. das Sciencias em tempo do Principe Regente D. João (depois VI).

Contém mais:

2.º—**Diario** da viagem que por ordem de Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres foi feita da Villa Bella p.ª a cidade de S. Paulo pela ordinaria derrota dos Rios, partindo em 13 de Setembro de 1788.

He autographo de Francisco José de la Cerda e Almeida (Dr. Astronomo).

O Mappa deste Ms. está na Pasta N.º 19 da Collecção desta Bibliotheca; é o Mappa n.º 17.

mais:=

3.º—**Copia** de um (não declarando de quem) sobre uma carta do Governador e Capitão General de Matto-Grosso.

He sobre Castelhanos e suas aproximações e entradas em territorio de Portugal.

mais :=

4.º—**Idea** geral offerecida a S. Magestade pelo Governador e Capitão General de Matto-Grosso, Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira Caceres, de tóda a fronteira que fórma a dita Capitania do Brazil a respeito dos dominios hespanhoes, principiando desde o presidio da nova Coimbra, na long.de da Ilha do Ferro 320.º, 30' e latid.e austral de 20.º mais ou menos até á confluencia do grande Rio da Madeira na longd.e de 314.º e latid.e de 10.º mais ou menos e um pouco mais ao norte, na qual faz presentes algumas notas relativas ao objecto das demarcações em combinação d'alguns art.os (de IX a XX.) do Tratado preliminar de limites de St.º Ildef.º do 1.º d'Out.º de 1737.

Este papel é escripto em Villa-Bella a 20 de Agosto de 1780. (parece copia)

mais :=

5.º—**Copia** da Carta que D. João de Pestanha, sendo General da Expedição escreveu ao Vice-Rei de Lima D. Manoel d'Arnat, dando a razão porque não havia desalojado os Portuguezes da Estacada de St.a Roza, de que lhe fazia carga o mesmo Vice Rei pela conta que delle déra D. Antonio Ayminrick e outros officiaes do Exercito.

He escripta de St.a Cruz de la Lima a 23 d'Abril de 1767.

mais :=

6.º—**Varios** papeis na letra (ou parecida) do 1.º Visconde de Balsemão sobre limites do Brazil (em referencia ao Tratado provisional e observações de Condamine), roteiros varios, diarios &.a, que indicão ser apontamentos e borrões. O titulo parece não abranger tudo qt.º diz.= Manifesto

para o Tractado provisional do qual se tirão varias noticias sobre o rio da Prata.

mais :==

7.°—**Memorias** de Antonio Pereira de Barredo. Compreende 12 paginas e meia de varias lembranças d'épocas e individuos no Brazil, seguindo-se uma carta do P.e M.e Bento da Fonseca, da Comp.a de Jesus, Procurador Geral do Maranhão sobre o interior do Norte do Brazil. Tem 3 pag.

mais :==

8.°—**Carta** Original d'Antonio Correa Furtado de Mendonça e Luiz Pinto de Souza Coutinho, datada do Maranhão no 1.° de Maio de 1791, com uma descripção do *Carúá silvestre* (planta de que se extrahe fio superior ao cánamo, para enxarcia), datada em 5 d'Abril do mesmo anno.

mais :==

9.°—**Copia** de umas reflexões sobre o miseravel e decadente estado presente da Capitania de Goyaz e sobre os meios de seu restabelecimento, divididas nos pontos seguintes:

1.°—Causa da sensivel diminuição do real 5.° na casa da fundição de Villa-Boa de Goyaz. Meio do seu restabelecimento.
2.°—Causa da lamentavel diminuição do real 5.° na Casa da fundição de S. Felix da Repartição do Norte. Meio da sua restauração.
3.°—Causa da escandalosa diminuição dos rendimentos da R. Fazd.a==meio do seu augmento.
4.°—Miseravel desolação de toda a Capitania, unico meio de remedia-la.

mais.==

10.°—**Informação** do Cap.am Bento José Lisboa sobre os Districtos da Capitania do Espirito-Santo, Campo de Octa-

cazes e enseada adjacente, assim como sobre as Indias d'Hespanha e navegação do mar pacifico.

He original, não tem data e occupa 9 pag.

Mais.==

11.º—**Copia** de umas providencias para se tirar mais ouro e para se evitarem extravios na Capitania das Minas-Geraes. Tem 8 paginas.

mais:==

12.º—**Copia** de umas observações sobre a necessidade de supprir com as artes e sciencias mathematicas e physicas as Colonias das Minas Geraes, pela difficuldade do seu actual trabalho.

Não tem data nem assignatura, e abrange 9 pag.

mais :==

13.º—**Copia** de uma opinião sobre o modo de preservar e defender as Colonias do Brazil, e exame de varias outras opiniões sobre este objecto.

Não tem data nem nome, mas parece dirigida ao 1.º Visconde de Balsemão, qd.º Ministro. Tem 34 pag. e meia.

---

* Não se achando ainda bem e definitivamente completa n'esta Bibliotheca a collecção da Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Brazil, que ella deve á generosa e illustrada liberalidade dos dignos Secretarios d'aquella sabia Corporação, e havendo esperanças de brevemente se completar, guardamos para o fim d'este Fasc.º a menção das impressões que tiverem sido feitas no Brazil, de quaesquer dos codices ou papeis relativos á America, desde este n.º 170 inclusivè por diante.

N.º 434. 871.

171 **Roteiro** da Viagem da Cidade do *Pará* e toda a sua Capitania até os confins do Rio Negro.

1 vol. 4.º

---

* Diz mais o titulo «Illustrado com algumas noticias que podem emtereçar a curiozidade dos Navegantes,» &.

E' um caderno de 38 paginas e principio da 39.ª; dividido em 69 §§.

N.º 125.

172 **Relações e papeis geographicos sobre o Brazil:**—Alguns referem-se a um mappa tambem ms. que se acha nesta Bibl.ª e que pertencia ao m.mo dono.

1 vol. fol.

Esta collecção indica ter pertencido a Luiz Pinto de Souza, cuja letra dizem ser a que se encontra em varias partes como notas, correcções &.ª &.ª

Contém 12 diff.es papeis, numerados de n.º 1 a n.º 12, como adiante se vê.

N.º 1:—**Viagem** que se faz p.ª o Maranhão em Canoas e embarcações pequenas por dentro (desde o Pará.)

Traz a nota—conferido com o Mappa.

N.º 2—**Viagem** do Cabo do Norte.

(de Araguari até o rio de Mapururuota).

N.º 3—**Mendonça (Francisco Xavier de)** Governador e Capitão General do Maranhão :—Viagem desde o

porto de Santa Maria de Belem do Grão-Pará até á Villa Nova de S. José de Maçapa e d'ahi a Visinhanças, em 1752.

N.º 4—**Souza (Antonio Nunes de)** Piloto e Mestre approvado. Derrota do Grão-Pará para as Minas de Matto Grosso. Arrayal de S. Francisco Xavier: por ordem do Cap.^m General dó Maranhão 1794.

O titulo p. inteiro é o segt.^e

Por ordem do Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Francisco Pedro de Mendonça Gorjão, Cap.^am General do Estado do Maranhão.

Derrota desta cidade de St.^a Maria de Belem do Grão Pará p.^a as minas de Matto-Grosso, Arrayal de S. Francisco Xavier, de que foi cabo o Sargento-Mór Luiz Fagundes Machado, feita por mim Antonio Nunes de Souza, Piloto e Mestre approvado; feita a 14 de Julho de 1749; que pode servir para outra qualquer Monção, hindo passar as Cachoeiras e estando o rio da Madeira de meio barranco para cima que tenha aguas para passar as Canoas.

Acaba assim:—Feita em 20 de Dezembro de 1750 esta derrota *Vigeno* (sic). Antonio Nunes de Souza.

N.º 5—**Mappa** das Cachoeiras que passão hindo para Matto-Grosso; datado, Mariavá 4 de Novembro de 1754.

Supponho ser a volta ao Pará da derrota n.º 4, porque vejo que a partida é do Arrayal de S. Francisco Xavier e vão rio-abaixo.

Segue-se:— Lembrança da noticia e averiguação que fez a Real Escolta vinda da Cidade do Grão-Pará em serviço de Sua Magestade que Deus Guarde a estas minas de Matto-Grosso, onde chegou a 16 d'Abril de 1750 de que era Cabo e Command.^e o Sargento-Mór da infan-

teria paga daquella Capitania Luiz Fagundes Max.º; e averiguação entregue ao M.e de Campo José Gonçalves de Affonsêca, trazendo por Piloto Antonio Nunes de Souza, remettida a dita Escolta por ordem de S. M. sendo Governador e Cap.am General d'aquelle Estado do Grão-Pará e Maranhão o Ill.mo e Ex.mo Sr. Franc.º Pedro de Mendonça Gorjão.

Subírão o Amazonas, entrárão no Guaporé (o verdadeiro Madeira) (sic) e neste salvarão 18 Cachoeiras.)

N.e 6.—**Fraumento** da Viage das Amazonas E Rio Negro desde o § 54 até 103.

N.º 6.—**Roteiro** da Viagem da Cid.e do Pará até as ultimas povoações dos dominios portuguezes em Amazonas e Rio Negro, illustrado com a descripção geographica e Natural dos Rios que desaguão nos 2 nomeados.

(E' o começo do n.º 6.

Segue-se continuação do Diario n.º 6 com m.ma nota e correcção de Luiz Pinto de Souza.)

N.º 7.—**Noticia** da grande Ilha de Joannes, dos Rios e Igarapéz que tem na sua circumferencia, de alguns lagos que se tem descoberto e de algumas couzas curiozas.

N.º 8—**Copia** da instrucção assignada pela Real Mão de S. M. a respeito das demarcações da parte do norte (dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado). Lisboa 30 d'Abril de 1753.

Carta dirigindo o papel a que se refere a instrucção supra a D. Antonio Rolim de Moura (datada de Villa Nova de Barcellos 23 de Novembro de 1758). Assigna Francisco Xavier de Mendonça.

Systema de demarcação da pt.e do norte approvado por S. M., de Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

N.º 9.—**Relação** dos Rios que desagução no Rio-Negro.

N.º 10.—**Synopse** de algumas noticias geographicas p.ª o conhecimt.º dos Rios por cujas navegações se podem communicar os Dominios da Coroa Portugueza em o Rio-Negro com as d'Hespanha e Provincias-Unidas na America.

N.º 11.—**Copia** do auto da posse que se tomou entre Portugal e Dominios de Castella por Pedro Teixeira Cap.am mór por S. M., das estradas e descobrimento de Quito e Rio das Amazonas (16 de Agosto de 1639—é data da posse.)

N.º 12.—**Copia** da Carta que o Snr. João de Abreu Castello Branco dirigio ao Provincial da Comp.ª denominada de Jezus, da Provincia, em resposta da que recebeu do m.mo Provincial, Pará 18 de Novembro 1737.

* Foi mandado copiar todo este Codice pelo illustre litterato Braziileiro, Snr. Commd.or João Francisco Lisboa, quando esteve no Porto em 1861.

N.º 588. — 13.

173 **Sampaio (Francisco Xavier Ribeiro de):—**

1.º—**Relação** geographica-Historica do R. Branco da America Portugueza (Vid. Mem.as da Academia R. das Sciencias, tom. 10.º, pt.e 1.ª, pag. 249): com mappas e desenhos.

2.º—**Diario** da viagem que em visita e em correição das Povoações da Capitania de S. José do Rio Negro fez nos annos de 1774-75. (Impresso pela Acad.ª R. das Sc.as: Vide Memorias da Acad.ª, tom. 10, pt.e 1.ª, pag xv.). Com 3 mappas, e 1 appendice com 6 mappas estatisticos.

3.º—**Carta** á Rainha contra o Governador do Rio Negro. 12 de Maio de 1779.

4.º—**Critica** á memoria sobre o Governo do Rio Negro, dirigida ao Marquez de Angeja. Lisboa. 5 d'Agosto de 1780.

5.—**Descripção** analytica da preferencia e concurso dos credores nos bens do devedor commum.

6.—**Discurso** que na Camara da Villa de Barcellos, cabeça da Comc.ª do Rio Negro etc., na occasião em que se fizesse publica a noticia de ter tomado posse do governo D. Rodrigo de Menezes devia recitar o *A*.

7.—**Oração** á memoria de Pedro o Grande, trad.ª do inglez (Author em Russo: Miguel Lomonosof.).

* O 1.º foi tambem publ. na Rev. Trim. do Instituto Brazil.º, Tomo 13, pag. 200; e o 2º. no Tom. 1.º, pag. 109.

N.º 492 595.

174 **Brandão (D. Fr. Caetano)**, Bispo do Pará:— Quatro visitações de seu Bispado.—A 1.ª começou em 2 de Julho de 1785, e a ultima terminou em 8 de Março de 1789.

A letra é da mão do Bispo do Porto, D. João de Magalhães e Avelar; (—E por isso reputo este Ms. valioso, porque nelle empregou o tempo tão conspicuo *Varão.)*

(Nogueira Gandra).

1 vol. fol.

* Em 38 folios escriptos d'ambos os lados, e linhas bastas e bem cheias.

N.º 111. 523.

175 **Santiago (Diogo Lopes de),** natural do Porto:— Historia da Restauração de Pernambuco. O Author é indicado na letra do Bispo Conde, S. Luiz.

1 vol. Fol.

Acaba no meio do manifesto dos moradores da Comp.ª de Pernambuco a El-Rei, vindo por consequencia a faltar o fim do Cap.º 9.º

* Foi mandado copiar em 1861, por João Francisco Lisboa.
São 333 paginas. Diogo Barbosa menciona a obra, Vol. 1.º, pag. 669 (Seculo XVII), e diz que tinha 9 Capitulos o Livro 5.º (que era o ultimo). A supracitada indicação do A., por lettra do Patriarcha Fr. Francisco de S. Luiz está no topo da Guarda pelo lado recto, e logo por baixo outra nota do Bibliothecario sr. Gandra.

N.º 543. 18.

176 **Papeis politicos** e artigos de paz propostos pelos Estados Geraes sobre a entrega de Pernambuco etc.

1 vol. fol.

Do indice se vê que contém varios papeis do Padre Antonio Vieira. Historia da Capitania de Pernambuco—incerto. Historia da Villa de Caminha—incerto.
Collecção de Sylvio Mondanio.
Os Cod. que tem obras de Vieira são:
(os marcados no n.º 164.) (A)

(A) Numero antigo. Veja-se o n.º novo correspondente, na Tabella do fim d'este Fasciculo.

* Escripto em 1806.

«Index....
—Pontos propostos pelos Est. Ger. das Provincias Unidas (são 12 pontos).
—Parecer do Conde de Odemira.
—Copia dos Artigos.... do Embaixador Francisco de Souza Coutinho.
—Decreto de D. João IV.º...; &.
—Carta d'El-Rey.
—Consulta do Cons.º Ultram.º, 14 de Dez.º 1648.
—Decreto, Alcantara 21 Out.º 1648.
—Parecer do Padre Antonio Vieira, impugnando a Resposta do Procurador da Fazenda, Pedro Fernandes Monteiro.
—Tratado da Capitania de Pernambuco (em 170 folios) (B).
—Descripção da Villa de Caminha (89 fol.)
—Papel que fez o Padre Vieira, sobre um Breve de S. S., a que não quizeram obedecer os Inquisidores (31 fol).»
E' lettra do Dezembargador Veiga; e assignado com o seu pseudonymo Sylvio Mondanio, antes do ultimo papel supra.

N.º 1:184. 905.

177

Miscellanea em prosa e verso, como os levantamentos de Pernambuco. Obras do Dr. Gregorio de Mattos.

Tractado dos deveres do Sargento-Mór, etc., etc. 1711 em diante.

1 vol. 4.º

* Tinta que se esvae. O primeiro papel «Primeiro Alevantamento de Pernambuco nauzens.ª de Sebastião de Castro Caldas entrou o Bispo de que ove Segundo de quem se exprimentou Bem Ruinas. Anno de 1711».

O A. Dr. Gregorio de Mattos Guerra está mencionado no Dicc.º Bibliogr. Vol. 3.º, 165; e Vol. 9.º, 430; e no primeiro se diz que na Rev. Trim. do Inst. Bras., tom. 3.º pag. 333 vem a sua biographia por Manuel Pereira Rebello. (Ainda a nossa Bibliotheca não possue o 3.º vol. referido).

(B) Lisboa esteve em duvida se faria copiar ou não esse «Tratado».

No fim do vol., depois do «Tratado do Posto de Sargento-Mór nomes das Figuras pertençentes á miliçia»—ha ainda uma decima satyrica contra um Corregedor.

N.º 1:103. 849.

178

Historia de la fundacion del Collegio de la Compañia de Pernambuco hecha em el año de 1576.

1 vol. 8.º

* Tinta e papel alguma cousa damnificados pela humidade e acção corrosiva dos ingredientes da 1.ª.

N.º 398. 615.

179

Rangel (Dr. Verissimo Rodrigues):—Noticia fidelissima das vexações e desacatos commettidos pelo Dr. Antonio Teixeira da Matta contra a Igreja e jurisdição ecclesiastica de Pernambuco; 1751.

1 fol.

* Lettra boa e firme.

O A. diz ser Conego da Sé de Olinda, e Promotor do Juizo ecclesiastico. Começa o titulo por «Discurso Apologetico». Contém 45 Capitulos, sendo o 40.º «...as Ordens que vierão da Bahia, e as embrulhadas que fes com esta ordem o Juiz de fora». Termina por uma Representação ao Regedor das Justiças.

N.º 688.

180

Barreto (Domingos Alves Branco Moniz): —Descripção de parte da Comarca dos Ilheos da Gapitania da Bahia dirigida á Academia R. das Sciencias de Lisboa. (?)

1 vol. 4.º

* Não está mencionada esta obra no Dicc.º Bibl.º entre as d'este A. (Vol. 9.º, pag. 135 e 443), sem duvida porque não fôra ainda impressa.

O A., segundo o referido Dicc.º, foi Tenente General do exercito Brazileiro, e já era fallecido em 1837.

O nosso ms. com 36 paginas (innumeradas) de boa lettra, termina assim—«Todos os productos, que constam d'esta Memoria forão remetidos a Ordem do Ill.mo e Ex.mo Sr. Duque de Alafões». (Logo parece que era encommenda da Academia). Encadernado em setim azul claro.

O Snr. João Francisco Lisboa levou copia d'este Codice em 1861.

N.º 686. 160.

181 **Barreto (Domingos Alves Branco Moniz):** —Observação sobre a fortificação da cidade da Bahia e governo do Arsenal pela Intendencia da Marinha e Armazens Reaes. Com um desenho da cidade e um Appendice.

1 vol. 4.º

* «Ordenados (diz o frontispicio) por Domingos Alves Branco Muniz (sic) Barreto, Capitão de Infateria (sic) do Regimento de Estremôz». Foi escripto muito antes da separação do Brazil. Em 1816, segundo se lê no Dicc.º Bibl., era o A. já coronel.

106 paginas, boa lettra ingleza. Encadernação em velludo, dourado per folha. Era n.º 151, em livraria a que anteriormente pertenceu, e cujo dono ou bibliothecario rubricou «*Mendes*». N'outra foi 53 (a lapis). A vista da Bahia (a nankim esboçada apenas) mede 1,m60 de comprido por 0,m40 de largo.

N.º 1052. 885.

182 **Barreto (D. A. B. de):**—Oração na Igreja matriz da aldeia de S. Felix, Capitania da Bahia.

He notavel no seu modo d'aconselhar os Indios, etc.

1. folheto, in-4.º

* Oração que foi repetida por Domingos Alves Branco Muniz (sic) Barreto, na prezença do Povo Indiano da Aldeia de S. Fidelix, da Capitania da Bahia, depois da Missa, que mandou celebrar pelo Rev.º Vigario o Padre Antonio Nogueira dos Santos, na colocação, que se fez da Imagem do Santissimo Coração de JESUS no Altar Mór da Igreja Matriz.»
10 paginas, mesma lettra do precedente. Brochado.
Pertenceu á uma livraria em que teve o n.º 129 com a rubrica «*Mendes*». N'outra foi n.º 83 (a lapis).

N.º 1:139. 40.

183 **Guzman (D. Juan de Valencia y):**— Tomada de la Ciudad del Salvador y Bahia de todolos Santos per el rebelde Hollandez y su restauracion por D. Fradique de Toledo Ozorio, Marquez de Villa Nueva en 1625.

1 vol. 4.º

* «Compendio Historial de la Jornada del Brazil, y sucesos de ella. Donde se dá cuenta de como ganó el Rebelde Holandes la Ciudad del Salvador y Bahia de todos los Santos, y de su Restauracion

por las armas de España, cuio General fue D. Fradique de Toledo Ozorio, Marques de Villanueva de Valdueza, Cap.ⁿ gen.l de la R.ᵉ Armada del Mar Oceano, y de la gente de guerra del Reino de Portugal, en el año de 1625.—Dirigido al Cap.ⁿ Don Fernando de Porres y Toledo, Comendador de Ballesteros en la Ord.ⁿ de Calatrava, Sargento-mór de Madrid».

O A. era natural de Salamanca, e foi testemunha ocular de tudo o que narra.—51 paginas, letra hespanhola; *x* por *r*.

Segue-se em 7 paginas pela mesma letra— «Cuaderno de algunos papeles que dan luz de materias de Indias, deducido de los de el Marques de Montes Claros, mi senôr».

Foi n.º 125 na bibliotheca já referida «Mendes»; e 51 (a lapis) n'outra.

N.º 815 663.

184

Gusman (D. Juan de Valencia y):—Compendio historial de la jornada del Brazil. (He a restauração da Bahia, etc.). Nel año 1625.

1 vol. fol.

* E' copia do precedente, inclusivè o tal «Cuaderno» do fim. Letra ingleza, papel almaço inglez de 1817.

N.º 339. 1139

185

Almeida (José d'), Syndico da Misericordia da Bahia em 1738 e seguintes:—

Embargos-Crimes.

1 vol. Fol. grosso.

José d'Almeida Jordão, é o nome todo do A.

* Começa no fol. 1.º—á margem esquerda «1738» e por baixo «Morte».

«Copia dos primeyros emb.os que fis sendo eleyto sindico do crime da Santa Casa da Misericordia da Bahya em Março do anno de 1738.—O R(eo) Miguel, escravo de Dom. de Oliveira e prezo nas Cadeias desta R.am, tem leg.os embargos ao acordao f.31 q.e o condemna em pena de morte n.al; e a fim de que se revogue ou ao menos se modifique (salvo jure nullitatis) dis o mesmo R., pela via melhor de Direito» etc.

Papel almaço italiano=*Giusto*=

N.º 516. 613.

186

Lisboa (Balthazar da Silva):—Historia do Rio de Janeiro. Chega até ao governo de Constantino de Menelau que começou em 1613, é o 3.º Capit.º 1791, e mesmo assim mostra que é papel incompleto.

1. vol. fol,

He original offerecido ao Min.º d'Estado Martinho de Mello e Castro.

* Occupa a guarda a carta autographa do A. ao referido Ministro da Marinha e Ultramar, datada do Rio, 22 de Março 1791.

Começa=«Historia do Rio de Janeiro. Capitulo 1.º=Descoberta do Rio de Janeiro, sua fundação, e estabelecimento durante os governos de Estacio de Sá, e Salvador Correiá de Sá.—Entre o promontorio, que hoje chamamos Cabo frio...»

Tem 96 paginas; ficando o Cap. 3.º interrompido e só com 3 1/2 d'ellas.

Brochado.

Na Rev. Trimensal, vol. 4.º paginas 248—264, e 318—330, vem dous «Estractos» dos «Annaes do Rio de Janeiro pelo Ill.mo Conselheiro Balthazar da Silva Lisboa»: o 2.º d'elles diz ser do Tom. 1.º, cap. 7. Differem do nosso ms. bastante em muitas partes do texto, com quanto n'outras confiram.

No Vol. 5.º, pag. 403 e 420 vem mais Extractos.

A Biographia do conselheiro Balthasar está no vol. 2.º, pag. 384, da Revista; escripta por seu sobrinho Bento da Silva Balthasar. Ahi se diz que em 1834 publicou finalmente os Annaes do Rio de Janeiro em 7 volumes; que assistiu á inauguração do Instituto Historico, designando-o n'esse acto em seu Discurso o Secretario Perpetuo, como «Decano da Litteratura Brazileira.» Falleceu em 1840.

N.º 437.

187

Souza (Affonso Botelho de S. Paio e), Coronel.

Este Codice contem:

1.º—Descripção da Comarca de Parnaguá, pelo d.º Affonso Botelho e por elle assignada em Lisboa a 23 de Maio de 1791.

2.º—Roteiro da Ilha de S. Sebastião, Capitania de S. Paulo até a ilha de Santa Catharina pelo mesmo A. e por elle assignado no Rio de Janeiro em Outubro de 1776.

3.º—Novas Freguezias que por ordem do General D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão erigio o mesmo A. na Comarca de Parnaguá: e por elle assignado o original no Rio de Janeiro em 18 d'Abril de 1787.

4.º—Relação do exame feito nos páus de pinho dos Pinhaes do Termo da Villa de Coritiba por ordem do mesmo General D. Luiz Antonio communicada por ordem do mesmo A. o Coronel Affonso Botelho, para que este com os Capitães das Corvetas Antonio Teixeira de Vasconcellos e Manoel José Gavino averiguassem os comprimentos e grossuras dos mesmos páus de pinho, etc.: original assignado pelo Juiz Ordinario Vereadores e sobreditos Capitães em Coritiba aos 29 de Julho de 1772.

5.º—Copia da Relação que dá Antonio Teixeira de Vasconcellos Capitão da Corveta—SS.mo Sacramento e N. Senhora da Assumpção—para se subir á Villa de Co-

ritiba a examinar os páus de pinho: assignada na Villa de Parnaguá em 6 d'Agosto de 1772 pelo d.º Antonio Teixeira.

6.º—Informação do mesmo Coronel Affonso Botelho a respeito dos ditos páus de pinho, assignada por elle em Lisboa a 27 de Maio de 1791.

Os Papeis que se seguem, já não são do referido Coronel Affonso Botelho.

—Notas sobre o estado do Commercio de Diu e Damão com a Capital de Goa. He copia sem data nem asssignatura.

—Supplemento do Mappa topografico dos Campos de Alfazeirão S. Martinho e Vargem da Motta: original assignado por 2 Capitães Engenheiros e 3 lavradores em Alfazeirão a 29 de Junho de 1779.

—Memorias do Reino d'Angolla e suas conquistas, escriptas em Lisboa por D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, Governador e Capitão General que foi no d.º Reino. São escriptas nos annos de 1773 a 1775. Traz as instrucções que levou d'El-Rei.

1 vol. fol. (encadernado).

* O ultimo d'estes papeis é na sua integra—autographo.
Nos de Affonso Botelho que tambem são originaes, só é autographa a assignatura.

N.º 1:123. 861.

188 **Barreto (Domingos Alves Branco Moniz):** —Observações etc. sobre a rebellião da Capitania de Minas, etc. Lisboa 1793.

1 vol. fol. 4.º

Vide N.ºs 1:054 e 1:105.

* Observações que mostrão não só o crime de Rebellião, que te-

meraria e sacrilegamente intentarão alguns moradores da Capitania de Minas, no Brazil, mas a Legitima posse, que tem os Senhores REIS de Portugal daquellas Conquistas. Dedicadas a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brazil, por Domingos Alvares (sic) Branco Moniz Barreto, Capitão de Infantaria do Regimento de Extremôz.— E' em forma de «Discurso».

Bonita lettra. Encadernado em velludo. Foi da tal Livraria «Mendes» com o n.....?; n'outra n.º 54 (a lapis).

Mandado copiar em 1861 pelo Dr. Lisboa, que visitou as Bibliothecas de Portugal para obter documentos relativos ao Imperio.

N. B.—Os 2 numeros supra citados, antigos 1054 e 1105, são os seguintes novos 189 e 190.

N.º 1:054. 884.

189

Appendix que se promette na 5.ª demonstração do Discurso formado sobre a premeditada conjuração na Capitania de Minas etc.

Original de D.os Alves Branco Moniz Barreto.

Vide 1:105.

* Pela mesma lettra do precedente..... «e no qual mostra os abuzos, que se tem introduzido na admin.am da Just.a, e Governo da Capitania da Bahia.—Mandado copiar pelo sr. Lisboa, em 1861.

Foi da tal citada livraria; e da outra n.º 55 (a lapis). Encadernado em velludo.

N.º 1:105. 826.

190

1.º—**Horta** (Memorias para servir de fundamento a huma Lei caducaria: ordenadas por Mr.). 1801,

2.º—**Representação** a Carlos 4.º

3.º—**Appendix** ao discurso formado sobre a premeditada conjuração d'alguns reos na Capitania de Minas Geraes.

Foi promettido na 5.ª Demonstração do dito discurso, cujo A. ignoro.

1 vol. 4.°

Da Collecção de Silvio Mondanio. Vide N.° 1:054.

Nota.—O 3.° é de Domingos Alves Branco Moniz Barreto.

* Esse Mr. Horta (do 1.° papel), diz o Dezembargador Veiga n'uma «Advertencia preliminar» éra Irmão do Enviado Extraordinario da Russia, Francisco José de Horta Machado. Diz depois que as Memorias fizeram grande estampido em Lisboa, e iam fazendo sacrificios.

Quanto ao 2.° (diz o mesmo possuidor compilador) é obra ordenada «por mão habil e mestra»... de Portuguez!?

Finalmente quanto ao 3.° (que é o mesmo do nosso numero antecedente —189) diz o mesmo bibliophilo Sylvio Mondanio—que «diz respeito a um Continente.... que tendo dado em outras mãos, poderia estar um Paraizo Terrestre.»— O Dezembargador não conhecia o «Discurso» (nosso n.° 188).

N. B.—Não estava acatalogado no bilhete primitivo supra, mais um papel contido n'este codice, e tambem por lettra de Sylvio Mondanio; aqui o descrevemos sob o n.°

4.°—**Reflexões** sobre os meios de restabelecer o Credito Publico, e de segurar Recursos para as grandes despezas feitas, por D. Rodrigo de Souza Couttinho (sic), Ministro, etc... Off. ao Ser. S. D. João Princepe Reinante.... 1799.—15 paginas... D. Rodrigo foi depois Conde de Linhares.

N.° 235. 410.

191 **Sá (Joseph Barboza de):**—Dialogos Geographicos, chronologicos, politicos e naturaes. Villa Real do Bom Jezus do Cuyabá, 1760: dedicados a Luiz Pinto de Souza Coutinho.

1 vol. fol.

B.

* Grosso volume de 408 folios, escriptos de ambos os lados; má lettra.

Foi todo copiado por ordem do Commendador Lisboa, em 1861.

Como está assignado no fim, e a assignatura parece autographa pelo facto de ter firma *paragraphica*, creio original o ms.

N.º 296. 431.

192 **Papeis** varios relativos á Provincia de Matto Grosso e Villa de Cuyabá, desde os annos de 1724 a 1770.

1 vol. fol.

B.

* Mal tractado já de tempo anterior á Bibliotheca.

A lettra de alguns papeis está-se esvaindo; e convém por isso mandar copiar aquelles que ainda tem importancia. E' um codice que terá 2 terços do numero de folhas que tem o precedente.

N. 903. 745.

193 **Papeis politicos** principalmente do 18.º seculo, escriptos nos tempos de D. José, especialmente sobre o Brazil. Muitos documentos parecem interessantes, por serem memorias d'uso da Costa, copias de decretos, Cartas Regias, particulares, etc. que naturalmente não são vulgares.

1 vol. 4.º

* 425 paginas, fóra o Index em 12 d.as.—Se não fosse tão extenso transcreveriamos esse indice.

O sr. Lisboa em 1861, levou copia de uma — Carta de Fr. Francisco de Menezes ao Duque de Cadaval sobre a invasão dos Francezes no Rio, 6 de Novembro 1710 (pag. 130—167).

N.º 808. 664.

194 **Miscellanea** sobre o Brazil. Começa pelas Instrucções dadas ao Tenente Figueiredo em 1768, e termina com um officio de D. Luiz Antonio de Souza a Luiz Pinto de Sousa em 1770.

1 vol. fol.

* Lettra ingleza dos Codices Balsemão.

N.º 660. 141.

195 **Souza (Feliciano Joaquim de):**— Politica Brazilica.

1 vol. 4.º peq.º

(Parece original;

Nog. Gandra).

* «Politica Brazilica derigida aos Venturozos Indios da Villa de Lavradio, novamente fundada pelo Ill.mo e Ex.mo sr. D. Luis de Almeida Soares Portugal Essa *(sic)* Silva Alarcão e Mascarenhas, Marquez de Lavradio, etc.,etc.»—Segue-se uma «Epistola escripta a esta Politica Brazilica»... «Sae, Livrinho meu, a conversar com o mundo, e a cumprir com a obrigação, que teins de defender-me...» «Prefação» e 50 «Instrucções».— Boa lettra.

De «Brazilico» só tem o titulo, que é um manto sob o qual o A. (elle proprio nascido no Rio) quiz fazer passar os seus discursos moraes e politicos.—A 13.ª «Instrucção» é— «O homem mais universal he o mais util. O homem instruido em muitas materias, é mais util do que o Mestre em huma.»

Dentro do codice acha-se guardada uma meia folha velha de papel com o seguinte (na sua propria *orthographia)*: — «Penna he, e grande penna, que este preçioso livro, fosse sacraficado á avareza de hum sabio, q. para o ser perfeitamente devera publicallo, e fazer com elle o maior prezente, e o maior serviço á humanidade; e não fazer delle um thesouro inutil. Elle he original, e grande em tudo, e nenhum escriptor Portuguez, ô Estrangeiro poderá gavar-se de ter os pensamentos desse homem, nem a sua frase. Se o Senhor Sousa quizer o seu filho bem educado não carece de outro Catecismo; e só carecerá de um Mestre

que o entenda bem. Em lugar de—Pollitica Brazilica—eu lhe chamaria —um Compendio de Hetica o mais perfeito que se tem visto, aonde o homem, poderá conhecer a Religião, conhecer-se a si e conhecer os outros.» «D.or» *ou* «R.or»

Outra obra d'este A. (em cujo nome pareco que entrava o appellido Nunes), mas impressa,—os «Discursos Politicos e Moraes», foi queimada por ordem de Pombal, escapando apenas alguns exemplares que haviam ido para o Brazil (Innoc., 4.º, 77; e 2.º, 256); sendo por isso rarissima. Do presente ms. tinha o sr. Varnhagen um exemplar (Rev. Trim. 20.º, 41 do Supp.º), do qual diz ser «escripto no gosto dos *Deveres do homem* de Silvio Pellico.» (Inn. 9.º, 208).

Parece-nos comtudo que vai *muito* do nosso A. para a sublime simplicidade e tão verdadeira quão delicada moral do celebre Italiano.

N.º 256. 452.

196 **Collecção das leis e ordens** que prohibem os Navios Estrangeiros, assim os de guerra como os mercantes nos portos do Brazil. (Todas vem assignadas pelo punho de Francisco Xavier de Mendonça, o que dá a entender que foi copia authentica que se deu a alguma auctoridade).

1 vol. fol.

B.

Indice alphabetico de Leis sobre o Brazil.

Veja-se o Ms. n.º 555 (numeração antiga), que fará parte de um dos nossos Fasciculos seguintes.

O novo numero que lhe corresponder, achar-se-ha na Taboa respectiva, no fim d'esse Fasciculo, bem como na Geral no fim de tudo.

N.º 15.

197 **Memoria Constitucional** e Politica sobre o estado presente de Portugal e do Brazil, dirigida a El-Rei e offerecida a S. A. R. O Principe—por José Antonio de Miranda, Ouvidor eleito do Rio Grande do Sul.

1 vol. fol.

(Nota) He um manuscripto de 15 meias folhas e mostra ter sido feita a Memoria em 1820, chegando o A. ao Rio de Janeiro.

* Off.º ao «Principe».— Não está brochado. Pertenceo a um «Padre Matheus d'Aquino, definidor».—Diz no fim «Extrahida do Diario do Governo n.º 200, 2.ª f.ª, 26 d'Agosto de 1822,» referindo-se a um artigo que pela mesma lettra transcreve e tem por titulo—«24 d'Agosto».

Foi impressa no Rio, 1821 (Imp. 4.º, 243.)

N.º 1:155. 907.

198 **Baptista (Padre Fr. Manoel):**—Petição da Provincia do Brazil: Manifesto dos excessos do poder empenhado.

1 vol. 4.º

* O A. diz no frontispicio ser natural de Arrifana de Souza e escreveu no Rio. Dedicou, offereceu e «denunciou» ao Geral da Congregação de S. Bento em Portugal; 1654. Tem 77 fol.

Brochado em pergaminho d'antiphonario.

N.º 542. 85.

199 **Landi (Antonio):** — descrizione di varie Piante, Frutti, Animali &.ª della Capitania del Gran-Pará.

1 vol. 4.º

(Refere-se a desenhos)

* O A. dedica a obra a «Sua Ecclz.ª il Sig.re Luiggi Pinto de Souza, Cavaglier di Malta, e Governatore del Matto Grosso, il quale com soma fatica e diligenza investijó moltissime cose appartenenti alla storia naturale, e delle qualli si potra formare un grosso volume in vantaggio della Republica Letteraria.»

Tem 187 paginas; e pelo Indice se vê que descreve 154 especies ou productos.

N.º 1:200. 525

200 **Desenhos d'historia natural;** Zoologia e Botanica do Brazil.

1 vol. fol.

* Volume muito grande com 69 folhas pela maior parte compostas de 2 colladas uma a outra, e dobradas em razão de serem maiores que a encadernação. Desenhos coloridos, pouco esmerados já pelo lado artistico já pelo scientifico. No entanto não será fóra de proposito enumerar o que elles contém, transcrevendo os dizeres que em cada folha se lêem e foram posteriormente accrescentados ou pelo A. ou por outrem, a lapis e á penna; sem repetirmos comtudo as duplicaturas, etc.

Parece ser do principio do seculo presente ou fins do anterior.

Anta. Lobo grande. Lobo pequeno (grandeza natural). Ouriço cacheiro (A). Porco espinho. Coati Murideu. Tamanduá. Priguiça. Tamanduá bandeira com filho. Lontra. D.ª comendo peixe. Furão comedor de canna. Raia d'agua doce. Macaco pequeno. Macaco ou Bugio. Jaguatirica. Onça pintada. Macaco crespo. Anta nova. Paca. Cotia. Porco do matto. Capivara. Rato silvestre (grandeza natural). Aprea (g. n.). Jabotí. Tatú. Gamba (g. n.). Lebre (g. n.). Quadrupede oviparo (B). Tatu bola. Cágado. Lagarto grande. Matatá. Tartaruga. Cabeças de Jacareu. Jararaca. Jacuriu. Jararaca guassú (g. n.). Giboa (d.º). Jururuca (d.º). Cobra coral (d.º). Caninana (d.º). Cobra de 2 cabeças assim chamada tendo 1 unica (d.º). Cobra cipó da beira rio (d.º). Dita de terra dentro (d.º). Centopeia ou lacraia. Cobra negra d'agua. Jaracatiá.

Pinhão (semente secca), e corte transversal. Gingibre, e d.º. Assay-palmeira. Bananeira. Pimenteiras. Ginabo. Tamarindos. Mangaba. Anil. Barrupain. Aratica. Mamoeiro. Araçá. Fruta silvestre de Matto Grosso. Seputão. Goiaba. Ananaz. Tayá. Guandá. Mamono vermelho. Batata doce. Manduby. Limão azedo. Testiculo de gallo. Janabo. Manix. Tucumá. Yatobá. Canna d'assucar.

(A) Parece mais de porco espinho do que de ouriço cacheiro. O desenhista (ou o classificador) era bastante ignorante de historia natural, mesmo para o tempo em que trabalhava.

(B) Nova prova do que acabamos de notar. Não é quadrupede; é um reptil sauriano.

IV

CHOROGRAPHIA

E

TOPOGRAPHIA

PORTUGUEZA

(CONTINENTAL)

Moedas de Portugal.— Melhoramentos Agricolas, Industriaes, d'Obras, Publicas e Sociaes

N.º 186. 384.

201 **Castro (Columbano Pinto Ribeiro de),** Juiz demarcante da Provincia de Traz os Montes: — Descripção da Provincia de Traz os Montes, suas comarcas e população, feita no anno de 1796, com Mappas Estatisticos.

1 vol. fol.

B.

* Encadernado em setim côr de cravo. Da Livraria do Visconde de Balsemão (d'onde se vê que aquelles em que precedentemente se tem indicado a rubrica Mendes ? e um numero d'ordem, tambem d'ella eram; n'este e em varios codices estão cancelladas essas indicações; e só deixaram intacto o n.º 134 (a lapis). — E' autographo, assignado; e tendo como 2.ª guarda uma Carta dedicatoria a Luiz Pinto de Souza Coutinho (o futuro Visconde referido). — O A. collou-lhe no principio, um velho Mappa de Portugal, por J. Bap. Homann, de Nuremberg, com legendas latinas e francezas.

Na dedicatoria, datada de Lisboa, 25 de Agosto de 1798, diz o A. que este trabalho é «o resumo da descripção que fis da Provincia de Tras os Montes no anno de 1796»....

N.º 486. 594.

202 **Castro (Columbano Pinto Ribeiro de):—** Descripção da Provincia de Traz os Montes.

1 vol. fol.

* Copia do precedente.

N.º 150. 340.

203 **Sá (José Antonio de):**— Memoria dos abusos das Camaras e provimentos dados pelo A. quando Corregedor de Moncorvo.

1 vol. fol.

(Foi de Balsemão)

* Tem 43 capitulos. Termina—«Sobre o Commercio dei providencias para augmento da Carne de Porco; e estabeleci alguns Mercados etc.»—Seguem 8 documentos «Aos Senhores que a presente virem» escriptos e assignados pelo «Escrivão Chanceler da correycão, José Luiz Pimentel»; sendo o ultimo um Avizo de S. M. (por intervenção do Visconde de Villa nova da Cerveira, auctoridade superior da Provincia), Villa Real... de junho de 1788, no qual a Rainha manda louvar o zelo do Dr. Corregedor no que toca a plantação d'amoreiras e creação do bicho de seda.

No fim vem um grande «Mappa dos objectos do bem publico providos na Comarca referida», dividido em zonas horizontaes por Villas; e columnas verticaes cada uma com um dos seguintes dizeres:

«Estradas Reaes; Fontes; Pontes; Mattas conservadas; D.as creadas; Amoreiras; outras arvores».—Vê-se que fez plantar 45:088 d'aquellas e 72:274 d'estas! Foi pois um illustrado e benemerito promotor da arboricultura, e da sericicultura. Honra lhe seja!

N.º 563. 39.

204 **Sousa (José Jacintho de):** — Discurso sobre o Paiz do Douro aconselhando a creação de um estabelecimento em beneficio da Agricultura, educação da mocidade pobre e sustento dos mendigos do Paiz.

1 vol. 4.º

* Tem as rubricas riscadas que nos parecem indicativas da Livraria Balsemão.

O A. diz ser Bach. em Philosophia, Examinador e Director de todas as Fabricas das Aguas-Ardentes da Companhia Geral do Alto

Douro, e Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa. No Tomo 3.º das Memorias Economicas ha outra d'este A.; mas não encontro ahi menção da presente, nem no Diccionario Bibliographico.

O titulo indicado no bilhete supra diz o essencial, com quanto a redação diffira um pouco.—Termina «...De fórma que se no Paiz vivem 4000 Mendigos cuja Despeza (a 100 reis cada um) importa 400:000 rs. por dia, separando os vadios e ociozos, ficará em 200:000 rs., e talvez menos; em pouco tempo será insignificante esta despeza; porque os Pobres hão de ganhar alguma parte do seu sustento, e os seus filhos como são educados nos Collegios, não serão Mendigos, e Pobres como seus Pais».

Interamnensis

N.º 1:109.

205

Barros (Dr. João de):—Breve summa de Geographia da Comarca d'entre Douro e Minho e Traz os Montes.

1 vol. 4.º peq.º

Este escriptor não é o Barros historiador, mas sim um Dezembargador Escrivão da Camara d'El-Rei D. João 3.º e natural do Porto, como na Bibliotheca Lusitana se menciona, dizendo-se ali que elle escrevêra esta obra em 1549, e que têm 32 Capitulos. Confrontado porém este Cod. a respeito d'ésta referencia, acho: primeiro, que n'ella não ha designação de Cap.os, sendo a descripção em narrativa seguida, com divisões em notas marginaes, que são as que indicão a mudança d'assumpto: em segundo lugar este Cod. não comprehende senão a Geographia d'entre Douro e Minho, pois chegando ao fim d'ella, ao passar para Traz os Montes fica-se com—*um etc.*—O Cod. tem umas declarações de que é o original do A.

Com o mesmo titulo temos os Codices n.º 142, 440 e 549;

porem são copias d'um original, que se diz existir nos Biscainhos em Braga, e elles contem a Geographia d'entre Douro e Minho e Traz os Montes.

A ser assim temos a referencia a 2 originaes,— este que o parece pelas feições do Livro e declarações nelle exaradas, e o tal dos Biscainhos; um com metade do texto, e outro com o todo, conforme o titulo.

Vid. N.º 142, 440, 549.

* Diz o rosto em lettra ingleza (e muito mais moderna que a do texto) — «Geographia D'entre Douro e Minho. A. João de Barros. E o seu proprio Original. 1789.»

Depois no fol. seguinte (por lettra de Sylvio Mondanio tudo quanto segue até a sua assignatura)—«He digno, e muito digno de estimação, e apreço, este MS em 4.º. Letra ruiva, mas que não deixa de ser legivel; e que tem por titulo—Breve suma de Geographia da Comarca d'entre Douro e Minho e traz os montes em a coal se contem outras couzas antigas, e notaveis;—tem Dedicatoria aos discretos, e benevolos Leitores; tem «Introducção da Obra» antes do dito Titulo: e depois delle, prosegue o A. a sua Geographia, até o fim, sem divisão de Capitulos, nem §§; acabando o Livro, com as palavras seguintes:—«..e dahi vai a ponte de Caves, e dahi pelo Rio Tamega ter entrambos os Rios, e para diante chamãe Tra los montes».

«Decide-se que este he o proprio Original da Obra do Dr. João de Barros (sem ser o nosso afamado chronista da India, mas sim outro não menos bem conhecido, por ser do Dezembargo d'Elrey, e seu Escrivão da Camara, como se lê logo no Frontispicio da Geographia) pela declaração, que ainda se acha na ultima Lauda d'este raro MS., feita pelo P. Antonio dos Reys, da Congregação do Oratorio de S. Fel. Nery de Lisboa..... No fim d'este Exemplar se lêem pela propria lettra d'aquelle illustre Congregado, Academico..... palavras que denotam ser este «o proprio original».—Por outra declaração que se lhe segue, de Amador Antonio de Souza Bermudes e Torres (e de seu proprio punho) Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens, se confirma que se conservou annos em poder do referido Academico e que delle passou .... para o dito Deputado.—He digno de lembrar aqui, que Mestre Antonio de Guimarães (de quem se não lembrou o A. da Bibliotheca Lusitana) fez um Tratado, com este titulo—....Das Couzas dantre Douro e Minho—que confere com o da Geographia do Dr. João de Barros.»

«D'aquelle A. fas memoria Ruy Fernandes, Cidadão de Lamego, no L. Ms. em 4.º que tem por Titulo—Antiguidades de Lamego 1532.—Con-

serva este MS. entre os escolhidos Livros que passarão do Visconde de Balcemão Ministro......, seu Filho o Visconde Moço, que ora (em 1804) vive nesta Cidade do Porto. = Sabemos que no Mosteiro de Tibães (A.)... se conserva huma Copia desta Obra tirada de outra que se acha entre os Livros da Caza dos Biscainhos de Braga, desgraçadamente mal tratados. Tal é a condição d'estes Morgados Literarios, quando passão para mãos, que os não conhecem, nem estimão. — Sylvio Mondanio.»

Muitas pessoas instruidas e curiosas tem aqui na Bibliotheca Portuense sustentado á porfia que existe «impressa» esta obra, com o principal argumento de que a encontram citada em muitos livros. Porém tal não ha; e agora ainda mais afoitamente o asseveramos, depois que a Bibliotheca recebeo os tomos x e xi do Supp. a Innocencio pelo Snr. Brito Aranha, muito recentemente publicados e que tal obra não mencionam.

Como não está impressa a obra, daremos uma ideia rapida do seu contheudo:—Depois da Introducção, etc. que acima indicou Sylvio Mondanio, e razão d'ordem historica, descreve os Rios (Leça, Ave, Cavado, Neiva, Lima, e Minho; Tamega, Sousa, Fereira (sic), Visela, Homẽ, Ferte, Varzea, Ovelha, Corrego, Pinhão e Tua): depois as Cidades e Villas com suas cousas notaveis (Porto, Gaia, Barcellos, Villa Nova de Famalicão, Rates, Braga, Guimarães, Serolico (sic) de Basto, Amarante, Castello de Lanhoso, Castello da Nobrega, Prado, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana, Caminha, Villa Nova da Cerveira, Valença, Monção, Melgaço, Castro Liboreiro (sic)); tudo entremeiado de um grande numero de Mosteiros nas suas respectivas localidades; mencionando as lapides epigraphicas e mais circumstancias notaveis ou curiosas da sua historia, archeologia, e fertilidade (B).

O ms. tem 79 fol., lettra effectivamente ruiva, e em algumas pag. em risco de sumir-se. A declaração final de Antonio dos Reis, parece escripta quasi com a mesma tinta; e como a lettra do texto não parece anterior ao Seculo 17.º, não nos damos ainda por convencidos da authentica originalidade d'esta metade da obra de João de Barros 2.º

N.º 192.

206 **Barros (Dr. João de):** — Breve Suma da geographia da Comarca d'entre Douro e Minho e Traz-los-Montes,

(A) Hoje por certo na Bibliotheca de Braga.

(B) V. g. a videira que deo 30 almudes de vinho em uma vendima, junto á Igreja de Burgães.

Veja-se o que fica referido a respeito do Codice n.º 1109, e vejão-se tambem n.ºs 440 e 549, que ambos são copias desta copia e de todas tres esta é a mais bem tirada.

1 vol. fol.

* Em 80 folios. Do meio do 50.º por diante segue o que se refere a Tras-os-montes, e como dito fica falta no procedente.

Este Codice começa assim—«Este Manuscripto é atrebuido ao Doutor João de Barros no prencipio do Ceculo dezassete vay Copiado Segundo a mesma Ortugraphia.»

Esta cópia é dos fins do seculo passado, principios do actual.

N.º 440.

207 **Barros (Dr. João de):**—Breve Summa da Geographia da Comarca d'entre Douro e Minho e Traz-os-Montes.

Veja-se o que fica referido a respeito do Cod. n.º 1109, e vejão-se tambem os n.ºs 192 e 549, que ambos são copias desta Copia.

1 vol. fol.

* Tem 63 folios, e no 44.º v.º principia a fallar de Tras-os-montes. Tem por frontispicio—«Descripção de antre douro e minho e trallos montes pelo Doutor João de Barros 1548».

Letra já do presente seculo.

N.º 549.

208 **Barros (Dr. João de):**—Breve summa da Geographia da Comarca d'entre Douro e Minho e Traz-los-Montes.

Veja-se o que fica referido a respeito do Cod. n.º 1:109 e tambem os n.ºs 192 e 440, que ambos são copias desta Copia.

1 vol. fol.

* Tem 70 folios, e quasi no fim do 49.º passa a Tras-os-montes.

Diz na guarda=«Este manuscripto foi copiado de outro que se acha na Livraria da Caza dos Biscainhos, faz delle menção Barbosa na sua Bibliotheca».

Lettra do seculo presente.

Em nenhum dos 4 exemplares se vê divisão nem numeração de capitulos ou §§.

Possue a Bibliotheca ainda outro exemplar (por onde se vê que não são raras as copias), entre os Mss. que lhe foram legados pelo fallecido sr. Conde de Azevedo em 1877, e que serão descriptos depois de terminado o Catalogo dos que formaram o primeiro nucleo da nossa Bibliotheca.

N.º 1:056. 872.

209

1.º—**Topographia das Caldas de Vizella.**

2.º—**Memorias sobre a Agricultura** (a letra é d'Agostinho Albano da Silveira Pinto).

3.º—**Tabellas Botanicas.**

1 vol. 4.º

Nota.—Não me parece letra do Dr. Albano e até porque quem escreveu se declara dono da Quinta de Coreixas, que é do Visconde de Balsemão.

(Nogueira Gandra; 1850)

* O nosso dignissimo e prezadissimo 1.º Bibliothecario jubilado, ha muito declarou não ser de seu Pae, a lettra em questão.

A pag. 9 da 2.ª Memoria, diz, fallando da conveniencia de augmentar as «Escolas de Agricultura»........«á semelhança de outros estabelecimentos nos outros Reinos, e mesmo entre nós, na Universidade de Coimbra pela nossa Augusta Soberana S. M. F. a Rainha D. Maria 1.ª, pondo á sua testa hum homem mui digno de a reger» (Dr. Brotero, em nota do fundo da pagina), «e a que S. A. R. o Principe... tinha determinado se estabelecesse na Academia da Cidade do Porto»...

D'esse trecho se collige aproximadamente a epocha se não a data do ms., o qual seu A. termina assim:—«Eu o submetto á censura, e á

critica, não só dos Membros que compoem esta *Real Sociedade*, mas egualmente dos Cultivadores......e que tenho a honra de offertar á esta Sociedade, como hum muito diminuto tributo do meu reconhecimento».

Que Sociedade, provavelmente Agricola, foi essa?

Para não demorarmos muito a impressão d'este Fasciculo, deixamos essa solução ás competentissimas investigações do eximio especialista, que obsequiosamente se encarregou de redigir o Catalogo Geral de todos os nossos impressos nas Classes Botanica e d'Agricultura, o distincto Engenheiro e georgólogo, sr. Taveira de Carvalho.

O 3.° papel indicado no bilhete primitivo—«Tabellas Botanicas»—pertence a esta 2.ª Memoria. São 14 taboas em faxas horisontaes e columnas verticaes, relativas a 56 especies ou variedades de plantas de frequente cultura, contendo seus nomes em 7 linguas, sua classificação, periodos de vegetação, operações agronomicas, cultura, e usos.

N.° 702. 183.

210 **Almeida (Jeronimo da Cunha):**—Juizo historico sobre o letreiro que se achou em uma pedra no Mosteiro Vairão da Ordem de S. Bento em 1608.

1 vol 4.°

1637.

* Composto pelo sobredito, abbade de Bitarães, e dedicado a D. Maria de Almeida, sua irmã, freira no dito mosteiro; em 1637.

Foi de Christovão Alão de Moraes «J. C.» (jurisconsulto).

A inscripção é—In Nomine Domini perfectum est Templum hunc per Maris Palla Deo vota sub die XIII Kalendas Aper. DXXIII. Regnante serenissimo Veremundu Rex. (Com as siglas porém e «compendios» ou abreviaturas do costume; e uma espada horizontalmente por debaixo).

O Dr. Hubner (Inscriptiones Hisp. Christianæ; Berl. 1871), menciona esta inscripção sob o n.° 135, citando este ms. do Abbade de Bitarães, o Argote, João Pedro Ribeiro e outros.

O illustre e erudito philologo Allemão lê *Marispalla*; e parece-lhe que pode bem o lettreiro ser do tempo que indica; porém parece-lhe difficil a concordancia da era 523 (p. C. 485) com o reinado d'aquelle Veremundo.

No seu Portugal Antigo e Moderno o fallecido sr. Pinho Leal não falla n'este letreiro; mas sim em uma Dona Palla, *Confessa, deo-vota,* residente no convento...em 1110, data que attribue á fundação do Mosteiro, e que concorda melhor com o que João de Barros diz na sua Geographia de Entre Douro e Minho, fol. 32 v.º (nosso ms. 206).

Seria conveniente examinar no local proprio, o feitio da lettra e o desenho da espada, para se poder decidir se é do tempo dos Suevos se dos Reis Leonezes: mas escaceia-nos o tempo, ainda que de nenhuma fórma a vontade, de entrarmos a fundo em uma investigação completa d'este ponto archeologico. (A).

N.º 1:190. 166.

211 **Ascenção (Fr. Marcelliano da):**—Cartas historico-criticas, sobre as antiguidades de Braga e obras d'Argote; promptas para a impressão. 1755.

1 vol. 4.º

* Com quanto o A. seja mencionado no Diccionario Bibliographico, VI, 126, não se inclue ali a presente ebra, porque provavelmente não chegou a ser impressa. O Auctor era Monge Benedictino (Abbade do convento respectivo em Lisboa).—No fim, por outra lettra «Do uzo do R.mo Loreto».—A «Informação» é autographa de Diogo Barbosa Machado, e encomiastiea.— A data da licença é 1754. «Podem-se imprimir (menos as tres palavras riscadas)»....

N.º 768.

212 **Louzada (Gaspar Alvares ou Alves):**— Memorias e apontamentos extrahidos da Torre do Tombo.

Em geral estas Memorias referem-se ao Arcebispado de Braga.

(A) A fórma da espada é d'epocha mais moderna, mas talvez este desenho diffira do original na pedra.

Tambem ha uma espada, aliás de fórma muito mais archaica no ms. pertencente ao Museu Municipal, que adiante descreveremos.

N. B.—Parece que deve haver cuidado com o que diz este Author.

1 vol. fol.

* O A. era official da Torre do Tombo, e segundo diz o titulo d'esta *copia*—«celbre Antiquario».— «Alves» é a forma sob a qual ahi se lê o nome d'elle.

O 1.º apontamento é da Doação da legitima de «Audina Monacha de Ataulfi filia Viliabredo... a Santa Maria de Braga»... Extrahida do «Livro 3.º alem Douro f. 32»; Era 1142.

Acaba em um Doct.º da Era 1303.

Tem 209 folios.

N.º 928.

213

Miscellanea.—O Abbade de Nenhures ao Abbade de Baltar em 1795.

—Festas no Bom Jezus de Braga.

—Varios versos e correspondencia sobre a Alfandega do Porto em 1821.

(José Vicente da Fonseca)

1. vol. 4.º

* O 1.º é uma pretendida carta em que o A. censura um supposto Abbade que offereceo os seus 300.000 rs. de congrua para auxilio do Estado.

As festas em Braga tiveram lugar em 29 e 30 de Maio de 1803, em memoria da trasladação do SS. S., da Capella antiga para outra nova. Descreve as figuras allegoricas que iam na Procissão.

—Depois vem dous sonetos a Penafiel, despojada do seu Bispado; dous á Fortuna; e mais 9 sobre diversos assumptos. Depois «Satyra do Poeta Simonides» (as 10 especies da alma da mulher).

Seguem-se varias poesias.—Por fim a tal correspondencia da Alfandega; Off.º da «Contadoria Geral» assignado em 17 de abril de 1823 por Victorino da Silva Moraes, e dirigido por este ao Juiz d'Alfandega do Porto; e resposta.

N.º 1:205.

214 **Miscellanea**, por apontamentos alphabeticos sobre varios objectos auctorisados com citações, que indicão muito trabalho na compilação.

(Refere-se muito a objectos de Braga)

1. vol. fol.

* Se houvesse tempo extrahia-se ao menos o indice pelas chamadas marginaes.

A lettra é do seculo passado, nada esmerada.

Na lombada—«Miscellanea Curiosa manuscripta».—Tem 292 folios (um certo numero d'elles em branco entre cada uma das lettras do alphabeto). —Chega só ao fim da lettra L.

Algum tanto mal tractado em geral; as 2 guardas muito escrevinhadas e garatujadas; lê-se—he de Pedro José Maria de Azevedo e Vasconcellos de Magalhães. Este nome e o de Gregorio Pereira d'Abreu Barreto de Vasconcellos de Magalhães Castro, na do principio.

—Parece de pouco merito e importancia.

N.º 1:115. 873.

215 **Rio-Tamega** (Necessidade e utilidade do encanamento do) e da construcção das estradas do Reino.

1 vol. 4.º

* Tem na guarda os signaes apagados etc., que temos encontrado em alguns codices da livraria Balsemão; e no v.º por lettra muito differente do texto, varios trechos das Geogicas de Virgilio (O fortunatos nimium.... Felix qui potuit... etc.)

O titulo é—«Tratado sobre a utilidade que provem em consequencia da navegação do Rio Tamega, e da factura de caminhos das Provincias; com o plano para se conseguir um imposto destinado a este fim, e que tambem contem a economia das mesmas obras.»—Bella lettra ingleza do 1.º quarteirão do presente seculo.

O A. pretende que o Tamega se pode tornar navegavel de inver-

no até Cabeceiras de Bastos, 8 leguas desde a sua foz em Entre-Rios, e de verão até Amarante, ou metade d'aquella extensão. Mostra as vantagens que para a Agricultura e Sylvicultura d'essa obra resultariam, bem como para o Commercio das 2 Provincias Interamnense e Trasmontana.

N.º 553. 30.

216 **Dias (O Licenciado Francisco):**—Memorias das cousas do Porto no anno de 1548 até 1583.

O A. declara na Obra, era procurador da Fazenda d'El-Rei e dos Feitos.

Foi Vereador em 1571 (se me não engano).

(Muito curioso.)

1 vol. fol. (algum tanto damnificado).

* «Memoria de coussas q̃. acontecerão nesta Cidade despois q̃. vim aella e das abonações e carestias e doutros sucessos q̃. deu o tempo q̃. aqui se acharão». «Entrei nesta Cidade no anno de 1548.»
Tem 81 fol., numerados posteriormente.
Brochado em pergaminho monastico.

N.º 259. 440.

217 **Indice do chamado Livro antigo** do Cartorio da Camara do Porto.

1 vol. fol.

Vid. Cod. 218, e 293.

* Cópia do primeiro quarteirão d'este seculo. Estão guardadas dentro do codice duas meias folhas de papel cada uma com cópia de seu Alvará, um de 1564 e outro de 1566, sobre eleições municipaes, pelo Cardeal-Regente.—Parece ter pertencido a João Pedro Gomes d'Abreu.

No supracitado (antigo) n.º 293 (que é uma Miscellanea Genealogica e como tal será acatalogada no Fasciculo e Secção respectivos), nada encontro que podesse merecer a dicta menção. Presumo ter sido pois lapsus calami, devendo dizer 555 (fol. 98). *Vide infra,* n'esta mesma pagina.

N.º 218. 420.

218 **Indice do Traslado** de outro que está no Cartorio da Cidade do Porto a que chamão—Grande—o qual foi copiado de Documentos da Torre do Tombo em 1453.

(Está copiado só até a letra P—*Pagam*).

Vid. Observ. Diplom. de J. P. Ribeiro, f. 3 e seguintes.
Vid. Codice n.º 259 e 293.

1. vol. fol.

* Vai só até a lettra P (incl.); e no fol. seguinte ao ultimo escripto, por lettra do bibliothecario sr. João Nogueira Gandra «No codice n.º 555 continúa a Letra Q.»

---

555 31

Papeis Juridicos e Politicos recolhidos por Silvio Mondanio.

1. vol. fol.

* N'este volume, que aliás será acatalogado n'outro Fasciculo, e por isso não leva agora numero d'ordem marginal, acha-se de folhas 70 a 104, o Indice das Provisões de que tractam os 2 codices, precedente e seguinte, começando em fol. 98 a Lettra Q, de que no d.º precedente se falla.

N.º 807. 658.

219 **Indice** d'alguns livros de Provisões e Alvarás, e Cartas á Camara do Porto.

1 vol. fol.

* No frontispicio—«Index dos Livros das Provizoens, e Cartas.» (com garatujas á penna). No 1.º fol.—«Livro antigo de Cartas e Provizoens dos srs. Reys D. Affonso V e Dom João o II— Do anno de 1463 até 1491.»

Depois seguem de D. Manoel, de D. João III, etc., etc.—São 16 os Livros. Acaba em 1784.

N.º 795. 1177.

220 **Caldas (Antonio de Sousa Coelho):** — Collecção do que mais essencialmente contém os livros da Esfera e dos Assentos da Relação do Porto. 1773.

Tem mais uma Collecção de varios papeis juridicos, politicos e municipaes, e tambem sobre a fundação do Hospital da Misericordia do Porto, isto é, o Testamento de Lopo d'Almeida.

1 vol. fol.

Nota—Ha n'este codice uma representação da Camara do Porto a D. Pedro II etc. Tem a creação do seu Regimento, Accordãos do Governo Politico da Cidade. (Nogueira Gandra).

Vid. N.º 212 em que ha muita couza a respeito da Relação do Porto.

* Tem juntos no fim varios impressos:

—Provisão do Rey Philippe acerca do testamento do seu Capellão D. Lopo de Almeyda em favor da Misericordia do Porto. 1584.

—Compromisso da Misericordia do Porto; Coimbra 1717 (Coll S. J.).

E depois d'elles ainda, em ms.

—Carta (cop.) de D. Fr. Antonio Alexandre Sarmiento de Sotomayor, Obispo da Mondoñedo, ao Rev.º D. Guilherme Clerke, Confessor de ElRey, 1736: outra da ordem regia para os Prelados remetterem os Breves etc. recebidos de Roma.

N.º 1:114. 1:095.

221 **Nobre (José Luiz Ferreira):**—Compendio da antiguidade e estabelecimento das Relações de Lisboa e Porto.

1 Caderno in 4.º

* «Compendio da Antiguidade e estabelecimento das Justiças. Creação da Caza do Civil em Lisboa, extinção della, e Creação da mesma n'esta Cidade. Motivo da mudança. Lugar em que se fez a primeira Relação. As mudanças que fez. Seu Regimento. Numero de Ministros de que se compunha. Estillos da Caza. Governadores e Chanceleres... etc.» «Offerecido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Pedro de Mello Brayner *(sic)*, do Conselho de Sua Alteza Real, etc., etc.»

Tem 36 fol.; e algumas notas marginaes, criticas, nos primeiros folios.

N.º 138.

222 **Livro de Registo** das Ordens enviadas á Camara do Porto no tempo da entrada de Soult em 1809 e entrada de Sir Arthur Wellesley.

Contém tambem varios documentos authenticos de acontecimentos na mesma Camara a respeito d'esta epocha notavel.

He interessante porque alguns documentos de certo são ignorados pelo Publico, e mostram a tendencia para a acclamação de Soult como Rei de Portugal.

1 vol. fol.

Vid. Cod. n.º 218 e 259.

* «Roteiro de cópias collectivas, tendentes ao providencial expediente do Exercito de J. R.; reproduzidas pelo Ill.mo Senado da Camara d'esta Cidade do Porto. Anno de 1809. da Virgem.» E no v.º d'este frontispicio «N'este Livro se devem registar todos os Officios, Ordens e Documentos tendentes ao Governo Frances.......... Porto em Camera 2 de Abril de 1809. José Pamplona Carneiro Rangel.»

Termina o Codice pela seguinte peça. «Pela Ordem verbal, que neste instante me da o Ex.^{mo} Sr. Auditor do Conselho de Estado, queira V. S.^{a} encarregar-se n'um momento de assistir ás assignaturas do Acto de Supplica a S. Magestade Imperial e Real com Escrivão habil mandando aqui já os meus officiaes Empregados n'esta assistencia Manoel Ferreira da Silva e João José Pinto. Previno a V.^{as} S.^{as}, que devem ser convocados todo o Clero, Nobreza e Povo do Destrito d'essa Camara: os Negociantes e todas as Corporações da Cidade e Villa Nova, que ainda não assignassem; mas n'esta convocação se não faça uzo de penas nem de outras expressões mais, que para certa diligencia do interesse Publico, e nunca referimento a Ordens do Governo. Porto 23 d'Abril de 1809. O Dezembargador, Corregedor e Provedor da Comarca, Federico de Almeida Correia. Snr. Dezembargador Juiz de Fora do Civel.»

No fim do vol. tem o encerramento official das «75 folhas» pelo referido Pamplona; mas só 74 tem escripta.

Dentro do codice guardam-se varios cadernos e folhas avulsas:

—Certidão, a requerimento do Procurador da Cidade, do Protesto das Auctoridades Municipaes contra os actos do intruso Governo Francez; e contra o juramento de fidelidade, e pseudo-adhesão dos portuenses: eram o já referido Vereador Pamplona, e João Pedro Gomes de Abreu, Procurador da Cidade. 24 de Julho de 1809. E' subscripta pelo Escrivão Rodrigo Freire d'Andrade Pinto de Souza, e conferida tambem pelo Escrivão Substituto Antonio Ribeiro da Silva Queiroz.

—Outros 2 protestos.

Carta de Christovão Pedro de Moraes Sarmento a Luiz Barboza de Mendonça, acerca da Espada a offerecer ao General Wellesley.

—Cópia da Carta da Camara a João Antonio Salter de Mendonça, Secretario da Regencia, 26 Março 1809.

—Reclamação e protesto contra «Nefanda Deputação...... 26 de Abril de 1809.»

—Representação da Camara do Porto ao Regente, mostrando a sua fidelidade, 5 de Julho de 1809 (e fallando na infelicidade de não se terem podido *refugiar*... evitando as violencias, roubos, assassinios, perigos).

—Carta da Camara e Habitantes do Porto ao Visconde de Balsemão.

—Outra Representação (sem signatarios; parece uma minuta ou borrão).

—Attestado em favor do Dezembargador Antonio José Dias Mourão Mosqueira.

—Recado do senado da Camara ao Marechal Beresford offerecen-

do-lhe uma amostra do fructo d'este Paiz que tantas considerações tem merecido a S. Ex.ª

—Representação ao Regente, pelo Juiz do Povo, Thomaz José Ferreira Braga.

—Minuta inacabada de representação da Cidade do Porto ao mesmo Regente.

—Mais 5 ditas.

—D.ª de uma carta da Camara a Wellesley; e mais 3 ditas.

Brochado em pergaminho.

Beiras e Extremadura

N.º 124. 629.

223

Alvará e Doação dos Bens e Direitos Reaes da Villa d'Aveiro e da Villa de Mira, Jurisdição e Officios da Raynha N. S.

1 vol. fol

* Foi dos Congregados do Porto. Brochado em pergaminho.

São Cópias. O original do Alvará referido era datado de Lisboa 17 de Março de 1644.

Seguem-se dos annos seguintes... Cartas, Alvarás, Decretos, etc. relativos ao «Assentamento» dado pelo Rei á Rainha Sua Espoza; e, no tocante a rendas das ditas localidades e suas visinhas, depois no que « ficou na India da Raynha de Castella ».... «as almadravas do Algarve»... e pôr as armas da Rainha de Portugal na fortificação nova de Faro.... Terras do Almoxarifado das Jugadas de Alemquer,... Cintra... Caldas, Obidos,... Chamusca e Ulme; Dorges e Nespereira (Vizeu)...... Casa da India....... Páo do Brazil, Minas de S. Paulo... etc., etc.

De um d'esses documentos vê-se que a «renda do bacalháo e peixe secco em Aveiro importou em 1644—Rs. 716$000;

em 1647—Rs. 1200$000 «pouco mais ou menos»

N.º 1:060. 877.

224 **Cabral (Estevão):**— Plano para se fazer o encanamento do Mondego com addições de Pedro Henrique de Castro.

1 vol. 4.º

* Frontispicio— «Plano do Professor Hydraulico Estevão Cabral para se fazer o Encanamento do Rio Mondego, com algumas notas e addições do Provedor dos Marachões dos Campos de Coimbra, Pedro Henriques de Castro».

E' datado de Coimbra 15 de Novembro de 1790; e as notas, de Tentugal 15 de Agosto de 1791.

O 1.º tem 43 divisões; as 2.as são em numero de 58.— Entre as obras impressas d'este A., descriptas no Dicc. Bibl., vol. 2.º, 239; e 9.º, 191; não vemos este mencionada. A menos que não seja só differença de titulos entre esta e a—«Memoria sobre os damnos do Mondego nos Campos de Coimbra», no tom. 3.º das Memorias Economicas da Ac. R. S.as.

N.º 547. 21.

225 1.º—**Descripção de Lamego** com varios apontamentos e correcções.

2.º—**Fernandes (Ruy):**—Tractado de um rico panno de verdura que ha em este Reino de Portugal do compasso de 2 leguas em redór da Cidade de Lamego 1532, com a descripção da fabrica de lonas d'El-Rei. Impresso nos ineditos.

1 vol. fol.

* Tem 117 folios, o 1.º. Depois tem varios apontamentos avulsos, noticias de *lapides*; «pessoas illustres» oriundas d'aquella localidade; «Addições e Correcções»; A Sé e os Bispos de Lamego;... 1.º Convento dos Clarissas; Mosteiro de Recião.

O 2.º está effectivamente impresso no fim do Tom. V dos Livros Ineditos de Historia Portugueza, publicado em 1824 pela Academia Real das Sciencias (Vide Dicc. Bibl., vol. 7.º, 189).

Hubner aproveitou para a sua grande Obra— Inscriptiones Hispaniæ Latinæ—algumas das Inscripções do 1.º papel supra.

N.º 187. 392.

226

Pereira (Manoel Botelho Ribeiro):—Dialogos etc. sobre a fundação de Vizeu, etc. 1630.

1 vol. fol.

He cópia por Freire da Livraria de D. Diogo de Napoles Noronha e Vizeu.

Os Codices de Pereira são n.º 187 e n.º 544.

* Titulo—«Dialogos Moraes, Historicos, e Politicos. Fundação da Cidade de Vizeu. Historia dos seus Bispos, gerações das suas familias, com a noticia de muitas couzas, que nella acontecerão, varias antiguidades, e outros successos curiozos. Dedicado á Virgem Senhora Nossa da Assumpção, Orago da Sé da mesma Cidade. Composto por Manoel Botelho Ribeyro Pereira, natural da mesma Cidade—Vizeu, anno de 1630».—Este Livro está na Bibliotheca de D. Diogo de Napoles Noronha e Veiga, como se vê da Lembrança que vay na volta»—«Lembrança. Este Livro cujo original existe em Vizeu e mandey vir a Lisboa fiz copiar neste anno de 1747. Freire».

A dedicatoria é em prosa e em verso, e depois do Prologo ha 2 sonetos.

O texto é em fórma de Dialogos, sendo o 1.º entre «Hum Cidadão Lemano (A) e hum Dr. Philosopho» com 21 Capitulos em 117 folios (e contém algumas poesias bem como os seguintes); 2.º entre os mesmos interlocutores, em 18 Capitulos, até fol. 216 v.º; o 3.º entre o tal Le-

---

(A) Anagramma de Manoel, prenome do A.

mano e um Soldado, com 22 Capitulos até o folio 325; o 4.º entre os mesmos, com 37 Capitulos até fol. 538 v.º; finalmente o 5.º Dialogo entre os ditos, em 24 Capitulos até fol, 671 v.º, porém nem o Dialogo acaba nem a lauda está escripta senão até 2 terços da sua altura. O fol. seguinte que devia ser 672 falta por ter sido arrancado! e depois no 673 por lettra muito differente, muito boa e mais moderna vem até 685 v.º uma noticia acerca de Dom João Galvão.

No fim de tudo vem o Indice da Obra de Ribeiro Pereira, Capitulo por Capitulo, tendo no fim por tinta diversa da dos titulos dos Capitulos mas igual á dos numeros que indicam a referencia paginaria, o seguinte— «Escripto por mim Francisco de Salles». Abaixo damos esse Indice, depois do Codice seguinte.

De fol. 265 por deante começa a haver de vez em quando outro copista, e para o fim um 3.º.

N.º 544. 17.

227 **Pereira (Manoel Botelho Ribeiro):**—Dialogos Moraes, Historicos e Politicos. Fundação da Cidade de Vizeu. 1630.

Cópia do anno de 1747, por Freire em Lisboa, da Bibliotheca de D. Diogo de Napoles Noronha e Veiga.

Os codices de Pereira são n.os 187 e 544.

* Este é uma cópia da obra, mais moderna talvez meio seculo do que a precedente, e o copista repetio no frontispicio a declaração que tinha o modello, assignada por Freire; mas passou em claro a «Lembrança» do v.º, começando a «Dedicatoria» logo no v.º do dito frontispicio.

Ha comtudo discrepancias; pois no Dialogo 2.º apparecem mais 12 Capitulos, n'este exemplar que faltam no outro. E no fim estão repetidos os 3 ultimos Capitulos do Dialogo 3.º «por terem sido omittidos» sem que tal omissão se desse: o que tudo não admira porque tambem n'este codice houve emprego de 2 amanuenses.

O trecho «Dom João Galvão» acha-se no presente exemplar fazendo parte e seguimento do texto do Dialogo 5.º

O Conde Raczinsky menciona estes mss. na sua obra «Les Arts en Portugal» pag. 175, 366 e 371; na qual diz que este ms. conjunctamente com a certidão d'idade de um Vasco Fernandes fornecida pelo douto sr. Berardo, constituem d'alguma sorte o fecho da abobada de suas investigações referentes a Grão-Vasco; e agradece ao nosso erudito antecessor, o sr. Nogueira Gandra, a communicação do dito presente ms. —Hubner, nas suas citadas Inscripções Romanas da Peninsula, extrahio varias d'este codice.

Apesar de extenso, em obsequio aos curiosos e estudiosos, já que a Obra está inedita, aqui lhes transcrevemos o já mencionado Indice (modificando-lhe apenas *um pouco* a orthographia).

INDEX

DOS DIALOGOS E CAPITULOS QUE SE CONTEM N'ESTE LIVRO

DIALOGO 1.º

Que trata de alguns louvores da Cidade de Vizeu, sua antiguidade, brazão de suas armas, e outras couzas curiosas

---

(A) Ainda não tivemos occasião de examinar se accrescenta alguma cousa á erudita e muito interessante dissertação—Relatorio do sr. Luiz Feliciano Marrecas Ferreira, Secção de Ethnographia da Expedição Scientifica á Estrella, 1883.

C. 9—Porque os antigos não fizeram muita menção da Cidade de Vizeu, e como a sciencia da Geographia é mui difficultosa.
C. 10—Da opinião que teve o Dr. Frey Bernardo de Brito sobre a Cava junto a Vizeu.
C. 11—Como a Cava junto à Vizeu foi a Cidade *Vacca,* mostra-se por razões ser Viriato natural d'ella, e que não foi Real de Negidio.
C. 12—Como eram edificadas as cazas e moradas dos antigos e dos primeiros que edificaram.
C. 13—Quando e porque se edificou a Cidade de Vizeu.
C. 14—Que gente povoou a Beira, e a terra dos *Vaccos* qual foi.
C. 15—Que tracta quem foram os *Pezures.*
C. 16—Como por um letreiro e outra razão se mostra a pouca noticia que Ptolomeu e os antigos AA. tiveram d'esta terra e se acaba de provar ser dos *Vaccos.*
C. 17—Qual era Municipio e Colonia e qual d'elles foi a Cidade de Vizeu, e d'alguns letreiros que n'ella se acharam.
C. 18—D'onde tomou o nome a terra da Beira e qual é.
C. 19—Que cousa seja Cidade, Villa e Aldeia; e como foi sempre Cidade Vizeu.
C. 20—Dos ares e bom sitio da Cidade de Vizeu.
C. 21—Da bondade das aguas de Vizeu e abundancia de fontes.

DIALOGO 2.º

Da republica politica e historica da Cidade de Vizeu, em Dialogos Moraes e Politicos

C. 1—Das armas da Cidade de Vizeu, quem lhas deu e por que razão.
C. 2—Quem se chamava Cidadão, e qual convém ser bom.
C. 3—De que virtude se ha mais prezar o Cidadão, e como ha de aborrecer a inveja e quão vil é.
C. 4—Em que se reprovam os gastos demasiados.
C. 5—De que partes e condições deve ser um homem para ser havido por cidadão.
C. 6—Porque os Mercadores e outros officiaes não devem ser admittidos a Cidadãos.
C. 7—Como se conserva mais a republica que tem os Cidadãos iguaes e não dos mui poderosos e ricos moradores, e officiaes.

C. 8—Que a muita riqueza é emula da paz e contraria á virtude do Cidadão.
C. 9—Como de mui leves cousas se originão grandes males entre os Cidadãos, e como se devem desprezar com dissimulação.
C. 10—Como a paciencia é conservadora da paz entre os Cidadãos, e se não acha senão impetos generosos em animos valorosos.
C. 11—Da natureza dos Cidadãos de Vizeu e razão de suas alçadas que a destroem.
C. 12—Contra as alçadas e que a gloria de um rei consiste na prosperidade e riquezas de seus vassallos.
C. 13—Como os officios dos julgadores perpetuos são mais perigosos para a republica.
C. 14—Como muitas republicas restringiram a duração do tempo a seus governadores.
C. 15—Das partes que hão de ter os juizes e como julgavam os antigos rectamente.
C. 16—De alguns louvores das armas e sciencia das letras.
C. 17—Argumenta-se sobre qual nobreza é melhor se a que a se alcança pelas armas ou pelas letras.
C. 18—Concluem qual é melhor nobreza: e como no Governo militar está encorporado o civil e n'este não está o militar, de que os homens tomaram os brazões e insignias e sua antiguidade.

DIALOGO 3.º

Trata do tempo que Vizeu é bispado; de seus bispos antigos, como foi tomada dos mouros, e sepultura de el-rei D. Rodrigo

C. 1—Donde mais longe sabemos ser esta cidade de Vizeu bispado.
C. 2—De Remizol primeiro bispo que sabemos de Vizeu e de Sinula seu successor.
C. 3—Dos bispos Gundemaro e Lauzo e razão das armas de Merida.
C. 4—Do bispo Enarnio ou Tarno em cujo tempo se mandou não consentir judeus em hespanha.
C. 5—De Parino e Vuadila bispos de Vizeu.
C. 6—Do bispo Reparato ou Separatto.

DIALOGO 4.º

Dos bispos de Vizeu desde S. Theotonio até o tempo de el-rei D. Duarte, com outros successos n'ella acontecidos e principio d'algumas gerações d'ella

DIALOGO 5.º

e politica dos mais bispos de Vizeu e outras curiosidades

C. 22—Do bispo D. frei Bernardino de Sena.
C. 23—Do bispo D. Miguel de Castro, 2.º deste nome.
C. 24—Do bispo D. Diniz de Mello de Castro, ultimo d'esta obra.

Este Indice serve para os 2 mss. retro, e bem assim para um 3.º exemplar que a Bibl. possue na Collecção dos 81 codices que lhe legou o sr. Conde d'Azevedo; e com o qual o confrontamos tambem.

Na pagina 199 d'este Fasciculo, a proposito do nosso n.º 227, na linha 6.ª contando da «ultima» para cima, dissemos que no Dialogo 2.º, o tal Codice 227 apresentava 12 capitulos mais que o n.º 226. Ora esses 12 capitulos (19.º a 30.º), estão ahi indevida e «anachronicamente» escriptos pelo copista, pois longe de pertencerem ao Dialogo 2.º, pertencem sim ao Dialogo 4.º, no qual faltam, saltando o dito copista do Capitulo 18.º a Capitulo 31.º

A nova confrontação que tivemos occasião de fazer para a reproducção do longo Indice que precede, deo lugar a descobrir-se essa transposição, que agora já fica resalvada em frente á Guarda do respectivo Codice.

Estes codices, como já dissemos, contém bastantes amostras de poesias populares, o que se dá tambem em outros do mesmo tempo, v. g. no 230 e 231 (vide adiante). Vê-se que era moda escreverem-se em fórma de Dialogo as descripções historico-topographicas, as narrativas de viagens, etc.: entremeiadas não só de reflexões philosophico-politico-moraes, mas tambem de coplas, romances, sonetos e outras poesias ou trechos popularmente conhecidos (ou ás vezes redigidos pelos AA.), em portuguez ou hespanhol. Imitação provavelmente dos que já andavam impressos e se haviam tornado populares (Arraes; Couto: etc.).

Alfazeirão; e S. Martinho da Vargem da Motta.

Vide em o nosso novo n.º 187, pag. 170 d'este Fasciculo, linhas 12 e seguintes.

* O Portugal Antigo e Moderno escreve *Alfeizirão*. E' no Districto de Leiria, na costa Atlantica.

N.º 612. | 89.

228 **Pereira (Joaquim da Sylva):**—Peregrino ligeiro

e estudante perfeito das antiguidades de Lisboa, Santarem, Leiria, Pombal e Coimbra.

Conferido para impressão em 16 de Março de 1786.

* O A. era beneficiado na Collegiada de Santiago de Coimbra. No frontispicio diz—«Parte Primeira».

No Prologo ao «Leitor Amigo» diz que dividio este «Compendio» em 6 Capitulos, mostrando no 1.º as Antiguidades de Lisboa; no 2.º as de Santarem; no 3.º de Leiria, Pombal, Condeixa e parte dos suburbios de Coimbra; no 4.º a fundação de Coimbra e os cercos que lhe foram postos; no 5.º origem da sua Sé, e Catalogo dos seus Bispos; e no 6.º as fundações dos seus Conventos, Capellas e Fontes.

Em fórma de Dialogo, entre (pseudonymos ?) um estudante «Pantaleão Caldeira da Motta» e «Roberto Pestana Candidi», de Milão, que ia em peregrinação de penitencia visitar o Sepulchro de Santiago Mayor.

No fim dos 6 capitulos vem muitas notas, a distribuir pelos ditos.

Todos os folios tem um sello em monogramma coroado (Meza da Real Censura ?), e no fim a licença com a data acima indicada, e 3 assignaturas.

No Dicc. Bibl. do Sr. Innocencio, Vol. 4.º, pag. 155, vem outra obra d'este A., ainda em ms.—«Coimbra gloriosa...»

Transtagana & Algarbiana

N.º 673. 149.

229

S. S. M:— Memorias das antiguidades de Alcacer do Sal recopiladas de varios Authores proprios e estranhos. 1751.

1 vol. 4.º

* Tem 129 fol. numerados. Dedicatoria em verso «Ao Santo CHRISTO Crucificado da Igreja de N.ª S.ª dos Martyres, da Villa de Alcacere do Sal».—Depois sonetos e acrosticos.

No fim outra poesia; e ainda um acrostico em louvor de S. Januario Bispo de Salacia (a dita villa).—Depois do frontispicio tem a lista dos «AA allegados».

Encadernação com os dourados da lombada, frequentes na Livraria do Bispo do Porto, D. João de Magalhães e Avellar.

N.º 104. 108.

230 **Macedo (Christovão Rebello de):**— Dialogos que tratão da Historia, Antiguidades e de algumas Familias da sempre nobre Cidade de Beja. 1625.

He a jornada dos 4 Fidalgos de Beja a Roma.

1. vol. fol.

* Frontispicio tarjado; texto etc. em bella lettra, mas a tinta extremamente arruivada e a fugir: 183 folios.— Segue-se «Collecção dos Vereadores... 1487 a 1570...»—Escreve o sobrenome do A.—Rabello e não Rebello como no bilhete supra.

Item: «Memorias da Villa de Vianna do Alemtejo, e noticia dos Condes etc.;—item «Memorias do lugar de Cuba»; 1742, por Fr. Francisco de Oliveira, Dominicano.

O incançavel e erudito investigador d'Antiguidades e Noticias Historicas a quem se acha felizmente confiada a conclusão do «Portugal Antigo e Moderno», Rev.º Abbade de Miragaya, Dr. Pedro Augusto Ferreira, possuindo um outro exemplar da «Jornada de Beja a Roma» déo-se ao illustrado trabalho de a fazer copiar, sendo impressa nos folhetins do «Bejense» periodico semanal publicado em Beja.

Sahio pois em os n.os 896 (2 Abril 78) a 1.007 (17 Abril 80) d'aquelle Jornal, sob o titulo de — Peregrinos de Beja—, pela rasão que o douto publicador explica em uma extensa nota ao folhetim do n.º 1002 (13 Março 80), onde dá larga noticia tanto do seu referido exemplar como d'este nosso Codice n.º 230 e seguinte n.º 231.

No codice do muito Rev.º Abbade de Miragaya faltavam os *nove* primeiros Dialogos, bem como faltava o titulo, dedicatoria, prologo, etc, que os nossos exemplares encerram; mas vice-versa abrange elle os *seis* ultimos que em os nossos se não encontram.

Em vista d'isso e querendo que a nossa Bibliotheca possuisse o necessario para uma restauração completa do original d'esta Obra, cuja publicação interessa tão intimamente a antiga historia da região meridional do Alemtejo, generosa e patrioticamente offertou á mesma Bibl. esse seu Codice, que ficará sendo n.º 231 A; acompanhado da collecção completa dos ditos folhetins do Bejense.

Publicou tambem o mesmo sr. em os n.os 1009 e 1010 do «Bejense» (1880), a «Collecção dos Vereadores desde 1487 a 1750», de que acima fallamos, por Fr. Francisco d'Oliveira, cuja biographia apresenta resumidamente.

E em o n.º 1003 do mesmo Jornal deo uma local em que falla nos outros 2 opusculos d'este A.; acrescentando por essa occasião novos apontamentos biographicos.

O sr. Pinho Leal no vol. x, pag. 334, 2.ª col., do seu=Portugal Antigo e Moderno=menciona e agradece alem, dos outros numerosos favores devidos ao sr. Abbade de Miragaya, as informações que lhe forneceo acerca de Vianna do Alemtejo.

N.º 179. 403.

231

Macedo (Christovão Rebello de):— Jornada de Beja a Roma.

Huma nota diz que fôra feito em 1525; a obra falla em C. R. da Fonseca.

1 vol. fol.

* Contém este codice, a dita «Jornada» mencionada no anterior em 69 fol.; mas por lettra muito mais antiga: e não contém os outros escriptos.

«Proligo *(sic)* dirigido aos prudentes leitores».—Os pseudonymos dos 4 fidalgos são—Apollo, Almeno, Cocisfram e Crisbello: os 3 primeiros são evidentemente anagrammas de Paolo, Manoel, Francisco; e o 4.º é composto da 1.ª syllaba do prenome Christovão e das ultimas do appellido Rabello, analogamente a *Crisfal* por Christovão Falcão.

N.º 231 A

* E' o Codice offerecido a esta Bibl. em 15 de Março de 1880 pelo Rv.mo sr. Abbade de Miragaya, Dr. Pedro Augusto Ferreira; do qual fallamos em o n.º 230 supra.

Com os 3 codices pois e os folhetins do «Bejense» podem agora facilmente completar-se e restaurar-se os—Dialogos de Christovão Rabello de Macedo—, que como nos diz em uma carta o illustre litterato e archeologo offerente, são muito interessantes especialmente para a historia da cidade de Beja.

O sr. Abbade não publicou *textualmente* no «Bejense» a Jornada dos 4 fidalgos, já «por estar o seu ms. em parte roto e illegivel, já por ter phrases muito livres; mas fez por salvar o que pôde; e modificou um pouco a orthographia, para menor aridez do leitor».

N.º 71. 725.

232 **S. Jozé (Fr. João de):**—Corographia do Algarve, dividida em 4 livros para mór declaração da obra. 1577.

1 vol. in 4.º

Foi de Silvio Mondanio que a elogia muito.
Nota:—MSS. com referencia a Silvio Mondano.

N.os 71—82—103—162—339—532—534—536
543—546—555—559—596—605—609—
610—616—625—633—634—635—637—
640—650—663—674—675—677—678—
681—682—761—769—811—1089—1105
—1107—1113—1142—1143—1163.

(Nogueira Gandra)

* O A. era da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.
A Cópia é toda da mão do referido Dezembargador Veiga, que lhe antepoz um apontamento biographico do A.; o qual diz nascido em Tentugal... e diz que escreveo varias outras obras, cujos mss. deviam estar na Livraria dos Gracianos de Lisboa, etc.,— corrigindo assim o que dissera o Abbade de Sevér; e parece que na Livraria da Ajuda haverá exemplar da presente.

No fim do Catalogo dos Mss. dar-se-ha a lista, em *numeração actual* da Collecção do Dezembargador; pois os n.os supra são os *antigos*.

N.º 616. 87.

233 **Papeis originaes** sobre a Geographia e moedas de Portugal.

Da Collecção de Sylvio Mondanio.

* Por baixo do titulo—Papeis Originaes—falta, porque foi cortado a canivete, um espaço rectangular que comprehenderia 6 ou 7 linhas; lendo-se em seguida—Recolhidos e postos em Ordem por Silvio Mondanio 1760—

Segue-se por lettra do dito — bibliophilo — A quem ler (elogio á fundação da Acad. R. de Historia); depois (pela mesma lettra)—Index dos Papeis... (são 24 verbas).—

122 folios.

N.º 759. 230.

234 **Collecção** d'inscripções romanas, colligidas de varios AA. Portuguezes.

1 vol. 8.º pequeno.

* Foram vistas pelo Dr. Hubner em 1862 e aproveitadas algumas no seu Volume—«Inscriptiones Hispaniæ Latinæ».—Não confrontamos com o Dr. Levi.

São umas 140 e tantas.

N.º 579. 52.

235 **Critica** sobre o papel: «Prenoções para formar um Plano Economico de melhoramentos d'Agricultura».

1 vol. 4.º

* 19 fol. não numerados; boa lettra do principio d'este seculo. Termina—«Um tal problema seria assás digno de ser preposto *(sic)* pela Academia».

Tem na guarda uma rubrica cancellada e um n.º a lapis, como alguns codices que supponho terem sido da Livraria Balsemão.

N.º 1:220.

236 **Cópia de varios Capitulos** com differentes titulos, mas com numeração interpolada, tractando de *varios objectos*, como por ex.:

Sobre o tractado do Commercio com a Inglaterra de (1703).

Preparação das terras.

Sobre as laãs, etc., etc.

Mostra ser escripto pelos annos de 1761.

Tem 26 meias folhas—in fol.

* Não está encadernado. Começa pelo Capitulo 2.º, salta ao 4.º, ao 7.º (no qual entre outras cousas advoga a creação de uma eschola para pastores), volta ao 5.º (Pescarias principalmente marinhas), e avança depois ao 16.º («Maximas geraes».;..«He a Liberdade a alma do Comercio»...«A balança favoravel a hum Estado não he só o que o faz poderoso»; physiocracia...«Reforma do codigo de nossas Leys»...«A povoação é a verdadeira riqueza dos Estados «e por isso chamar os Estrangeiros..: restringir e mais possivel a pena de morte... promover os casamentos...diminuir as riquezas do Clero... reforma da arrecadação das rendas Reaes... diz que sendo as rendas da Casa do Bragança 200:000 cruzados, os ordenados d'administração que ella pagava eram de 50.000 d.os... aperfeiçoamento das manufacturas... boas estradas...; melhorando a Agricultura,...; Portugal póde sustentar dobrados habitantes (calculo em todo o detalhe)... o n.º d'habitantes em um paiz segue a proporção do dinheiro que ha n'elle... propõe a abrogação de alguns Dias-Santos...).—

No v.º da ultima lauda ha um nome proprio (possuidor) composto de sete nomes, mas impossivel de lêr-se por muito riscado.

N.º 487. 591.

237 **Balança Geral do Commercio** de Portugal com as Nações Estrangeiras no anno de 1783.

1 vol. fol.

B.

* Importação e Exportação, colhidas do Despacho em todas as Alfandegas do Reino; e valores calculados pelos preços communs do custo e da venda, com diminuição ou augmento respectivos dos Direitos de entrada ou de sahida.—Inglaterra, «Provincias Unidas» da America do Norte, Hollanda e mais Paizes-Baixos, Hamburgo, França, Russia, Suecia, «Castella», «Alemanha», «Danthzique», «Stetin», Veneza, Napoles, Genova, Dinamarca, Prussia, e Barbaria.—Systema Colbertino.

No fim vem o Mappa Geral, onde os resultados são:

Deve (somma) Rs. 2.809.880$403. Haver (somma) 1.452.024$445
Alcance de Portugal 1.357.855$958
2.809.880$403

Na guarda do fim, tem por outra lettra o nome d'outro antigo possuidor:—«De Jacinto Fernandes Bandeira».

N.º 216.

238 **Pautas (Livro das) das Alfandegas**, Caza dos Cinco e do Foral, de contas e pezos de Genova. He uma collecção debaixo d'este titulo, que depois em Index mostra:—

Ajustamentos dos Pezos d'Italia, Registo da Caza dos Cinco e Sizas, Pauta e Foral da Alfandega de Lisboa e *Index*.

Parece-me que o de mais interesse neste Volume é a Pauta dos Direitos na Alfandega em 1699.

1 vol. fol.

* Guardado dentro do Codice ha um fragmento *impresso* d'uma outra pauta.

N.º 1:064. 869.

239 **Discurso** pelo qual se mostra abreviadamente a Instituição do Terreiro antigo, e presente, e que o seu rendimento se deve applicar á agricultura, de que resulta a utilidade do pôvo e do Estado.

1 vol. 4.º

* Na guarda do principio a tal rubrica Mendes e n.º 64, tudo cancellado como de costume, bem como outra assignatura mais extensa; e a lapis (não canc.) n.º 28.—16 folios è principio d'outro.

Economico-Financeiros, relativos só á uma parte do Reino

N.º 189.

240 **Contas do Consulado do Porto** e suas annexas Figueira, Peniche, Vianna, Espozende, Caminha e Villa do Conde, nos annos de 1756 a 1758. Arrematante Manoel Luiz Leitão e mais 20 Socios.

1 vol. fol

* Começa—«Foi rematado o consulado d'esta Alfandega do Porto e suas annexas.....por o sr. João A. Vanzeller em 21 d'Agosto de 1755..... em preço cada hum anno...... livre para a Fazenda Real em sessenta contos e cinco mil reis».

Os fiadores foram: Pedro Pedrossen, José Pinto Vieira, Domingos Francisco Guimarães e Pedro d'Oliveyra Ramos.

Entre as guardas tanto superior como inferior acham-se varios papeis soltos, recibos, etc.

N.º 994. 807.

241 **Livro de varias clarezas** pertencentes á regra e governo do serviço das Quintas de cima do Douro (suspeito ser das Quintas dos Pachecos).

1 vol. 4.º pequeno.

* Quintas do Crasto (termo de Villa Real), de Valdige *(sic)*, Possos, Casal de Dronho e Malpica, Marrocos; Touraes e Côrtes (freg. de S. Martinho de Cambres; termo de Lamego); Pégo (Valença do Douro); Valclaro (freg. de Penajoia, termo de Lamego). A quinta de Tourais é chamada «dos Pachecos». 1757.

N.º 519. 1:200.

242 **Livro de Rendas**, cazeiros, etc., de certo Morgado em S. João da Foz, Lordello, Rebordosa etc.

1 vol. fol.

(De nenhum valor).

* Livro dos Cazeyros q. pagão Rendas e fóros sabidôs a esta casa feito n. anno de 1713.

No 1.º folio está o indice das freguezias (Pedroso, Foz, Ramalde, Coronado, S. Martinho da Barca, Lordello e Rebordosa, S. Martinho do Outeiro, Feira). Serviços (em Ponte Ferreira, Santo André de Canidello, S. Cosme, Jovim, Villar d'Andorinha, Paranhos, Canellas, Villar de Paraizo, Magdalena e Alvarelhos).

V

GENERALIDADES GEOGRAPHICAS

VARIEDADES D.º

VIAGENS DE PORTUGAL A DIFFERENTES PONTOS DA EUROPA E SEUS MARES

GEOGRAPHIA E ANTIGUIDADES DE HESPANHA

Juntamos aos mss. *topographicos* que precedem, alguns *isolados* de interesse mais ou menos geral, ou vice-versa mais ou menos local; quer agricolas, quer financeiros, quer politicos; porque para tão poucos, não merecia a pena abrir-lhes classe propria. Mesmo entre os que antecedem já varios contém *escriptos* sobre essas diversas especialidades ainda que no geral com relação a alguma localidade.

N.º 1:154. 64.

243 **Tractado de Geographia** Astronomica e Taboas chronologicas e historicas dos Reis de Portugal até o anno de 1771.

1 vol. 4.º

* Em 238 paginas; fóra o Indice.—

A pag. 178, tem o Capitulo XI «De alguns paradoxos Geographicos». São 4 dos curiosos pseudo-paradoxos conhecidos; com as suas soluções ou «soltas».

N.º 789. 636.

244 **Tratado Geral** de Geographia em Hespanha.

1 vol. fol.

* «La Geografia enseña la Situazion de las Regiones de la tierra, de las unas para con las otras, y para com el Cielo».

A primeira terça parte do codice em boa lettra hespanhola (o *x* por *r*) graúda, largas entrelinhas; depois algumas paginas com lettra menos esmerada; e do meio por diante a mesma do principio. E' do seculo XVIII, posterior á fundação da Academia R. de las Ciencias».

N.º 771. 602.

245 **Cordova (D. Francisco de):**— Antiguidades de Cordova, e historia da familia do mesmo nome.

1 vol. fol.

* Lettra hespanhola, Seculo XVIII (tambem o *x* por *r*).

Termina—«Hastta à qui dejò escritto Dr. Francisco de Cordova Racionero que fuè de la Santta Yg.ª de aquella Ciudad, de cuios papeles se hà sacado en limpeo estte».

N.º 1:117. 874.

246 **Fuero antigo** de la Noble Villa de Sepulbega ó Sepulbeda.

1 vol. in 4.º

(de valor)

* Nitidissimo ms. com bonita lettra hespanhola (mas não com os taes *x* por *r*); tarjadas as laudas a 3 linhas pretas, e uma vinheta á penna, nankim e azul, no principio do texto «YN *Nomine Sante et individue trinitatis*».

* Termina—«Don Alfonso por la Gracia de Dios Rey e Emperador de España confirmo lo que mio antecesor fizo et fago signo de ✠ Cruz.

∞ Doña Vrraca muger del Emperador ante dicho e fila del Principe Dn. Alfonso confirmo e fago signo de Salomon (A). Esta Escritura sea Firme por siempr mas Amen. Fecha la carta Decimo quinto Kalendre Decembrius sub Era mil ciento catorce. Regnant el Rey Don Alfonso en Castiella e en Leon, et entoda España. ∞»

Encadernado em carneira vermelha com filetes d'ouro.—

Tem na guarda do principio a rubrica *Mendes* (d'esta vez não concellada, porque sem duvida o bibliothecario teve escrupulo de inquinar a lauda); bem como o numero 158. Seria esse Mendes, preposto da livraria Balsemão?

N.º 658. 130.

247 **Penajoia (Fr. Manoel da Rainha dos Anjos):**—Trabalhos e perseguições que soffreu desde Portugal até Turquia.

1 vol. 4.º

(A) Symbolo antiquissimo d'auctoridade no Oriente, d'onde pelos Arabes passou para Hespanha. Ainda hoje certas moedas de latão da Berberia e Marrócos o offerecem como seu principal ou unico desenho, apenas com a data da hegira.

E' o pentagono estrellado, composto pelo enlace de triangulos. Seria averiguação curiosa comparar as regiões onde predominou e aquellas onde pelo contrario era frequente a «Swastica».

Nota:—Esta vida parece ser obra de merecimento porque foi copiada por mão do Bispo do Porto D. João de Magalhães e Avellar.

(Nogueira Gandra).

Tem 72 folios não numerados.

* Começa—«Vida Tragica — Relação maviosa dos Trabalhos e perseguições que desde Portugal até à Turquia padeceo e venceu com animo Constante e Varonil—O P. M. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penajoya, Doutor na Sagrada Theologia.....Qualificador do Santo Officio e Missionario Apostolico neste Seminario de Nossa Senhora da Piedade de Mei õ frio (A)—Escrita por ele mesmo.»—Segue o prologo «Leitor compadecido e prudente, etc.» O Auctor foi preso (como diz no capitulo 5.º) no Porto na noite de 28 para 29 de Abril de 1757, pelo «celebre Mascarenhas».

O P. Mestre Dr. Penajoya publicára, a proposito de um caso de Apostasia de um mancebo filho de Inglez protestante e de uma Senhora Portuense Catholica,—umas Conclusões de Theologia, no Porto; e como a favor d'esse mancebo militava a protecção de Carvalho e Mello, d'ahi a perseguição: *inde iræ* (B).

O facto de *ser copiado* este ms. pelo proprio punho do Bispo D. João de Magalhães, é indicio de que as suas ideas e tendencias não teriam sido *pombalinas*, se tivesse florescido no tempo do despotico ministro.

N.º 1:113. 878.

248

Viagens maritimas (são 5).
De Fr. Francisco Pinto Corrêa
Fr. Francisco Durando
Fr. Manoel de S. Boaventura Dias.
1790 e tantos.
Da Collecção de Sylvio Mondano.

1 vol 4.º

(A) Abaixo escreve Mezãofrio.

(B) No fim da pag. 3.ª e principio da 4.ª insinua e A. que a protecção do primeiro Ministro fôra obtida por intermedio de D. Luiz da Cunha, que regressava ao Reino, finda a sua embaixada em Londres (1755); e que os interessados gastaram 30:000 cruzados para conseguirem o seu intento.

• «Viagens Maritimas e Observações feitas nos Paizes em que se dezembarcou, e onde ouve alguma asistencia em terra. Recolhidos de diversos Ms. curiozos por Sylvio Mondanio em 1801». — E' tudo copiado por mão do Dezembargador Veiga.

1.ª—«Descripção do Monte Pozilipo *(sic)*, e da Gruta de Puzzuoli. Auctor Fr. Francisco Pinto Correa, Religioso da Ordem da Penitencia, natural do Porto».

2.ª—«Descrição da Viagem» (do mesmo) «no Bergantim Gaivota».... (Foi no Mediterraneo).

3.ª—«Derrotas» do mesmo (duas em 1799); (a 1.ª na Costa do Reino e a 2.ª até Falmouth).

4.ª—Diarios Maritimos de Fr. Francisco Durando (da mesma Ordem, nat. de Evora) em 1792 (na fragata Venus, commandante Manoel Ferreira Nobre, Cap. de m. e g.; ao Mediterraneo até Malta, a Inglaterra, aos Açores e na Costa do Reino). (Foram por esse tempo as batalhas de Trafalgar e do Nilo nas quaes incidentalmente falla).

5.ª—«Relação das alternativas e adversidades que soffrerão os offeciaes do Navio de S. M. F. a Princeza Real, Commandante José da Trindade»... «por Manoel de S. Boaventura Dias, Religioso da Ordem 3.ª da Penitencia, natural do Porto».

(Durante a preza que d'elles fizeram os «Piratas Francezes». O A. era capellão do Navio referido). 1796.

Diz o Dezembargador Veiga que se desencaminhou uma «Descripção do estado actual de Cayenna», muito circumstanciada e pelo mesmo A. da Relação supra.

ADDITAMENTOS

AO

FASCICULO 2.º

«Possuia tambem (o Conde de Azevedo) uma Collecção de mss. de algum valor, e tanto amor lhes tinha que, para ninguem os apalpar nem usar, deixou-os á Bibliotheca publica do Porto. Foi o mesmo que atiral-os a um pôço» (A).

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

(*Narcoticos*: Vol 2.º, pag. 151).

(A) Os empregados da Bibliotheca agradecem penhoradissimos a alta opinião que S. Ex.ª tão chistosa como cathegoricamente se digna formular em abono da probidade e vigilancia dos mesmos.

Isto quanto ao «apalpar»; pelo que toca a «usar» respondam as estatisticas de frequencia, e o proprio Publico consultante. Agora porém se a noção de «poço» implica humidades, parece injustissima censura, pois que a extrema sollicitude da Ex.ma Camara não deixa nunca de provêr de prompto á reparação dos telhados e paredes d'esta casa.

ADDITAMENTO 1.º

Ao Fasciculo 2.º

MANUSCRIPTOS QUE ADVIERAM Á BIBLIOTHECA DESDE 1859 PARA CÁ

A—OFFERECIDOS PELO SR. JOSÉ GOMES MONTEIRO EM 1868

---

249 **Tratado do Uso da Sphera**

1 vol. 4.º encadernado (ou brochado antes) em pergaminho.

* O frontispicio a 2 côres (azul e vermelho) e outro, com o desenho da esphera armillar, item, cercada de florões azues.

70 folios, com mais 6 contendo a «Tavoada» o indice; todos encaixilhados dentro de 4 linhas rubras que se cruzam nos angulos e seguem até as 4 extremidades do cada lado. Segue-se ao rosto referido, o Prologo «Ainda que João de Sacro Bosco (A) pareça aver satisfeito com seu Livro da cõposição da sphera, tam recebido em todas as Escolas de Europa; com tudo admirandome muitas vezes de sua simplicidade (riscada esta palavra e substituida á margem por *inadvertencia*, com outra lettra); porque assim elle como todos os mais Philosophos, e mathematicos com grande perda dos curiosos desprezarão o uso da Sphera.

Pareceome bẽ repetir a composição de todos os circulos da sphera, para que mais claramente se illustre o presente tratado do uso da sphera (riscado e á margem, e substituido por *della*), etc...»

....

Depois vem 59 regras, tendo a 1.ª o titulo adornado de desenhositos a côres—«Regra Primeira. Pera saber situar a sphęra aos quatro cantos do mundo» e vinheta inicial, a ouro e azul.—Boa lettra, do seculo 17.º

(A) John Halifax.

Este Codice tem pela parte interior da pasta, em frente da guarda, 2 lettreiros: diz o 1.º:— «Este cartapacio e outro d'esta encadernação (é o nosso n.º seguinte 250) mas parece que é a letra alguma cousa diversa, e trata da Esphera e astrolabio, me vendeo em Coimbra, seria pelos annos de 1629 um livreiro que chamão Carneiro, que depois foi para Lisboa, e nunca me quiz diser donde os ouvera, senão que os comprara entre outros livros em hũa livraria que comprara. Oje 12 de janeiro de 1634.

F. Estevão de Napoles».

e o 2.º:—

«Hoje, 1842, pertence ao Barão de Prime que o comprou a Dionisio José de Loureiro por este ter comprado a livraria da casa da Prebenda. Vizeu 1843.

Um outro possuidor, aproveitou a guarda e uma das folhas brancas immediatas para lançar n'ellas, em lettra do principio do seculo 17, uns apontamentos sobre materia extranha ao codice, mas que por conter 2 inscripções antigas, da Serra da Estrella, aqui menciono, com o titulo que a esses apontamentos dêo quem os escreveu, e vai esse titulo com a orthographia que ali se acha:— Itemologia dos dous Rios Jesar (ou Cesar como elle depois quer) e mondego (ou montegor, item).

Na ultima d'essas folhas brancas uma poesia em que se acham successivamente versos gregos, latinos, italianos, francezes, hespanhoes e portuguezes.

O illustre offerente do presente ms. e do seguinte, o fallecido sr. José Gomes Monteiro, um dos mais eruditos portuenses do seu tempo e intelligencia robustissima e distinctissima, tinha lançado sobre algumas folhas soltas que se guardam d'entro d'estes codices, uma série de interessantes observações historico-litterarias acerca de quem fôra A. d'essas 2 publicações. Entre outras, a respeito do dito presente codice, diz —«Este tractado foi tradusido em Portuguez por Pedro Nunes e publicado no anno 15 (37): parece já notavel não se alludir a essa traducção em o presente tractado, por parte do proprio Pedro Nunes, ou de Avellar (André do) ou outro qualquer».

Mais—«A fol. 6 verso (d'este Tractado da Esphera) allude o A. a uma obra sua com este titulo, n'estas palavras—Os Geographos tratando das regiões da terra, chamão latitudo regionis aquillo que o zenith d'aquella terra está afastado da linha equinocial, e entre tanto numero de graos de altura do polo sobre o Orizonte *como no tratado de sphera mais largamente demonstramos*. Será allusão á conhecida obra de Pedro Nunes ?»

Mais—«Anno de 1587—A fol. 62, Regra LVIII, Para se saber o grao ascendente de revolução dos annos do mundo ou de qualquer outro principio.—Depois do preceito seguem-se dois exemplos, e a 1.ª operação é feita acerca do anno de 1513, a 2.ª sobre o de 1587. Marcarão estes annos alguma data notavel? Será o 2.º um anno antecipado, ou será o anno corrente em que o auctor escrevia? E' o mais verosimil. N'este caso a obra não é de Pedro Nunes, pois é certo ter fallecido em 1577. Mais adiante vem outro exemplo sobre o anno 1549 a 22 de Março. Pag. 68 v.º».

«Mencionarei o nome de André do Avelar (continua o sr. Gomes Monteiro) porque a folhas 8 v.º da sua Chronographia, impressa pela 1.ª vez em 15 (85.) diz elle no Cap. XXII que tracta dos Crepusculos e Aurora «Destes crepusculos e sua duração temos escrito largamente no Uso da Sphera material». Com effeito no Cap. ou Regra XXIII a fol. 15 d'este tractado se inscreve—Regra para saber o primeiro fim e duração do crepusculo e aurora em qualquer dia do anno».—

São 62 as taes notas, pela maior parte a lapis, todas numeradas pelo illustre e sabio commentador; além de outras mais, avulsas.

Vê-se que acerca da paternidade d'este codice e do seguinte, hesitava entre Pedro Nunes, André do Avellar e outros.

Nŏ Dicc. Bibliog. vol. 6.º, pag. 437-442; 1.º, pag. 58-59 e 8.º, pag. 61; nem em Brunet, e nas outras fontes bibliographicas pude encontrar cousa que elucidasse esse curioso ponto.

---

250 **Do Astrolabio.**

1 vol. 4.º encadernado como o precedente.

* Tem depois da guarda uma ellipse-caixilho, com o centro ainda em branco (por escrever). Letra muito parecida com a do codice anterior, preta e ás vezes rubra; titulos e iniciaes com desenhositos a côres; tarja linear vermelha como no dito codice, em todas as laudas. 150 folios, e mais 9 da »Taboada dos Capitullos...» São 100.

Para o fim está um pouco damnificado por humidade.

Depois tem outro escripto em 15 folios, com outra letra differente mas coeva, começando por «Capitulo primeiro—Da Advertencia dos annos e dias—»; terminando com o desenho tosco de uma nora («Tres differenças se podem fazer de Noras...»).

Este Tractado do uso do Astrolabio tem tambem no interior da pasta defronte da guarda, 2 letreiros de differentes possuidores; o 1.º:—

«Este cartapacio e outro da mesma encadernação que trata do Uso da Esphera E he quasi da mesma letra me vendeo ẽ Coimbra hũ livreiro que chamavão Carneiro polos annos de 1629 e despois foi p.ª Lisboa não me quiz diser mais, q̃. comprando hũa livraria, entre os mais livros vinhão estes. Oje 12 de janeiro de 634.

F. Estevão de Napoles».

o 2.º:—

«Hoje, 1842, pertence ao Barão de Prime que o comprou a Dionizio José de Loureiro a quem foi vendida a Livraria da Casa de Napoles, pela Ex.ma Sr.ª D. Antonia......»

Veja-se o que a proposito do Codice anterior se diz a respeito de um profundo estudo analytico-historico-litterario pelo sr. José Gomes Monteiro, acerca de quem seriam os AA. ou o A. d'estes dois mss.!

Pedro Nunes?

André do Avelar?

ou quem?

Entre as diversas Obras que o sr. Innocencio diz que Pedro Nunes havia composto mas de que se não encontra vestigio, menciona tambem (Vol. 1.º pag. 442) um—«Tratado sobre o Astrolabio».

B—LEGADOS PELO SR. CONDE DE AZEVEDO EM 1877.

43 (CONDE DE AZEVEDO)

251 **Tratado de Geographia** e Geometria pratica.

1 vol. in 4.°

* E' uma especie d'apostilla sem importancia e incompleta (ficou no «Sirculo de Franconia»).

N'este Codice estão mais 8 papeis, que serão descriptos nos respectivos Fasciculos e Secções.

---

64 (CONDE D'AZEVEDO)

252 **Decadas 8.ª e 9.ª da Asia** (ou da India) por Diogo do Couto.

1 vol. fol. pequeno.

---

65 (CONDE D'AZEVEDO)

253 **Decada 10.ª da Asia** (ou da India), por Diogo do Couto.

1 vol. fol. pequeno.

* Em ambos esses Codices a lettra é do XVII Seculo.

---

76 (CONDE D'AZEVEDO)

254 **Relações d'Angola**, tiradas do Cartorio dos Padres da Companhia e Alguns Capitulos da Instrucção de Paulo Diniz, quando El-Rei D. Sebastião o mandou a Angola em 1559.

1 vol. fol.

* Carta do Irmão Antonio Mendes ao Padre Lião Henriques, d'Angola.

—Dita do Padre Francisco de Gouvêa para o Padre Mirão.

—Dita do dito para o Collegio.

—Dita do Padre Garcia Simões para o Padre Luiz Perpinhão, 1576—«que pois S. A. he Senhor do Rey e Reyno de Congo, e tem pa-

peis do Governador Francisco de Gouvêa, em que o Rei de Congo confessa ser seu vassallo provendo na Christandade feita em Congo....»

—De Fructuoso Ribeiro para o Padre Francisco Martins... 1580.

—Do Padre Balthasar Affonso: para o Padre Miguel de Sousa...1581

—Do Padre Balthasar Barreyra: para o Padre Sebastião de Moraes...1582.

—Do Padre Balthasar Affonso (3 sendo 1 de 1582 e 2 de 1583).

—Do Padre Balthasar Barreyra para o Provincial, 1583.

—Do precedente (2) 1584.

—Do Padre Diogo da Costa, 1584.

—Do Padre Balthasar Affonso, 1585.

—Do Padre Diogo da Costa, 1585.

—Do precedente, 1585.

—Do Padre Diogo da Costa, 1585.

—Do Padre Balthasar Barreyra, para o Provincial do Brazil, 1585.

—Do Padre Diogo da Costa ao Provincial de Portugal, 1586.

—Do precedente, 1586.

—Do Padre Balthasar Affonso, 1578.

Carta Regia em favor de Antonio de Saldanha, nomeando-o Capitão-Mór da Armada que foi ajudar o Imperador Carlos V na expedição contra Barbaroxa.

—Cartas do dito Saldanha a El-Rey, escriptas de Barcelona e de Tunis. N. B. estas cópias são authenticadas por J. J. Azevedo (o nome que então usava o snr. Conde) em 1834; o qual declara que tirou essas cópias de uma outra que se guarda na livraria do Hospicio da Terra Santa.

O resto do Codice contém varios papeis, quasi todos referentes a D. Sebastião, ao Cardeal-Rei, diversos Autos de Juramento, Sentença contra o Prior do Crato, e carta dos Governadores ao Embaixador em França. Serão mais tarde lidos e descriptos nos respectivos Fasciculos, pois não pertencem á Geographia nem Topographia, e apenas sim os 2 seguintes que por isso aqui incluimos:—Summario das Náos, Galeões, etc., que D. Luiz de Taide (*sic* por Athayde) sendo Vizorey das partes da India, armou por vezes á custa da fazenda de S. A. que forão em seu serviço.

—Lembrança das cousas que D. Luiz de Taide sendo Visorrey da India fez no seu tempo, etc...»

---

78 (Conde d'Azevedo)

255 **Barros (Dr. João de)** 2.º:—Breve Summa de Geographia da Comarca de Entre Douro e Minho e Traz-os-Montes e outras cousas antigas e notaveis.

1 vol. fol. peq.

* Diz o rosto—«Este Manuscripto foi copiado de hum que ha na Livraria da Casa da Ill.ma D. Catharina Leça Monte-Negro, mulher do Ill.mo D. João Pereira Forjas da rua dos Biscainhos de Braga, e diz elle na 1.ª folha que fôra dado por um Padre Paulo Gomes, da Companhia, a quem o dera um homem de Chaves. A lettra é antiga e do principio do Seculo 17.

Foi copiado seguindo a mesma ortographia (*sic*): e não contém o fim da Obra; e lhe falta uma folha que vai em branco: assim o examinei em Braga, 24 de Junho de 1790. Ignacio José Peixoto».

Letra nada esmerada. Tem o epigramma latino «Hesperiam nostram non temnat....» que falta em alguns exemplares.

Quando descrevemos os nossos Codices n.º 205 a 208, esqueceonos notar que Barros apresenta, ahi por paginas 12 a 15, o alphabeto em que se achava escripta a Regra de S. Bento, existente no Mosteiro de Pombeiro, e a que o nosso A. chama «dos Godos».

---

16 (Conde d'Azevedo).

256 **Historia Geographica** de varias partes do Mundo; e uma breve noticia de algumas cousas mais raras d'elle, por Mestre Antonio, physico e cirurgião.

1 vol. 8.º pequeno.

* Este «Mestre Antonyo Fisyquo, e Colorgião» diz-se «morador de Guimarães—em 1512».

Começa por—«Tratado sobre Provincia d'Antre-Douro, e Minho e suas avondanças» (Lá vem a latada de Burgães de um só pé dando trinta e «cinquo a corenta» almudes, e alibi o castanheiro e a Nogueira que deram um moio cada um do seu fructo, etc. etc.).... «a mais excellente Orta que no mundo se posa achar»..... «todo o anno verde»... «e onde nunqua ouve fome»... «e ha mais de cem mil boys...

os maiores e mais fermosos em Espanha... que custa cada um 4.000 reis».... «E tem mais taças que todo Portugal, ainda que em Lisboa bem poderia aver mais prata»..... «e as mulheres parem 19 e 21 creaturas... e as criam»..... A lenha de carvalho dá um fogo que nem é forte nem fraco e é o mais amigavel»....

Depois—«Tratado 2.º: sobre a Provincia de Armenia;» e «3.º=do Paraizo Terreal, segundo Valera».

Depois—«Tratado de algumas cousas e feras notaveis do Mundo (o Allfante; o Unicornio; o Cocodrilo; as Fontes... remotas e suas virtudes; algumas Aves raras; pedras raras e suas virtudes; ervas e suas virtudes).

Finalmente=«Tratado 4.º... noticia das Indias e do Preste João.

---

70 (CONDE D'AZEVEDO).

257 **Dialogos moraes e politicos** da fundação da Cidade de Vizeu; historia dos seus bispos, etc.... por Manoel Botelho Ribeiro Pereira. Cópia do Codice existente em Girabolhos, pelo Padre Miguel Paes da Costa Amaral, offerecida ao Ex.mo Sr. Visconde de Azevedo.

1 vol. fol.

* Bello e nitido exemplar com boa letra contemporanea nossa.

Ao todo 531 paginas. Frontispicio em letra floriada—«....Copiado do Codice que existe em poder de hum Cavalheiro da mesma Cidade (Vizeu), em Girabolhos, anno de 1850 por A. M. Faleão»; e no versò um N. B. em que o supra referido Padre Miguel diz (em 30 Maio 1864) «copiou este Livro para o Ex.mo Visconde de Azevedo, do Codice escripto pelo proprio punho do Dezembargador Agostinho de Mendonça Falcão, da Casa de Girabolhos no Concelho de Céa, o qual o copiára de outro existente na Livraria de Fernando d'Almeida (de Vizeu) cujo Thio o Mestre Escolla (da Sé) Antonio Bernardino de Loureiro (do Amaral Cardoso) attesta ser copiado do Original».—Diz tambem que as notas (marginaes, etc.) são do dito Dezembargador Falcão já então fallecido.

Segue-se uma «Breve Noticia d'este Codice e seu A., para servir de Prefação a esta Cópia que mandei tirar por ordem e para uso do ex.mo Visconde de Azevedo, a quem offereço esta Noticia»; por um So-

brinho do referido Falcão, que declara mais que o exemplar de seu thio fôra copiado do Original entre 1718 e 1764 por um Escrivão do Ecclesiastico, de Vizeu, João da Silva Corrêa.

Diz ainda que o copista do presente exemplar não foi o supra indicado Padre Amaral, mas outro que apesar de tambem letrado, copiou mal, incluindo no texto as notas marginaes dos diversos commentadores etc.; o que elle declarante tratou de corrigir como foi possivel com novas indicações marginaes, além de novos melhoramentos e locupletações por seu Thio Falcão; com um grande «Indice alphabetico das coisas mais notaveis» de 31 paginas, que coordenou em 1850, no fim do volume; e outras addições por elle Sobrinho, Nicolao Pereira de Mendonça Falcão; além de noticias genealogicas acerca do A.

Nota este commentador que o escripto de Botelho, apesar dos gongorismos da epocha e outras consequencias do máo gosto litterario e amor da prolixidade, tem noticias curiosas e interessantes sobre aquella região de Portugal.

No fim do ultimo capitulo (24) do ultimo Livro ou Dialogo (5.º), em um Apontamento declara o citado Mestre-Eschola que comprára o ms. aos Herdeiros de João da Silva Corrêa, o qual o tinha fielmente copiado do Original em poder de Antonio de Figueiredo Moraes: Vizeu 16 de Janeiro de 1764.

De pagina 12 a 46 antes de começarem os Dialogos ou o seu Indice por Capitulos, contém este Codice o poema em 119 estancias ou oitavas, «O Rei Ramiro, por João Vaz»: já impresso; 1.º em Lisboa por Domingos Carneiro 1661, folio; e modernamente no «Instituto» de Coimbra, 1853 pagina 190, etc. (Innoc. vol. 4.º, pag. 47).

No fim do vol. vem—«Razões Criticas e Heraldicas por onde se convence ser fabuloso o appellido de Napoles... (dos Esteves da Veiga): 5 paginas.

O Indice por Capitulos (pag. 47—53) concorda em geral com o que publicamos a pag. 200 e seguintes d'este Fasciculo, a proposito dos nossos n.os 226 e 227: sò discrepa em algumas minudencias de orthographia ou de redacção, das quaes as mais importantes são:

No Dialogo 1.º, Cap. 5.º—Mestras *em vez* de amostras.
» » » » 6.º—feitiçarias *em vez* de feiticeiras.
» » 2.º, » 10—e se não acha senão em peitos generosos e animos valorosos.
» » 3.º, » 2.º—Sinuela *em vez* de Sinula.
» » » » 5.º—Uvadella *em vez* de Vuadila.
» » » » 7.º—Viliafonso *em vez* de Villeafonso.
» » » » 10—Cobrada *em vez* de quebrada (emenda boa e importante).
» » » » 11—Fidalgos *em vez* de Figueiredos (má lição).

No Dialogo 3.º, Cap. 12—Theodomiro.
» » » » 13—Anserico.
» » » » 14—Belfaral *em vez* de Belfayal.
» » » » 17—Hermenegildo.
» » » » 18—padroeiros *em vez* de padroados.
» » » » 19—Almansor.
» » 4.º, » 26—Motta *em vez* de Matta.
» » 5.º, » 24—o Sr. D. Diniz de Mello e Castro.

---

75 (CONDE D'AZEVEDO).

258 **Constituições** da Jurisdicção Ecclesiastica da Villa de Thomar, e dos mais lugares que pleno jure pertencem a Ordem de N.º S.r JESUS CHRISTO.

Cópia do exemplar existente na Torre do Tombo.

1 vol. fol.

* «E concertadas depois com outro exemplar que possue o Dr. Pereira de Sousa, Advogado da Casa da Supplicação, conservando-se porém a orthographia da cópia e que he muito dissimilhante da do Original.»—Começa pelo Alvará da Rainha D. Maria I, mandando passar a certidão pelo Guarda-mór. Tem 84 folios. Vai assignada por Alexandre Antonio da Sylva e Caminha; e por baixo do sello, João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho. «Custou 8.850 réis».

---

13 (CONDE D'AZEVEDO)

259 **Jornada** (Historia da) que fez a Infanta D. Leonor á Allemanha, quando foi casar com o Imperador Frederico III; escripta pelo Conde d'Abrantes, D. Lopo d'Almeida em 1452.

1 vol. in 8.º

* Cartas a El-Rey D. Affonso V irmão da Infante «D. Lionor»; a 1.ª e 2.ª de Roma (onde o Papa a casou com «Fridrico» e cujas cerimonias descreve), a 3.ª de Napoles, e a 4.ª de Veneza. São copiadas

«fielmente dos seus originaes» que se conservam no «Real arquivo da Torre do Tombo».

Acham-se impressas no tom. 1.º das Provas da Hist. Geneal. da Casa Real, pag. 633 etc. (Barbosa Bibl. Lus., 1.º, 14)—Na guarda, diz um ante-possuidor: «Suspeito que este opusculo pertenceu ao Mosteiro do Carmo de Lisboa. Allude ao mesmo Pedro Mariz, quando menciona D. Leonor, na vida d'El-rei D. Duarte».

---

61 (CONDE D'AZEVEDO).

260 **Chronica** da fundação do Mosteiro de S. Vicente de Conegos Regrantes da Ordem de Santo Agostinho, de Lisboa; Cópia d'um impresso que possue o Ex.mo Bernardo de Lemos Teixeira d'Aguilar.

1 vol. in 4.º

* «Mosteyro de Sam Vicente dos conegos regrantes da hordem do aurelio doctor Sancto Augustinho em a cidade de Lixboa».

Boa lettra contemporanea nossa. Cópia de um impresso gothico 1538, como consta da «Advertencia» na guarda, em data de 1872, subscripta pelo Sr. Visconde; e na qual tambem declara que «aqui» juntou por cópia, o que se achava em uma Chronica latina ms., sobre o mesmo assumpto do tal impresso gothico; e que com elle se achava encadernada, «sendo mais correcta que a de pag. 291 do Tom. 3.º da Monarchia Lusitana».

No fim da cópia da Chronica latina diz—que se achou ella de lettra muito antiga no principio do Livro das Etymologias de Santo Isidoro, que está na Livraria de S. Vicente, sendo o treslado authenticado por D. Marcos da Cruz.

---

*

ADDITAMENTO 2.º

Ao Fasciculo 2.º

MANUSCRIPTO PERTENCENTE AO MUSEU MUNICIPAL (A)

No rosto de um codicesinho (mandado encadernar in 4.º pelo offerente abaixo) lê-se:

São estas tres cópias de lapides do extincto Mosteiro Benedictino de Pombeiro, escriptas pelo insigne antiquario, Frei Bento de Santa Gertrudes Magna; as quaes obtive de minha Irman D. Izabel Julia Duarte e Sousa Santiago e offereço ao Museu Portuense, em 19 de Janeiro de 1865.

(Assignado) *Henrique Duarte e Sousa Reis.*

PRIMEIRA LAPIDE

VI: NS: MARTII: OB: DOM': VELASC'
MENEDI: FILI': COMITIS: DONNI
MENENDI: E: MCC. LXXX

(Salvo a forma dos mm, nn, dd, bb e ll) que é a do tempo em que foi gravada a inscripção.

(A) Tambem nos Catalogos dos Impressos da Bibliotheca, no fim de cada fasciculo, para utilidade do publico leitor, juntamos aquellas obras que o dito Museu possue.

Uma espada (bem archaica, parece das da epocha do bronze, mas provavel é que isso proceda simplesmente do tosco trabalho do pedreiro) horizontalmente entre a 2.ª e 3.ª linha.

No pavimento do Portico da Igreja do Mosteiro de Pombeiro.

Em 18 de Outubro da Era (de Cesar) de 1269, este Velasco Mendes doou ao Abbade de Pombeiro D. Mendo Viegas e seu Convento a herdade de Villa Verde, com suas pertenças, e recebeu do Mosteiro 300 maravidis, e a Aldeia de Sanchi, sem o Padroado da Igreja, que he Santa Maria de Bovadella; a Aldeia de Mondrones, sem a Igreja de S. Thiago, cujas Aldeas por sua morte dá tambem ao Mosteiro.

Declara que faz a doação para compensar os damnos que tivera com elle, e por concelho e mandado de seus Irmaons D. Gonçalo de Mendo, e D. Guiomar de Mendo; e que se os filhos ou netos de D. Thereza de Mendo, vierem com elles a partilhas e não quizerem ratificar esta Doação receba o Mosteiro a parte que tocar a elles repugnantes na quinta de Muzanes (ou Abuganes?) e na Aldea de S. Cipriano. — Index do Cartorio pag. 134. ibi. N.º 3.º de Gaveta 13.

SEGUNDA LAPIDE

HEC. S. REL: Q͞E
QVE. H. SEDĒT
PET'. P'. ANDRE
IACOBI. ThOME

Em o cunhal da Capella colateral, do Lado da Epistola, da Igreja do Mosteiro de Pombeiro.—Esta Memoria designa certamente as Reliquias dos Santos Padroeiros collocados no Altar de Pedra da Igreja de Sobrado; ou na primeira d'este sitio, e se collocaram aqui quando se reformou.

Na segunda lapide continuão certamente os Nomes dos outros Apostolos, e Santos Padroeiros, que estão cobertos com a caliça do Pedestal, ou mutilada a Lapide.

TERCEIRA LAPIDE

EM CCXXXV...
MAII HIC REQESCE'
GVNDISALVˢ Q' FVLSAV...

Na testa da parede da testa do Cruzeiro da dita Igreja da parte da Epistola.—Faltão as ultimas Letras d'estas tres regras d'esta Memoria. Na primeira um K ou N ou I? que podem designar a Data da Era de Cesar de 1220. XV.º K.as Maii. 17 de Abril: ou 1230. V.º K.as Maii. 27 de Abril: ou 1235. K.ls Maii. 1 de Maio ou V.º N.as 3 ou—V.º I? 11 de Maio.

* Transcrevemos aqui tudo conservando a propria orthographia.

Cremos ser um acto de pura justiça para com o A. do ms. supra juntarmos aqui os Apontamentos biographicos, que em tempo nos forneceu o Sr. Henrique Duarte e Sousa Reis, Official-maior da Municipalidade, e ainda parente do biographado.

O illustre Professor na Universidade de Leyden, Dr. Otto Von Guericke havendo dado na Hollanda grande impulso aos estudos numismaticos, e enriquecido muito a respectiva collecção Academica entregue aos seus disvellos, pedira para toda a parte noticia dos homens que em cada paiz e em diversos tempos se haviam occupado da sua sciencia favorita. Em Portugal foi o douto A. da Memoria sobre a Numismatica Portugueza, hoje fallecido, sr. Manoel Bernardo Lopes Fernandes, Socio da Academia Real das Sciencias, que foi o encarregado de pedir no nosso paiz e de transmittir para Leyden noticia dos nossos numismophilos actuaes e preteritos. Foi n'essa occasião que entre outras noti-

cias biographias, foi remettida ao Dr. Von Guericke (A) a seguinte, que vem preencher a lacuna que os annos e o habitual desleixo portuguez em commemorar os meritos dos seus homens distinctos havia deixado em volta da memoria, e até do nome, de Frei Bento de Santa Gertrudes Magna.

BIOGRAPHIA DE FREI BENTO DE SANTA GERTRUDES MAGNA

Frei Bento de Santa Gertrudes Magna vio a luz do mundo na Cidade do Porto aos 2 de Dezembro de 1765.

Teve por paes Jeronimo Alves de Carvalho e D. Benta Maria Angelica, os quaes sendo summamente inclinados ao Estado Ecclesiastico pelo respeito que tinham á Religião Santa de Christo, ou zelosos pelo bem estar de seus filhos e querendo deixa-los estabelecidos,—a todos menos a uma das filhas, desde meninos os dirigiram aos serviços da Igreja, e n'ella se tornaram elles ao depois notaveis não só por suas virtudes mas tambem por seus estudos e letras.

Frei Joaquim de Santa Escolastica, Religiozo que foi no Mosteiro de S. Miguel de Refoios de Bastos no Arcebispado de Braga, tendo sido seu D. Abbade, n'elle morreo no anno de 1820:—o Padre Joaquim Jozé de Carvalho dotado de grande talento e estimado por sua piedade e desinteresse, falleceo em 17 d'Abril de 1821, sendo Abbade da freguezia de Santa Leocadia de Travanca do Douro no Bispado de Lamego d'apresentação d'essa Mitra:—D. Anna Angelica de S. Joze foi religiosa no Convento da Madre de Deos em Guimaraens, onde exerceo actos de summa caridade e ahi entregou a alma a Deus entre as lagrimas das companheiras, que saudosas a acompanharam á sepultura:—e D. Maria Anna Izabel de Carvalho Pereira que cazou com João Ignacio Pereira, praticou durante a sua vida exemplos de boa esposa, e d'excellente mãe para com uma unica filha que lhe succedeo.

Sobresahio a todos os seus Irmãos Frei Bento de Santa Gertrudes Magna, porque sendo dotado pela natureza de mais larga esphera intellectual, abrangia de relance immensa extensão d'idêas e profundava-as depois com tal arte, que apresentava sempre novidades concisas e claras e tendo por inclinação natural amor ao estudo e decidida vocação pela vida de Monge, aproveitou-se do socego do Claustro para florecer

---

(A) Haverá 3 ou 4 annos viajava em Portugal, e visitou a Bibliotheca e Museu do Porto, uma Senhora muito instruida que era irmã do referido Professor Hollandez.

entre os litteratos, e pena é que a Ordem Religiosa, a que bem joven se ligou, ou seus parentes não fossem mais cuidadosos de seus manuscriptos, posto serem em pesado estylo, para mediante a imprensa virem no seculo illucidar os estudiosos, que em seus apontamentos achariam materia vasta para instrucção.

Apenas comprehendeo os rudimentos do idioma patrio, em cuja escola logo demonstrou a sua superior intelligencia, frequentou com aproveitamento no Porto a Latinidade em que fez progressos, patenteando sempre e francamente ser a sua unica ambição o entrar n'uma Communidade Religiosa; era necessario n'esses tempos serem bem conhecidos pelo talento aquelles que pretendiam entrar na Ordem Benedictina, constantemente vaidosa de que seus Monges fossem apontados pelos conhecimentos, e essa era a preferida pelo moço estudioso.

Escolhido e declarado o intento ao Geral da Ordem o R.mo Padre Mestre Doutor Frei Bento do Pilar, logo este o acceitou em 1781 no Convento de S. Bento d'esta Cidade, tendo até elle chegado os bons informes do pretendente: e tal foi o seu comportamento e sisudez durante o anno do noviciado, tanta a inclinação pela cogulla monachal, que findando esse tempo de praticas, d'experiencias e de desenganos e firmeza de resolução, o mandou ao Mosteiro de Tibaens, onde se lhe lançou o habito aos 20 de Julho de 1782, pois o Mestre dos Noviços o Rev. pregador Frei Antonio da Resurrreição, examinando-o o achou mui digno de entrar no gremio de tão illustre como respeitavel Congregação.

Completando os estudos necessarios que para alguns eram pesada tarefa e elle gostoso comprehendeo em pouco mais d'um anno, apezar de contar 18 d'idade, professou aos 14 de Setembro de 1783, durante o Generalato do R.mo Padre Mestre Doutor Frei Jozé Joaquim de Santa Thereza, que após de si deixou nos annaes Benedictinos duradoura memoria do seu excellente governo.

Exacto na observancia da disciplina monastica, prompto no serviço conventual, empregava as horas destinadas ao descanço dentro da cella, revolvendo os livros da Bibliotheca, frequentando as letras, e veio-lhe a ser tão proficuo o estudo aturado, ainda que repartido por varias sciencias, que foi notavel entre os numerosos Monges d'essa opulenta e instruida Religião, no conhecimento das linguas Franceza e Castelhana como vivas, e singularissimo nas mortas e tão difficeis Grega e Hebraica.

E por devaneio da sua applicação, ou como recreio da constante leitura a que, no curso de muitos annos se entregou, nos intervallos do estudo, ou de se querer só deleitar para descanço da imaginação, colligio um rico e numeroso monetario, no qual novos elementos achou para se tornar o mais excellente numismatico do seu tempo, pois a cada moeda acompanhava a nota manuscripta de sua explicação ou interpretação respectiva para intelligencia perfeita dos curiosos; é para sentir que os parentes depois de sua morte e sem saberem avaliar tão soberba e uti-

lissima collecção a vendessem por 800$000 Rs., não escapando ao menos o catalogo que de certo denunciaria o numero e qualidade das riquezas que encerrava, servindo talvez no presente de muita vantagem aos antiquarios pelas advertencias e citações n'elle feitas.

A paleographia em que era peritissimo e os importantissimos serviços que fez nos Cartorios de todos os Conventos da Ordem Benedictina, que quasi todos percorreo ou d'elles lhe eram enviados documentos para lêr e reduzir a caracter moderno, lhe grangearam não só a estima e respeito de todos os Monges, mas igualmente a consideração de sabio e util Religioso, e foi por essa cauza que o Rv.mo Padre Mestre Doutor Frei Manoel Ignacio das Dores, D. Abbade Geral da Congregação de S. Bento n'estes Reinos de Portugal e Provincias do Brazil, o graduou com a nomeação de Cartorario-Mór da mesma Congregação, cuja carta lhe mandou passar no Mosteiro de S. Martinho de Tibaens, com o competente sello aos 4 de Novembro de 1810, sendo Secretario Frei Antonio de Jezus Maria.

E' este Diploma honrosissimo para a memoria de Frei Bento de Santa Gertrudes Magna, porque segundo as bazes d'elle, á sua sciencia, exactos conhecimentos e confiança no reconhecido zelo pelos interesses da Ordem, lhe era devido como retribuição de seus valiosos serviços e estudos, além dos privilegios que já fruia, e d'outros mais que se lhe deram com a nomeação de Cartorario-Mór, como estava consignado nas Actas Capitulares.

Mas não foi só isso com que galardearam este Monge, que florecendo no Claustro elevava o credito da Ordem a que pertencia, pois toda agradecida lhe testemunhou a sua gratidão, elegendo-o por vezes seu D. Abbade, cargo que exerceo dignamente e com geraes louvores nos Mosteiros de S. Bento no Porto e de S. João de Pendurada, ambos do Bispado Portucalense, e tambem no de Refoios de Basto, tendo sido antes Definidor Geral da Congregação.

Assim graduado no Claustro Monachal por seu proprio merito e virtudes e ainda mais por seu profundo saber, cá fóra no Seculo devidamente se avaliava ao mesmo tempo a sua sciencia e bondoso tracto; e tendo numerosissimos amigos, pois os litteratos buscam-se uns aos outros e instruem-se com as reciprocas praticas, o seu nome se tornou conhecido entre os Portuguezes e ainda além d'Oceano porque o prestimo e as lições de Frei Bento lá chegaram tambem, pois havendo então em alguma parte do nosso Reino e suas Colonias duvida sobre documentos antigos ou designação e classificação de moedas e medalhas, ou outro qualquer ponto d'archeologia, consultava-se ao perto ou de longe; e elle sem se fazer rogar ou encarecer o fructo do seu grande estudo, lhana e claramente explicava o objecto da consulta: O douto João Pedro Ribeiro que perdemos ha poucos annos era um dos admiradores de Frei Bento e não poucas vezes buscou o seu voto sobre materias scientificas; e o

fallecido sabio D. João de Magalhães e Avelar, Bispo do Porto, igualmente teve occasioẽs, em que se auxiliou dos conhecimentos do seu subdito para se tirar da incerteza na apreciação de moedas seculares.

Até o nosso Governo se quiz aproveitar dos conhecimentos d'este Egresso, que então se chamava Padre Bento Alvares de Carvalho, e em Portaria do Prefeito da Provincia do Douro, o Visconde de S.Gil, de 27 de Julho de 1835, foi nomeado par dirigir os trabalhos preparatorios da remessa dos Cartorios dos Conventos ao Thesouro Publico, em conformidade da Circular n.º 12 de 13 d'Agosto e Portaria de 10 do mesmo mez de Julho, percebendo a gratificação diaria de 1.200 reis, como se communicou á Commissão Administradora dos ditos extinctos Conventos, não só para seu conhecimento e execução, como para pôr tudo á disposição do nomeado, que designaria o numero d'empregados que o deviam coadjuvar no desempenho do seu cargo, o qual não acceitou talvez por se achar cançado e velho: esta Portaria foi registada no Livro da Commissão, a fol. 61.

Não esqueceu tão illustre Religioso Benedictino á Academia Real das Sciencias em Portugal, que o honrou com a tão ambicionada nomeação de seu Socio, e é natural que alguns de seus trabalhos litterarios ornem as estantes de seu respectivo Archivo, não obstante constar-me que nenhuns de tantos que ficaram entre os seus papeis quando morreo, vissem a luz da publicidade, restando d'elles agora apenas um livro de lembranças particulares, e todo por sua mão escripto a que poz o nome de—MARÃO—e alguns apontamentos historicos ou numismaticos avulsos isolados, que por serem troncados pouco merecimento tem.

Todavia existe em poder dos seus successores um Tombo: igualmente por elle escripto, e volumoso que é, um como mappa illucidado de todos os prazos, rendas, fóros, pensões, medições e confrontações das larguissimas terras e suas pertenças, que fazem a Quinta da Lama, sita em S. Cypriano de Taboadello, proximo á Cidade de Guimarães, e por isso de grande valor para os possuidores d'essas propriedades, e de muita estima por ser o unico documento de sua paciencia e saber que de certo permanecerá em poder de seus parentes pela utilidade immediata e constante, que lhes resulta da sua conservação.

Carregado d'annos, debilitado pela severidade dos costumes conventuaes, que até á morte observou, e gastas as suas faculdades intellectuaes pelos muitos e variados estudos a que durante a vida se entregou, vendo-se no ultimo periodo d'ella sem o abrigo, commodidades e regalias que esperava ter na velhice dentro do seu Convento, que como todos os do Reino, foi extincto pelo Decreto de 28 de Maio de 1834, exhalou o ultimo alento em casa de sua sobrinha D. Maria Rita da Costa Santiago e do marido d'esta, João da Costa Santiago, aos 15 de Janeiro

*

de 1846, sendo seu corpo sepultado nas catacumbas da Igreja dos Clerigos Pobres d'esta Cidade do Porto.

Porto 15 de Junho de 1864.

(Assignado) Henrique Duarte e Sousa Reis.

Agora não podemos deixar de accrescentar duas palavras acerca do A. dos Apontamentos supra. Foi elle distincto funccionario d'esta Bibliotheca e depois Official-Maior da Ex.ma Camara, prestando por largos annos importantes serviços, o ultimo dos quaes foi uma extensa Memoria—«Mappa synoptico estatistico historico dos mananciaes publicos (d'agua potavel) d'esta Antiga e muito Nobre sempre Leal e Invicta Cidade do Porto» (A).

Era elle um infatigavel colleccionador de moedas e outros objectos raros e archeologicos, bem como de noticias historicas interessantes, de que legou uma porção de mss. volumosos, hoje em poder de uma das suas Ex.mas Filhas, e que contém archivados grande numero de factos, já succedidos, ou que iam tendo logar. Era mais que tudo isso, um Caracter respeitabilissimo. (B).

Eis como se exprime a seu respeito o Ex.mo Presidente da Municipalidade, no seu Relatorio biennal, em 2 de Janeiro de 1878.

«Antes de terminar, e trespassado de sentimento e saudade, mas obrigado pelo dever das funcções que desempenho, tenho de referir-me a dois tristes acontecimentos que tiveram logar durante o biennio que hoje termina: refiro-me ao fallecimento de dois antigos empregados da municipalidade, os srs. Henrique Duarte de Sousa Reis e Caetano da Silva Campos, que já não pertencem ao numero dos vivos.

Exerceram estes dois honrados empregados, o primeiro durante

(A) «Pelo digno Official-maior da Secretaria, sr. Henrique Duarte de Sousa Reis foi offerecido em sessão de 22 d'Agosto de 1867, um apreciavel trabalho, consistindo nos Mappas das Aguas da Cidade, com interessantes esclarecimentos e minuciosas designações acerca do importante objecto a que se referem. Justo é pois testemunhar-lhe aqui o nosso reconhecimento». (Relatorio Municipal de 9 de Março de 1868).

(B) O Sr. Arthur Duarte e Sousa Reis, seu filho é hoje Amanuense da mesma Bibliotheca. O snr. Doutor Alberto Alexandre Duarte e Souza, Irmão do fallecido, tem sido um distincto ornamento do foro portuense.

vinte annos o logar de Official-maior da secretaria da Camara, e o segundo pelo espaço de quarenta e quatro annos o logar de Guarda-mór dos paços do Concelho.

Ambos elles, cada um no desempenho das obrigações do seu Cargo, se houveram em todo o tempo com extrema dedicação e sollicitude pelos interesses do municipio. Eu, que conheci e apreciei a sua honradez, porque tratei de perto com elles durante doze annos, julgo-me obrigado a tributar á sua memoria n'este relatorio, e em nome da Camara um voto de reconhecimento e profunda saudade».

(Francisco Pinto Bessa, Presidente).

Henrique Duarte e Sousa Reis nascêra a 26 d'Outubro de 1810: destinára-se a frequentar a Universidade, mas circumstancias imperiosas o obrigaram a embarcar para o Rio em 1827, d'onde voltou ao Porto em 1831. Encetou a carreira ecclesiastica, e foi nomeado Secretario do Bispo Eleito D. Frei Manoel de Santa Ignez, em 1833, e no anno seguinte Chanceller do Bispado, e por portaria do Ministro da Justiça em 1836, Distribuidor do mesmo.

Como porém se não houvesse ordenado, casou, e obteve que a Camara Municipal o despachasse Guarda-sala d'esta Bibliotheca em 7 de Janeiro de 1842, aonde se aperfeiçoou nos seus estudos favoritos—Historia e Numismatica—, sendo finalmente nomeado Official-Maior da Municipalidade em 8 de Janeiro de 1848.

Servio alli em muitas Commissões especiaes, entre outras na da «Reforma da Roda dos Expostos»; e exerceo interinamente o Cargo de Thesoureiro do Concelho desde 18 d'Agosto a 29 de Novembro de 1856.

ADDITAMENTO 3.º

A este Fasciculo 2.º

DO CATALOGO DE MSS.

Emendas typographicas e novos esclarecimentos que occorreram durante a impressão do mesmo presente fasciculo.

Ao Ms. 145 Pagina 116

O Sr. Kopke diz que a assignatura de Castanheda se acha no fim d'um exemplar da edição de 1554, do 1.º Livro da Historia da India, que encontrou na Bibliotheca Portuense. Está sim; porém em alguns exemplares de que temos noticia acha-se a assignatura ou rubrica no fim de qualquer dos outros Livros da referida Obra, por exemplo, no do Sr. Pereira Caldas está (se bem nos recordamos de que S. Ex.ª uma vez nos disse) no fim do 2.º—O A., parece pois que authenticava os exemplares (para satisfazer á lei da censura) já n'um volume já em qualquer outro, no primeiro que lhe ficava á mão.

Ao mesmo 117

No fim do respectivo artigo, accrescente-se o § seguinte.

Do Roteiro do Gama fizeram em Lisboa 2.ª edição em 1861, os Srs. Herculano e Barão do Castello de Paiva: com retratos de D. Manoel e do descubridor; e fac-simile.— Foi traduzido em francez, Pariz 1864: 1 vol in 4.º.— A nossa Bibliotheca não possue nem esta traducção, nem mesmo aquella edição, com quanto est'outra sahida dos typos da Imprensa Nacional!

Ao Ms. 146 pag. 119

Depois da linha 17 da Nota, accrescente-se:

O Dr. Martins (citado pelo sr. Lisboa, vol. 1.º, 55) mostra as vantagens que a colonisação do Brazil auferio das Ordens Monasticas etc.

Repetimos—o Convento (de qualquer Ordem) é que seria na Africa a verdadeira ESTAÇÃO CIVILISADORA.

Ao Ms. 147 122

Ao § de linhas 19 e seguintes, accrescente-se:

O ms. do British Museum fôra comprado por 60 L. esterlinas. As Cartas ou Mappas do Atlas da edição do Dr. Nunes de Carvalho, foram extrahidas do Archivo do Ministerio dos Estrangeiros em Paris.

Os estrangeiros já possuiam impresso este «chamado 2.º» Roteiro em inglez e francez e tambem em latim sob o titulo de Itinerarium Maris Rubri.

Vide mais—Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras, Tom. V. parte 1.ª, pag. 149.

Felizmente em 7 de Novembro do corrente anno (1885) pôde a Bibliotheca adquirir um exemplar do Roteiro de Goa a Suez, no leilão (que ainda dura) da preciosa e afamada livraria do fallecido bibliophilo portuense, Dr. João Vieira Pinto. Muito folgamos que ella agora possua aquella distincta primicia dos trabalhos d'infatigavel investigação litteraria do nosso chorado Mestre e Amigo, Dr. Antonio Nunes de Carvalho, o profundo romanista, o erudito philologo.

Ao Ms. 148 123

Na 1.ª linha da pagina 123 leia-se... Balsemão... e... cancellado em vez de Balsamão... e... chancellado.

Ao Ms. 149 123

Na pagina 124, linha 2.ª, accrescentar (antes do fecho do parenthesis)—onde se cita o nosso codice.

Item 124

Na mesma pagina 124, mais abaixo, no Artigo relativo a Antonio Barbosa, accrescentar—(*Vide* Rivara, Catal., 1.º, pag. 172; que transcreve o Indice, capitulo por capitulo).

Item 124

Na mesma, ainda mais abaixo, no Art.º relativo a Francisco Ameno, accrescentar—(Vide Rivara, Cat., 1.º, pag. 310).

Ao Ms. 156 134

Na linha 4.ª, em vez de... Mal semenda... leia-se... Mal sem emenda.

Ao Ms. 158 138

Na linha 4.ª depois do *, leia-se... posteriores... em vez de... inferiores.

E accrescente-se... E' provavel que o A. quizesse figurar uma das grandes antilopes do paiz; assim como no chão representou fructos e plantas d'aquella região.

Ao Ms. 161 143

Accrescentar no fim do nosso Artigo *...

No vol. 16.º, pag. 387, da Rev. Trim. do Instituto Brazileiro tracta-se a questão alludida, do Meridiano *divisorio*.

Ao Ms. 162 144

Na linha 8.ª, em vez de 1848... leia-se... 1843.

O codice fôra pedido por Portaria de 15 de outubro de 1842, e restituido com outra de 3 de Novembro de 1843.

Tambem depois foi pedido o codice n.º (antigo 126) nosso 167, em 4 de Março de 1843 e devolvido em 9 de Novembro de 1844.

Ao Ms. 163 146

Na antepenultima linha, leia-se... *Timon*... em vez de *Timon*.

No fim do Artigo accrescente-se... Rivara menciona a obra, Catal. Ebor., 1.º, 12.

Ao Ms. 166 150

No fim do nosso Artigo *, accrescente-se...

O titulo da outra Obra é—«Historia da Provincia de Santa Cruz, a que vulgarmente chamam Brazil.»

Rivara menciona-a: 1.º, 12.

A phrase descripta na linha 20.ª da pagina 151 d'este fasciculo— «*A El Conde Marq.* etc.»—parece mais uma assignatura do dono do livro, que declara pertencer-lhe,—do que inscripção d'offerta!?

Eliches ou Elche!!??

Elche é cabeça de Marquezado, creado por Carlos V (I.º) em D. Bernardino de Cardenas, Duque de Maqueda, em cuja casa permanecia no tempo de Moreri, auctor do Gran Dic.º Historico (Vol. 4.º, pag. 885, col. 1.ª); mas o mesmo Moreri no vocabulo «Guzman», diz que o ministro Conde-Duque d'Olivares creára esse marquezado de Elche como annexo aos seus ditos 2 titulos.

Ha em Elche dous palacios notaveis: o del Conde d'Arco e o del Conde d'Altamira (Vorepierre, Dict. des Noms Propres).

No meio d'esta grande perplexidade pareceo-nos que o melhor seria recorrer a fonte limpa:—consultar o mais erudito dos Portuguezes, aquelle á quem a Academia Real das Sciencias tão justa e adequadamente acaba de collocar á frente da direcção (activa) de seus commettimentos litterarios, nomeando-o seu Vice-Presidente, e a quem lá do Estrangeiro os cultores da historia e da Archeologia Peninsular cada dia dirigem numerosas e longas consultas acerca dos diversos assumptos que pretendem elucidar, sem lhe deixar um momento livre, — o Snr. Ignacio de Vilhena Barbosa (A).

Apesar de suas laboriosissimas occupações, o doutissimo Antiquario e elegantissimo Historiador, com a sua proverbial urbanidade e benevolencia respondeo-nos pela volta do correio, o seguinte—

«Veja no Vol. 5.º pag. 405 do Archivo Pittoresco, os meus Fragmentos de um Roteiro Inedito em Lisboa»...

Ali effectivamente se descreve a «porta de Heliches» situada na travessa de S. Vicente (antiga das Bruxas), em um muro velho, onde outra inscripção diz que no anno de 1668 (o da paz com Castella que pôz termo aos 28 annos da guerra da nossa Independencia) fôra a tal porta aberta para ir ao Convento de S. Vicente, o plenipotenciario de Castella «Marquez de Heliche (B) Duque de Montoro Conde-Duque d'Olivares Marquez del Carpio, com outros individuos notaveis.

Mas quem é este personagem? Era sobrinho neto do notorio ministro de Philippe IV, a julgar pelo que Moreri diz; pois o dito ministro não deixou descendencia legitima, tendo morrido solteira sua filha uni-

---

(A) Vide Folhetim, Com.º do Porto de 7 Fevereiro de 1885, por J. F. Moutinho. Item Commercio Portuguez de 25 Janeiro.

(B) Vulgarmente conhecido na Historia como Marques de Liche, Don Gaspar de Haro.

ca, e sendo illegitimo e até incerto, um filho que elle quiz legitimar, o celebre Julião de Valcarcel aliás D. Henrique Philippe de Guzmão (a quem chamaram depois filho de 2 paes e de 2 mães e marido de 2 mulheres); e assim por sua morte em 1645 o seu successor civil, foi D. Luiz Mendes de Haro e Guzman, filho de uma sua irmã, Conde-Duque d'Olivares, e ao qual foi dado mais o titulo de Marquez del Carpio e «della Paz» em commemoração da que quando ministro d'estado concluio com o Cardeal Mazarin em 1659.

Então concluimos nós que o Marquez de Heliche (D. Gaspar) seria provavelmente filho do referido D. Luiz, e portanto sobrinho neto do ministro de Philippe IV.

—Mas ainda outro problema! Porque é que o nósso Codice (feito muito antes em 1610 ou 1611) fôra offertado a um Heliche quando estava prisioneiro de guerra em Lisboa ou ainda depois de saír para a rua logo que justificou os seus poderes de negociador da paz em 1668?!...; ou então a seu thio Olivares quando elle ainda não éra ministro das 2 corôas unidas pois que só foi elevado a esse cargo em 1621...?!

Ao Ms. 170 153

No fim do Papel n.º 2, accrescente-se...

Na Rev. Trim. do Instit., 12.º, 106—vem outra Obra d'este Lacerda; e no 36.º, a sua biographia pelo Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida.

Item 155

Na linha 1.ª do N.º 7:

Tanto no bilhete antigo como no proprio Codice lê-se muito claramente *Barredo* (como nós fizemos imprimir) e não *Berredo*.

Acerca d'este Antonio Pereira Barredo não achamos cousa alguma nas bibliographias, com quanto seja n'ellas muito conhecido o Bernardo Pereira Berredo (Innoc.. I.º, 382; e VIII.º, 396; e Figanière). Haverá no codice troca ou erro de nome?

O Bernardo foi Governador do Maranhão (*J. F. Lisboa*, Vol. 4.º).

Quanto ao Padre Bento da Fonseca, é Auctor da Chronica da Companhia de Jesus no Maranhão.

Item 155

Na linha 1.ª do N.º 8:

Em vez de—e Luiz Pinto... deve lêr-se... a Luiz Pinto.

*

Ao Ms. 172 158

Ao N.º 3:...
Francisco Xavier Furtado de Mendonça era General, pelo meado do Sec.º XVIII.º...
Em vez de *Maçapa*... deve escrever-se... *Macapá*; é como se encontra no vol. 36.º da Rev. Trim., tanto no texto como no indice.

Ao Ms. 173 160

Aos N.os 1 e 2:...
Na Rev. Trim. Vol. 13.º, 200, está impressa uma «Relação etc... do Rio Branco.» Convirá (quando houver tempo) comparar com a do nosso codice, para ver se ha perfeita ou sufficiente identidade; e no Vol. 1.º, 97 ha um «Diario da Viagem... do Rio Negro... 1774-75», que igualmente se deverá confrontar logo que os serviços mais urgentes da Bibliotheca derem folga para isso.

Ao Ms. 175 162

Na linha 6.ª—em vez de *Companhia* de Pernambuco (que se lia no bilhete antigo)... deve lêr-se... *Capitania* de Pernambuco (que por signal no codice está com 2 pp).

Ao Ms. 180 164

Na 2.ª linha leia-se *Capitania* em vez de Gapitania.

Item 165

No fim do nosso artigo *, junte-se...Innoc. (9.º, 135 e 443) não menciona esta Obra do Auctor.
A «Memoria topographica e economica da Comarca dos Ilheos» que se acha nas Memorias da Academia, Vol. IX, pag. 87, é por Balthasar da Silva Lisboa, a quem pertence o nosso Codice n.º 186.

Aos Mss. 183 e 184 166

No Tomo 5.º, pag. 476, da Rev. Trim. do Instit. vem uma «Relação verdadeira de tudo o succedido na Restauração da Bahia...», a qual fôra impressa avulsa em Lisboa 1625, por P. Craesbeeck, e se acha incorporada na «Collecção de Memorias interessantissimas do Ab-

bade Diogo Barbosa Machado» T. IX, «Noticias historicas e militares da America, 1576-1757».

Infelizmente no dito Vol. 5.º (d'aquella opulenta Collecção, que tão obsequiosamente tem sido offertada á nossa bibliotheca, pelos dignos Secretarios do Instituto) faltam as paginas que se seguiam á 488.

N'esse Vol. 5.º ha um Extracto dos «Annaes do Rio de Janeiro» cujo ms. original existe na Bibliotheca Publica d'aquella Capital.

Ao Ms. 186 169

No fim do nosso Artigo *, pode juntar-se...

Balthasar Lisboa mandou ao Ministro Martinho de Mello «productos naturaes da Serra dos Orgãos» como se lê na sua citada biographia.

A sua grande «Historia do Rio de Janeiro» foi ali impressa em 1834 em 7 volumes (Innoc., 1.º 327; e 8.º, 360). — Tambem escreveo sobre a Comarca dos Ilheos (*Vide supra* o Additamento ao nosso Ms. 180).

Ao Ms. 187 168

Na linha 7.ª, deve fechar-se o parenthese que inclue a clausula —«salvo jure nullitatis».

Ao Ms. 205 184

Na penultima linha das notas do fundo d'essa pag.... em vez de *vendima...* leia-se... *vindima.*

Ao Ms. 208 186

Depois da linha 12.ª d'essa pagina 186, accrescente-se...

N'este proprio fasciculo resolvemos descrever aquelles dos Mss. legados pelo sr. Conde de Azevedo, que poderem incluir-se entre os Geographicos e Topographicos; e portanto no Additamento respectivo que adiante se fará, lá se achará descripto esse outro exemplar da «Breve Summa» de Barros, que será o 5.º possuido pela Bibliotheca, d'este muito citado escripto.

Ao Ms. 209, papel 2.º 186

Aquellas tão positivas mas tão contradictorias asserções, uma de Kopke ou do primitivo bibliothecario, outra de Nogueira Gandra, auctoridades respeitaveis,—«é letra do Dr. Albano»... «não é letra do Dr.

Albano», levaram o nósso melindroso amor pela verdade e pela justiça a pedir ao nosso bondoso Chefe se dignasse comparar de novo o Codice com algum escripto que possuisse de seu Pae.

Quiz aquelle que todo o pessoal da Bibliotheca interviesse n'esse exame e confrontação, trazendo pois para esse fim uma carta que entre muitas outras possuia do seu finado progenitor; e o resultado da conferencia foi, que com quanto haja em geral grande parecença na letra, talvez effeito de terem os respectivos escriptores tido o mesmo mestre de calligraphia, ha comtudo algumas discrepancias no detalhe da formação de algumas das letras do alphabeto, e mesmo tambem algumas differenças no systema orthographico dos dous.

Em homenagem ao illustre Portuense, ao distincto Medico, Litterato e Estadista, ao probo Chefe de Familia e prestante Cidadão, aqui registamos essa interessante carta; pedindo venia ao possuidor, pelo fazermos sem sua permissão, pois que receiavamos bem que a sua extremada modestia nol-o não teria concedido. (*Vide* na pag. seguinte).

Ao Ms. 224 197

Na linha 13.ª, em vez de... não vemos *este*... deve lêr-se... não vemos *esta*.

Ao Ms. 248 221

Na Nota B, do fundo da pagina... leia-se... insinua o A... em vez de insinua e A...

Ao Ms. 257 223

Na linha 4.ª depois do *, deve lêr-se... Falcão... e não Faleão.

Aos Apontamentos biographicos sobre Frei Bento de Santa Gertrudes Magna 243

Na linha 15 da dita pagina... Pode accrescentar-se *como nota* ás palavras—cançado e velho... o seguinte... ou talvez receioso de ser mal coadjuvado e servido, ou ainda mais provavelmente por escrupulo de consciencia.

Na linha 27 da dita pagina... leia-se... uma como Descripção e Mappas illucidativos... em vez de... um como mappa.

Depois da linha 34 pode accrescentar-se a nota seguinte...

O vulgo analphabeto que não comprehendia a sua paixão archeologica de *colleccionador*, e que pasmava de ver em todos os cantos de sua Cella mil objectos diversos e pela maior parte *usados*, alcunhou-o de Fr. Bento «trapalhada». Talvez o iniciador do apódo fosse mesmo algum seu confrade, Zoilo, conscio da sua propria preguiça e merito inferior. (E. A. A.)

CARTA DO DOUTOR AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO

Porto, 6 d'Abril de 1833.

Meu filho.

Está mui proximo o momento de pela primeira vez sahires do seio da tua familia, e do abrigo paterno, a idade em que já estás não permitte que por mais tempo te conserves em casa; é preciso entrar no Mundo; e por que parte do Mundo vais tu entrar meu filho! Cumpre acabar a tua encetada educação; é pela profissão das letras que tu vais procurar o teu futuro estabelecimento; o meu proprio exemplo te prova bem evidentemente, quanto este modo de vida é honroso e proficuo, mas para que o seja que não é preciso? sciencia, probidade, e diligencia, são tres condições sem as quaes o homem de letras em particular não pode entrar na sociedade: tu vais a Paris procurar a sciencia; a probidade deriva sebretudo da observancia dos principios religiosos, e da educação; e a diligencia faz-se com a reflexão sobre a necessidade que temos de prestar os nossos officios para que d'elles possamos colher os meios da nossa subsistencia. E' sobre estes tres pontos que eu vou dar-te os meus conselhos, e os conselhos d'um pai, que jamais, e particularmente comtigo, se poupou a fadigas, e despesas para a tua educação, devem ficar esculpidos em teu coração até ao ultimo momento da tua existencia, muito mais nas circumstancias calamitosas em que eu, a tua familia, e nossa malfadada Patria se acha envolvida! Quem sabe, meu filho, se serão os ultimos que de mim recebas! Quem sabe se mais nos veremos! Retalha-se-me o coração de saudade e de pena com estas dolorosas considerações: ainda te sou preciso mais alguns annos, e se a Deos approuver tirar-me a existencia antes, esta magoa é para mim bem pungente; porem Elle é Justo e Misericordioso, e Infinita a Sua Providencia, portanto confiado n'ella, espero que nunca te hade desamparar, taes são os votos de teus extremosos Pais! Escuta pois os meus conselhos! Presta-lhe attenção! Ai de ti se os menoscabas!

Tiveste a fortuna de nascer, meu filho, debaixo dos auspicios da Santa Religião Catholica Romana, em seus principios foste educado, teus Pais t'os ensinaram e inspiraram e t'impoe por obrigação stricta observal-os emquanto existires, e n'elles exhalares teu ultimo suspiro: só ella é a unica verdadeira, e promette no outro mundo uma recompensa e felicidade imperturbavel e sem fim. A Religião é essencialmente precisa ao homem. O Athêo é não só o Ente mais abjecto, porém o

mais perigoso da Sociedade: o que nega a existencia de um Ente Sempiterno, Omnipotente, Omnisciente, Omnipresente, Creador do Universo, que pune nossos Crimes com penas eternas, e com eternas recompensas remunera nossas virtudes, é um aborto da Natureza, um monstro da Sociedade, capaz de todos os crimes, infractor dos principios mais sagrados da sam moral, insusceptivel de nenhuma virtude! Que ente mais temivel, e mais despresivel! Meu filho, a mocidade deslumbra-se facilmente com sofisticos, e superficiaes argumentos; firma-te nos principios da Religião de teus Pais, observa os seus dictames, foge da leitura de livros seductores e perigosos; só tarde e talvez já sem remedio se reconhecem seus horrorosos effeitos, e suas perniciosas consequencias: não argumentes jamais em materias de Religião, evita sempre questões deste genero; não ouses forçar os penetraes deste Santuario, e menos sondar os Mysterios em que ella consiste: exclama com Santo Agostinho—«*Oh Altitudo Divitiarum!*»

Adora o Deos Trino em Pessoas, uno em Essencia, venera os seus Mysterios, obedece aos seus dictames, e observa os seus preceitos. Serás sempre feliz; teu Pai t'o affiança; e terá sempre a maior satisfação em saber que és fiel a estes principios, e exacto observador d'estas paternaes recommendações! E' só a religião que firma a probidade, esta ainda que em parte seja uma propensão natural da nossa alma, mui facilmente se esvaeceria sem os dictames da Religião: não pratiques pois jamais o que esta e as leis sociaes prohibem; não abuzes jamais da amisade, franquesa, e confiança d'aquelles que se confiaram de teu caracter, não atraiçoes ó segredo d'alguem, principalmente em assumptos de Profissão; não detraias o caracter d'outro; menos divulgues os seus defeitos; encobre-os quanto poderes, e sobretudo aborrece a delação; lembra-te que os delatores quiseram perder teu Pay, e que elles sendo a peste da Sociedade, tem sido os primeiros moveis dos infortunios de nossa desgraçada Patria; exerce para com teu similhante todos os actos de benevolencia e todos os officios que poderes; os homens devem prestar uns a outros officios mutuos; terrivel homem é o egoista! emfim observa o preceito em que assenta a moral universal: *não façes a outro o que para ti não desejas*—(quod tibi non vis alteri ne facias): São estas as principaes regras em que consiste a probidade.

Vais a Paris procurar sciencia, e se não te desviares dos meus conselhos de certo ahi a encontrarás, e em pouco te habilitarás para entrar no Mundo, e exercer uma Profissão honrosa e lucrativa, que tanto mais honrosa e lucrativa te hade ser quanto mais sciencia, e mais probidade tiveres: porém, meu filho, não te sedusam as delicias de Paris; não vais ali a outro objecto senão a procurar a tua instrucção, sabes quaes os sacrificios e esforços faz teu Pay para te lá mandar, e sustentar decentemente; isto é com o sufficiente alimento, e com a precisa limpesa;

além d'isto, seria elle o proprio instrumento da tua perdição, sendo por outra parte aquelle que defraudasse o que pertence a teus Irmãos; e ao mesmo tempo commeteria teu Pay dois crimes enormes; dava-te os meios para seres vicioso, e constituia-se o roubador do que pertence a teus Irmãos.

Cumpre pois aproveitar o tempo, empregando-o na leitura, no estudo, e na observação de tudo quanto possa adquirir-te instrucção, e augmentar-te conhecimentos; e esta é a mais abastada fortuna que posso deixar-te em herança, não me deixou outra meu bom Pay, cuja memoria me será sempre cara, e minha saudade, e reconhecimento durarão tanto como eu: não exijo de ti mais; sê para com teus Pais, o que sempre fui e desejei ser para com os meus, e se cometti faltas, lá da eterna habitação em que demoram me mandem elles o perdão que humilde, e reverente lhes supplico!

Tenho de terminar; mas antes, escuta mais o que te digo; observa-o exactamente; ai de ti se faltares aos preceitos que como Pay t'imponho, e de que como amigo de ti exijo a observancia.

Respeita sempre tua May, cumpre as suas determinações, presta-lhe aquella reverencia que a Religião e a Natureza te mandam observar, seja qual fôr a tua idade, e a tua posição na sociedade; a authoridade paterna não perece, mas não é só o respeito que eu t'ordeno lhe hajas de consagrar emquanto existires, é tambem o amor filial; aquelle é um dever; este é de mais a mais d'um dever uma divida para ti sempre insoluvel; o filho jamais paga a seus pays o amor que estes lhe tributam; qual este seja só pode avaliar-se com a cathegoria de Pay; se algum dia o fôres, saberás e conhecerás qual é o amor que os teus te tem.

Meu filho! Deus não te protegerá se faltares jamais a este religioso dever; honrar os pais é o quarto preceito do Decalogo; é portanto divino; é de mais um dictame da Natureza; e além d'isto é uma divida, é um effeito necessario da gratidão; e se nós devemos esta aos nossos amigos, e áquelles de quem temos recebido favores e obsequios, quanto mais não devemos nós a nossos Pais! E se elles teem sido bons Pais, seremos jamais sobejamente gratos! Oh! meu filho treme da justiça Divina, treme da tua propria consciencia se atraiçoares estes deveres! E como poderás tu pagar a teus Pais, que tão extremosamente t'amam, que não se tem poupado a sacrificios para te darem instrucção e t'educarem, que emfim se desvellam pelo teu bem por tua fortuna; e de todos teus irmãos! Como lhes poderás pagar! D'um modo mui facil, meu filho; dando-lhes gosto e satisfação: e como hasde conseguir este fim! Desempenhando os teus deveres; empregando os teus cuidados no preenchimento dos fins a que te destinar, indo a Paris, concluindo gloriosamente teus estudos, comportando-te honradamente, e segundo os dictames, e exemplos que elles te apresentam em seu proprio comportamento; voltando

outra vez ao gremio dos teus para exercer com dignidade e honra uma profissão respeitavel.

Além da divida em que estás constituido para com teus Pais, e que só podes solver do modo que deixo dito, tens outra para com teus irmãos; a amizade fraternal é tambem um direito Divino, e natural: se pois um dia fôres feliz, tiveres meios, não t'esqueças de teus irmãos quando de ti careçam; reparte com elles do que tiveres; considera-os como possuidores de parte da tua propria fortuna; mesmo ainda com a responsabilidade d'uma familia que te seja propria, nem Deos, nem a Natureza t'eximem d'esta obrigação; e para isto não te propônho exemplos estranhos; tu os deparas em teus proprios Pais e em teus Thios. Estou quasi a concluir, meu filho, os conselhos que tenho por ora de dar-te; em quanto eu existir não me dispenso d'este direito; e prasa ao Ceu que por muito tempo eu t'os possa dar! em todas as minhas cartas futuras te lembrarei as minhas expressas recommendações.

Esta é pois o meu testamento moral a teu respeito; grava em teu coração os conselhos d'um Pay extremoso, e que nada te deseja mais que a tua fortuna, a tua reputação, e o teu bom nome; é esta a maior recompensa que podes dar-lhe; quando pois, meu filho, estiveres prestes a cahir em alguma falta, e d'esta sempre, sempre a nossa intima consciencia nos adverte; quando cerrando os ouvidos aos gritos d'ella, despresando o imperio da reflexão só estiveres disposto a prestar attenção á violencia de paixões seductoras, pára então, meu filho, peço-te que te recordes de teus Pais, e que com a acção que vais commetter, e com que te vais manchar, cravas um punhal em seu coração, e lhes começas a abrir a sepultura!

Quererás ser o assassino de teus proprios Pais! Quererás ser um Parricida!!!... Não, eu não o espero; tenho muita confiança na docilidade do teu coração, e nos sentimentos que te descubro, e que te tenho sempre inspirado; confio mais que tudo no auxilio de Deos, a quem peço a sua omnipotente protecção; faze por merecel-a. Vai pois meu filho! a saudade que m'opprime é grande, o receio que tenho de te ver só no mundo, e sem experiencia rasga-me o coração; mas a idade em que estás insta, e é preciso separar-nos.

Parte; Deus vá comtigo! Elle condusa os teus passos! Leva tambem a minha benção; sem a benção de teus Pais não poderias ter socego na terra. Em nome de Deus elles t'abençoam; não te deslises de quanto te recommendo; faze sempre por que a mereças, e porque eu me lisongeie de ser o teu amante e extremoso

Pay.

N. B. Que o A. da Mem. sobre Agric. (ms. 209, 2.°) é porém o Visc. de Balsemão, fica decidido pelo facto de que na pag. 25 da mesma, em um «§ 3.°» se diz: — «Para isto escolhi em uma das minhas Quintas, chamada Coreixas, etc. ..»

Este escripto antecipava curiosamente de meio seculo a creação de Escholas regionaes, Agronomos locaes, etc.

INDICES

D'ESTE

FASCICULO

CORRESPONDENCIA

DOS NUMEROS VELHOS DOS CODICES CONTIDOS N'ESTE FASCICULO, COM OS SEUS NOVOS NUMEROS:

(Vide Fasc.º 1.º, pag. 83; Taboa analoga para correspondencia dos n.os contidos n'elle)

N.os velhos	N.os novos	N.os velhos	N.os nóvos
15	197	542	199
71	232	543	176
104	230	544	227
107	150	547	225
111	175	549	208
119	163	553	216
124	223	563	204
125	172	579	235
126	167	588	159
138	222	597	166
150	203	603	157
179	231	610	165
186	201	612	228
187	226	616	233
189	240	658	247
190	158	660	195
192	206	673	229
216	238	686	181
218	218	688	180
235	191	702	210
256	196	737	146
259	217	759	234
296	192	768	212
339	185	771	245
398	179	774	169
423	148	789	244
429	152	795	220
434	171	804	145
437	187	807	219
440	207	808	194
464	170	815	184
465	162	818	156
472	147	819	168
482	149	821	155
486	202	839	151
487	237	840	154
492	174	903	193
500	160	928	213
516	186	994	241
519	242	1.040	161
538	173	1.041	164

N.os velhos	N.os novos	N.os velhos	N.os novos
1.052	182	1.117	246
1.054	189	1.123	188
1.056	209	1.139	183
1.060	224	1.154	243
1.064	239	1.155	198
1.103	178	1.184	177
1.105	190	1.190	211
1.109	205	1.191	153
1.113	248	1.200	200
1.114	221	1.205	214
1.115	215	1.220	236

AUCTORES

TITULOS DOS MSS.

ASSUMPTOS; TOPICOS PRINCIPAES; E PESSOAS MENCIONADAS NA DESCRIPÇÃO DOS MESMOS

PRINCIPAES FONTES BIBLIOGRAPHICAS CONSULTADAS

Diogo Barbosa Machado—Bibliotheca Lusitana.
Innocencio Francisco da Silva—Diccionario Bibliographico.
Ricardo Pinto de Mattos—Manual Bibliographico.
Figanière: Bibliographia Historica Portugueza.
Rivara: Catalogo dos Mss. da Bibliotheca Publica d'Evora.
Catalogo da Typographia da Academia Real das Sciencias.
Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

INDICE GERAL

D'ESTE FASCICULO

REMEMORAÇÃO

(Vide Fasciculo 1.º, pag. 3 e 4)

O n.º d'ordem *graudo* que vae na margem esquerda, fóra do texto defronte da 1.ª linha descriptiva de cada verba, fica sendo o n.º pelo qual de futuro se designará o Codice respectivo.

Tudo quanto vai n'essas *descripções* impresso em corpo 10, é textualmente copiado dos primitivos bilhetes, ou trabalho sempre anterior a 1858. Conservamos com o mais respeitoso escrupulo a integra d'esses bilhetes, sem tocar nem mesmo de leve em sua redacção, orthographia e punctuação.

Os nossos humildes e insignificantes additamentos vão em corpo 8, precedidos de um *, ou em notas de fundo de pagina. A nossa unica mira, foi não tanto amenisar um pouco a aridez de um Catalogo, como habilitar o consultante a reconhecer de relance, e antes de pedir um Codice, ou sem ter o trabalho de o compulsar, se elle lhe póde provavelmente ministrar alguma informação ou subsidio util ou não ás suas investigações.

Por isso não recuamos ante o dever de quasi tudo lêr, extractando aqui e acolá trechos indicativos da materia e assumptos, ou typicos do estylo (e até da orthographia dos tempos) relativamente a cada Codice.

Mesmo pelo que toca ainda aos mss. já impressos, fizemos igual operação, quando viamos que erão já raras e difficeis de achar no mercado essas reproducções typographicas; afim de que os amadores podessem vir aqui satisfazer a sua curiosidade.

Á ULTIMA HORA

O illustre e infatigavel continuador do «Portugal Antigo e Moderno» acaba de offerecer á Bibliotheca mais 11 numeros do «Bejense» (1884) contendo os 9 primeiros capitulos da obra de Macedo (*Vide* paginas 208 e 209) copiados do nosso Codice n.º 230.

E igualmente o numero do «Dez de Março» de 29 de Janeiro do corrente anno (1886), em que o mesmo Snr. dá noticia do «Foral de Penajoia»; e a proposito d'essa localidade publica interessantes apontamentos biographicos para accrescentar ao que do Dr. frei Manuel da Rainha dos Anjos Penajoia, dissemos na pagina 221 d'este fasciculo.